

# Revista

ANO VIII N. 370  
RIO DE JANEIRO, 9 DE JULHO DE 1933  
Preço para todo o Brasil 2\$000

Wynne Gibson

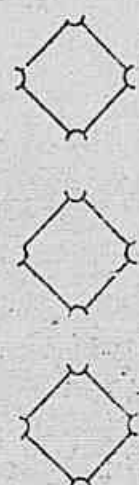






# NOVELLY

criação de  
Roger Cheraimy



O PÓ DE  
ARROZ  
DA ELITE



TULA (Rio) — 1º — Não se sabe. 2º — Não existe esse conflicto. E' publicidade. Meu nome é bem Cinematographico e não estou aqui "operando" as respostas aos leitores?...

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Muito bem. Póde enviar o retrato que publicarei.

BENJAMIM (Bello Horizonte) — 1º — Não. 2º — Charles Farrel e Greta Nissen, foram os principaes, na versão silenciosa. José Mojica e Maria Alba, na falada ("Lei do Harem").

SONIA PEREIRA — Ora essa. Não houve rusga nenhuma, Sonia. (Um abraço). Tenho horror a charadas, mas logogryphos assim são interessantes... Gostei muito desta carta. Continue, você é interessantissima. Penso que será uma boa idéa e vae ser realizada. Já sei muitos detalhes do Film, que ainda não posso divulgar, mas vae ser, sem duvida alguma, um dos mais interessantes Films musicados americanos. Photos do "Ultimo Varão" têm sahido muitos. Continúo a gostar da amiguinha e termino enviando mais um abraço...

S. T. B. (S. Paulo) — Sim.

LILY (Rio) — Rectifico a resposta do numero passado, que sahi trunca-da: Von Sternberg antes de dirigir os dois proximos Films de Marlene, dirigirá um Film para a M. G. M. com Joan Crawford e Clark Gable.

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado mais uma vez. Impossivel. Até logo, Armando.

ANGELO RISO (Morri-nhos) — Não conheço a pessoa de que fala. Ruth: Warner Brothers-Studios, Burbank, Cal. William: idem. Bancroft está fóra do Cinema. Richard: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. E eu só respondo 5 perguntas de cada vez...

LUCIA BASTO BALTAR (Belem) — 1º — Não sei. 2º — Não se sabe se se divorciaram mesmo. 3º — Deve passar. 4º — Deixou a Fox, mas talvez não tenha deixado o Cinema. 5º — Ao cuidado desta redacção, Trav. do Ouvidor, 34.

EURICO DE SEQ. MORAES (Pará) — Só respondendo por aqui. Gilberto Souto — a/c. desta redacção, Trav. do Ouvidor, 34.

SULIMAN (S. Paulo) — United-Artists-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal.

## PERGUNTE-ME OUTRA

SVEN (Curityba) — Gostei da sua apreciação sobre "Voz do Carnaval". Aqui transmitto as lembranças que envia para Yvonne Valbret... Obrigada pelas notas sobre o movimento de Cinemas ahi. Sempre que houver novidades, póde mandar que publicarei. "Grand Hotel" não o desilludirá. Gostei desse Film.

RODAREPO (Bagé) — Depois de você definir o empresario dahi, nada posso dizer... Depende d'elle querer exhibir o Film. Costumam enviar. "Onde a Terra Acaba" será estreada muito breve. Até outra, "Rodarepo".

NOTLIM ENNOVY (Bahia) — 1º — Não tem elenco certo. Contracta os artistas para cada Film. 2º — Nasceu em Portugal. 3º — Sim, tem. 4º — Nenhum, mas o chefe dos laboratorios — Aphrodisio de Castro, nasceu ahi nessa linda terra do Senhor do Bomfim...

ZÉZÉ SUSSUARANA (Jacarehy) — Estava estranhando a ausencia das suas cartas... Não recebi a carta a que se refere. Já fiz ao Aizen a pergunta que você me faz, sobre o Carlito d'O MALHO e elle disse-me que foi esquecimento... Quem entende de

lomes de musicas dos Films é um amigo meu, mas elle tambem não sabe o nome da canção a que se refere, do Film "Cancioneiro".

SVENGALI 2º (Curityba) — Sari: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Lilian: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Henry Garat é o galã de Janet Gaynor em "Adorable", da Fox. O ultimo Film de Buster exibido aqui foi "Pernal de Perfil" e o proximo será "Seccos e molhados", aliás o seu ultimo Film.

SUZY SEGNERI (Rio) — José Mojica: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Não sei edades de artistas. Barry trabalhou em recente Film da Paramount, cujo titulo não me ocorre no momento.

H. MOURA (P. do Sul) — Thelma Todd e Jean Harlow... é esplendido!

FIUZA LEI (Bahia) — Para responder á sua pergunta era preciso que eu morasse em Hollywood. Não sei quem é O. T. Não, eu gosto de cartas curtas!

SERICAR (Bahia) — Janet e Lilian: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Lee Tracy: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Mary: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Não sei, deverá ir muito breve.

### OPERADOR

Lupe Velez foi contractada pela Metro-Goldwyn.

\*\*\*

E' muito provavel que Ronald Colman seja o galã de Greta Garbo, no seu primeiro Film do novo contracto com a Metro-Goldwyn.

\*\*\*

Lubitsch planeja reunir no seu proximo Film para a Paramount, Miriam Hopkins, Frederic March e Robert Montgomery.

\*\*\*

Raquel Meller que ha pouco trabalhou em "Violetas Imperiaes", vae tomar parte em outro Film que será Filmado tambem em Barcelona. Trata-se de "Tierra Baja", que terá a direcção de Enrique Borrás.

\*\*\*

Victor Schertzinger dirigiu até agora mais de 125 Films. Seu ultimo Film exhibido no Rio foi "Madame Julie de Paris".

C I N E A R T E



— Aquelles dois mil figurantes que o Sr. pediu para a scena de multidão estão esperando lá fóra. Direi para voltarem daqui a meia hora?



# ANNUARIO

T O D O  
E M  
ROTOGRAVURA

DAS  
**SENHORAS**  
PARA  
**1934**

C E R C A  
D E  
400 PAGINAS

**GRANDE TIRAGEM**  
**PREÇO: 6\$000**

O MAIS COMPLETO ANNUARIO PARA SENHORAS QUE  
APARECE NO BRASIL

EDIÇÃO DO MENSARIO **"MODA E BORDADO"**  
IDEADO COM O PROPOSITO DE INTERESSAR  
A TODAS AS SENHORAS BRASILEIRAS.

CONTENDO OS ASSUMPTOS MAIS VARIADOS E DE ABSOLUTO INTERESSE, APPARECE O GRANDE "ANNUARIO DAS SENHORAS", N'UMA EDIÇÃO APRIMORADA, ENFEIXANDO NAS SUAS CENTENAS DE PAGINAS EM ROTOGRAVURA TODOS OS ASSUMPTOS QUE DIZEM RESPEITO A' MULHER, COMO SEJAM: OS MAIS MODERNOS FIGURINOS DE MODAS, RISCOS DE BORDAR, ARTE APPLICADA, CONTOS SELECCIONADOS, DOS MELHORES ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS, UMA SERIE DE POESIAS DOS MAIS FESTEJADOS POETAS, ESTUDO DE "CHIROMANCIA" PARA O ENTENDIMENTO DE QUALQUER LEIGO, ESTUDO SOBRE GRAPHOLOGIA, INNUMEROS CONSELHOS DE BELLEZA, CONSELHOS A'S MÃES, RECEITAS, UTILIDADES EM GERAL, VIDA SPORTIVA, PENSAMENTOS, CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, O PAPEL DA MULHER NO LAR, NA SOCIEDADE E NO FEMINISMO, PHRASES DE ESPIRITO E DE PHILOSOPHIA, CONCEITOS DOS MAIS LAUREADOS PROSADORES E ROMANCISTAS, NOTAS DE CINEMA COM REPORTAGEM DESENVOLVIDA DA VIDA DAS "ESTRELLAS" E DOS "ASTROS MAIS EM EVIDENCIA NA TÊLA, ETC. — TUDO ISSO E OUTRAS MIUDEZAS INTERESSANTES ENCONTRARÃO AS SENHORAS, MOÇAS E MENINAS DO BRASIL NO "ANNUARIO", QUE ALÉM DE TUDO, AINDA OBTERA' A ATENÇÃO DO ELEMENTO MASCULINO. TODOS OS ASSIGNANTES DE UM ANNO DE "MODA E BORDADO" PARA 1934 RECEBERÃO COMO BRINDE UM EXEMPLAR DO "ANNUARIO DAS SENHORAS".

**PREÇO: 6\$000**

ACCEITAMOS PEDIDOS DESDE JA' PARA A RESERVA DE EXEMPLARES. OS MESMOS DEVEM VIR ACOMPANHADOS DAS RESPECTIVAS IMPORTANCIAS, EM VALE POSTAL OU CARTA COM VALOR DECLARADO, A' GERENCIA DE "MODA E BORDADO".

**Caixa Postal 880**

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34  
RIO DE JANEIRO



# Dr. MARIO BEHRING

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA  
BIBLIOTECA

○ Cinema no Brasil perdeu a sua maior figura. Dr. Mario Behring era uma figura de extraordinária expressão na intellectualidade brasileira.

As classes mais distintas da sociedade e, particularmente, os intellectuaes que sabiam dos meritos do Dr. Mario Behring, receberam compungidos a noticia do seu fallecimento.

Dr. Mario Behring teve fora da imprensa e do Cinema uma actuação significativa e destacada, como Director da Bibliotheca Nacional e escriptor de assumptos historicos e elevados que sua penna tratava com brilho e personalidade.

Era uma das grandes autoridades brasileiras em bibliothconomia e seu nome era pronunciado com acatamento em alguns paizes estrangeiros, que o conheciam através de magnificos trabalhos por elle escriptos e publicados.

Pessoalmente, o Dr. Mario Behring era um varão de grandes predicaos que soube modelar sua vida publica e domestica sob um padrão de virtudes exemplares.

O extinto fizera uma carreira magnifica depois de um concurso em que, obtendo a primeira classificação, ingressou como funcionario da Bibliotheca Nacional. Dahi por diante o amor ao trabalho e a competencia foram lhe assegurando o accesso até o posto supremo de director daquelle estabelecimento, tendo sido varios annos o director da secção de manuscritos que foi por elle admiravelmente organizada. Tinha 30 annos de serviço publico.

Em 1924 foi nomeado director geral da Bibliotheca em commissão, posto em que se conservou até 1932.

Nesse periodo agitou-se a tal ponto a questão da reforma da Bibliotheca que uma commissão de funcionarios contra elle representou ao Governo sendo nomeada uma commissão de syndicança. Esta, tendo funcionado durante tres mezes, nada entretanto conseguiu apurar contra o antigo director.

Foi quando pediu então demissão do posto de director voltando á sua secção de manuscritos.

A ingratição daquelles funcionarios foi para o Dr. Mario Behring uma das maiores maguas da sua vida de funcionario integro, recto, absolutamente honesto e distincto.

Era ainda o extinto engenheiro agronomo e nessa profissão prestou varios serviços em Minas Geraes, seu Estado natal.

Membro preeminente da Maçonaria e figura de primeiro plano da Grande Loja do Brasil onde ascendeu ao posto de grande commendador e chefe.

Como jornalista, além de collaborador do *Jornal do Commercio* e innumerous outros jornaes e revistas, teve demorada actuação no *Imparcial*, *Careta* e foi director fundador das revistas *Kosmos*, *Para todos* e *Cinearte*.



Em nossa revista e antes em *Para todos*, o Dr. Mario Behring teve uma actuação brilhantissima, orientando, intervindo e influindo na Cinematographia no Brasil.

E' por demais conhecida a sua obra notavel pelo engrandecimento do Cinema em nosso paiz. Demasiadamente modesto em todos os seus actos e trabalhos, mas conhecido, respeitado e acatadissimo pelos Cinematographistas.

Será impossivel, recordar todos os seus trabalhos pelo Cinema no Brasil e as campanhas victoriosas das quaes teve a iniciativa. Os novos Cinemas, quando nos annuncios da Empresa Serrador se declarava que não davam annuncios ao *Para todos*...

Tornou a Paramount conhecida. Orientou a apresentação de muitas produções, principalmente as de Realart. Importação do "Lyrio partido". Os prologos. O primeiro intellectual que se referiu ao Carlito no Brasil e o primeiro que tratou de Cinema com arte e pensamento. Descrições em forma de romance. Informações directas aos exhibidores. Os melhores concursos Cinematographicos. A primeira critica séria sobre Cinema no Brasil.

Os titulos originaes. As primeiras entrevistas de Hollywood, por intermedio de Annibal Bomfim.

O primeiro "operador" de *Para todos*.

Defensor do publico de Cinema e sempre absolutamente justo com exhibidores e importadores. A cotação dos Films. A pagina dos leitores. A vinda do "Garoto", do "Lyrio partido" e da produção da "United". Os preços de entrada. A reforma da Censura.

O primeiro a pugnar pelo Cinema educativo.

Os trusts, a reclame, o systema de exhibição e muitas outras campanhas notaveis. Convidado muitas vezes para cargos elevados nas empresas estrangeiras, sempre se negou e foi sempre o padrão da absoluta imparcialidade e honestidade com que sempre agiram *Para todos* e *Cinearte* em assumptos Cinematographicos.

Dr. Mario Behring ainda iria prestar grandes serviços ao Cinema Brasileiro de que sempre foi um pugnador confiante.

Agora que dispunha de mais tempo, com a sua volta para a secção de manuscritos ia-se dedicar firmemente ao nosso Cinema. Um mez antes da sua morte, numa estiada da sua enfermidade, tinha-se decidido a dirigir o Cinedia Studio.

Muito ha a dizer ainda sobre a personalidade do Dr. Mario Behring.

A sua morte foi um abalo para todos nós que trabalhamos em *Cinearte*, seguindo a sua mesma escola, a sua orientação e o seu caracter.

## CINEARTE



Grandeza, Dignidade, Amor!  
O FILM de uma GERAÇÃO

Diana Clive  
Wynyard e Brook em



**Cavalcade**  
de Noel Coward



3<sup>de</sup> Julho Odeon





Carmen Santos, que veremos breve em  
"Onde a terra acaba"

**E**STA' assim compreendida a rede de distribuição da Cinédia S. A.:  
Rio de Janeiro — Escriptorio Central: Edificio Odeon — Sala 420 — Telephone 2-1481 — Telegrammas: Cinédia. Distribuidor Geral: A. Pinto de Paiva.

Recife — Travessa Marquez do Herval, 1477. Agente-Distribuidor: Alcides Pimentel.

S. Paulo — Rua do Triunpho, 49. Agente-Distribuidor: Emanuel Pinho.

Porto Alegre — Rua dos Andradas, 739. Agente-Distribuidor: Valeriano Thadeu.

O "Polytheama" de Goyanna, (Pernambuco) exhibiu em reprise o conhecido Filmzinho "Sangue de irmão", da Goyanna-Film, dirigido por Jota Soares, fazendo uma reclama que demonstra bem o carinho com que a Empresa Leonel Corrêa Filho acolhe a produção brasileira.

"Canção da Primavera", a produção dos Laboratorios Capitol, que foi exhibida durante uma semana no "Eldorado", e depois em alguns Cinemas dos bairros é mais um Film paulista que agradou bastante.

O assumpto explorado é desses que geralmente cahem na sympathia do publico e é pena que o Film não tenha sido um pouco mais cortado, melhorando certas scenas que são longas demais. As canções são bonitas e o inicio do Film, bastante movimentado, impressionam bem. O que não é muito agradável é aquella figura do deformado, que não precisava ser assim e lembra um velho papel de Wyndham Standing num Film de Vivian Martin, para a Goldwyn. Ali bastava ser um typo humilde, assim como Carlito em "Luzes da Cidade", por exemplo. Agradava mais. Como novidade, ha uma scena passada no interior de um "bond", cousa inédita nos nossos Films e é pena que não seja mais natural, foi mal aproveitada.

A photographia de Francisco Campos não é homogênea, mas satisfaz. Boas scenas externas. Fabio Cintra, como director, tem as suas qualidades.

Lilian Rubens não tem a voz que a sua



Armando Montenegro, uma das principais figuras do Film alagoano "Casamento é negocio"?

damos aqui por se tratar de musicas de Films brasileiros:

"Canção da Primavera" tem estas duas lindas canções: "Olhos verdes" — e — "Canção da Primavera".

Canções de "Ganga bruta": "Ganga bruta" e "Teus olhos, agua parada". Nas scenas finais ouve-se a "Ave Maria" de Gounod.

A "Leopoldis-Film", de Porto Alegre apresentou ha pouco, o seu terceiro jornal. Foi exhibido, simultaneamente nos Cinemas Guarany e Central. A "Leopoldis" também Filmou o Film documentario "Porto Alegre Moderno", que será mostrado dentro em breve.

Na capital gaúcha existe ainda o "Imperial Jornal", da "Imperial-Films", do snr. J. C. de Barros. E o primeiro jornal focaliza, detalhadamente, o recente campeonato Brasileiro de Remo, realizado naquella capital, cujo Film foi exhibido sob o patrocínio da "Liga Nautica Rio Grandense".

As regatas do Campeonato Brasileiro de Remo, realizado em Porto Alegre, também foram Filmadas pela firma E. Nicot & Cia., representante da "Pathé Baby", cujo Film foi posto por essa firma, á disposição dos clubs nauticos gaúchos para exhibições gratuitas tendo sido exhibido por occasião do banquete que a Liga Nautica Rio-Grandense offereceu ás guarnições visitantes.

"Piloto n° 13", foi reprisado em Porto Alegre, no Cinema Avenida.

"Onde a terra acaba" já foi exhibido em sessão especial para um certo numero de Cinematographistas tendo agradado bastante.

## Cinema Brasileiro

personalidade interessante nos suggere, mas é agradável e o seu trabalho satisfaz. Como céguinha, agrada bastante.

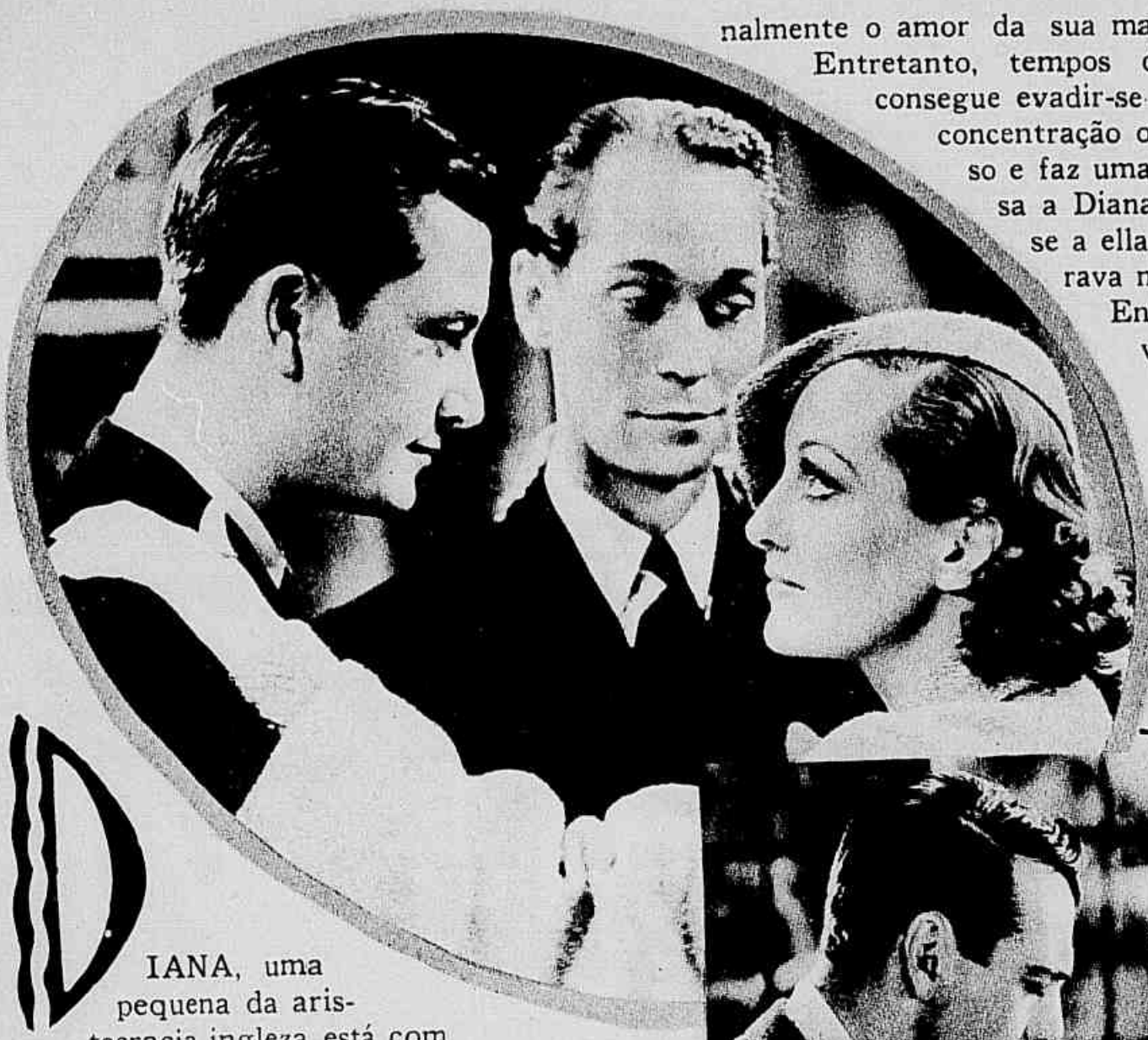
Ronaldo de Alencar, é o esplendido typo que já conhecemos de "Escrava Isaura" e "Iracema". E' pena que tenha se casado e com isto deixado o Cinema. Elle é um dos nossos melhores galãs.

Arnaldo Conde, Alvaro Alvarado, e outros, completam o elenco.

Potyguar Medeiros deve continuar e nós esperamos que elle nos dê ainda outros Films com o ambiente novo e interessante da capital paulista, que "Canção da Primavera", aproveitou como ainda não tínhamos visto em outros Films.

Um assumpto da secção de "Som", que





**D**IANA, uma pequena da aristocracia inglesa está com uma grande responsabilidade sobre os ombros: seu pae partiu para o "front" e ella ficou sendo o arrimo de toda a familia. Para isso ella está dispondo de tudo quanto possui e vae alugar a grande propriedade da familia a um jovem americano que está na Inglaterra.

Justamente num dia em que Diana está preparando uma caixa com provisões para enviar ao seu pae, ella recebe a triste noticia da morte d'elle.

Como si não bastasse aquelle telegramma para encher a sua alma de amargura, ainda no mesmo dia o seu irmão Ronnie e o seu namorado de infancia Claude, são chamados para as fileiras do exercito.

Diana agora está soffrendo serias dificuldades para prover o sustento da familia. O dinheiro exgotou-se e o seu credito tambem.

Nos seus brios de moça, ella recusa o auxilio que o americano lhe vem offerecendo, ainda mesmo certa da sinceridade do offerecimento. Diana tem certeza de que Bogard agora é um grande amigo, nenhum interesse existe naquelle auxilio que elle lhe quer dar, mas ella acha que não lhe fica bem aceitar.

Bogard entretanto persiste. Elle deseja amparal-a e tantas vezes elle repete o offerecimento que a moça ante tão constante gentileza do rapaz, acaba accetando o seu auxilio.

Nesse dia ella descobre que está apaixonada por Bogard.

Entretanto ella decide entrar para a Cruz Vermelha, afim de, estando nos campos da França, como enfermeira, estar mais perto do irmão e do amiguinho de infancia.

Nesse tempo os Estados Unidos tambem declaram guerra aos Imperios Centraes, e Bogard é chamado para o serviço, entrando para o Corpo de Aviadores.

Assim Diana e os tres homens com os quaes a sua vida está ligada, estão no "front".

Ronnie e Claude servem na Marinha, fazendo parte da guarnição de um torpedeiro da esquadra do Mar do Norte.

Um dia em que Bogard voava sobre as linhas allemãs, o seu avião é abatido pelos aviadores inimigos e elle é feito prisioneiro.

Diana entretanto acredita que Bogard morreu e tem-no como perdido.

Crente de que nunca mais o veria, Diana se entrega aos braços do amiguinho de infancia, que sempre a amára, mas nunca Diana o correspondera principalmente depois que Bogard alugara a sua propriedade.

Claude havia voltado de um "raid" do navio em que servia, juntamente com Ronnie e sentia uma felicidade immensa obtendo, fi-

nalmente o amor da sua maior amiguinha. Entretanto, tempos depois, Bogard consegue evadir-se do campo de concentração onde estava preso e faz uma grande surpresa a Diana, apresentando-se a ella, que o considerava morto.

Encontrando-a vivendo com Claude elle sente um grande desamparo. O choque de Diana não é menor. Desilludi-

(TODAY WE LIVE)

FILM DA M. G. M.

Diana ..... Joan Crawford  
Bogard ..... Gary Cooper  
Claude ..... Robert Young  
Ronnie ..... Franchot Tone  
McGinnis ..... Roscoe Karns  
Major ..... Rollo Lloyd  
Eleanor ..... Hilda Vaughn

Director: — Howard Hawks

Bogard que recebera a communicção de Claude para desistir da destruição do navio inimigo, depois de saber do heroismo do homem que lhe roubara a felicidade, sente uma admiração immensa por elle e vae procurar Diana.

Agora Diana e Bogard vão juntos, depositar uma corôa em memoria dos heroes, na Igreja proxima a propriedade de Diana na Inglaterra.



Vivamos

do, Bogard parte para uma missão de morte, um encargo perigosissimo, do qual tinha a certeza de que não sobreviveria.

Entrementes Claude fica cego durante um novo "raid" do seu navio. Não querendo ser um entravo na vida de Diana e compreendendo a grandiosidade do amor que a une a Bogard, Claude envia um recado a moça, dizendo-lhe que elle se encarrregará da missão de Bogard, que é a tarefa de causar a explosão de um navio inimigo, para que Bogard volte para ella e ambos voltem a ser felizes.

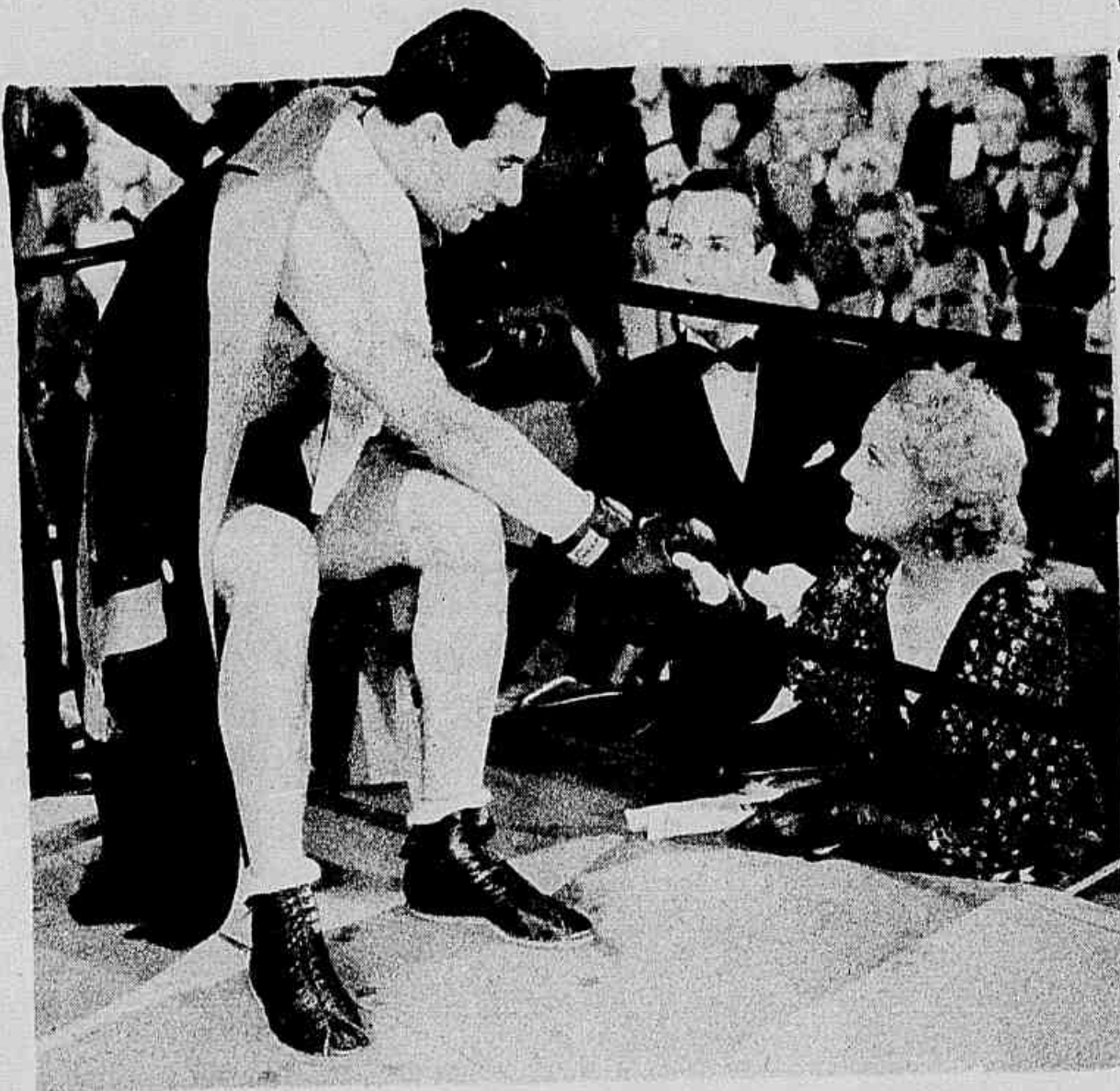
O torpedeiro parte para a missão e ao iniciar a destruição da nave allemã é terrivelmente bombardeado por ella. Numa luta medonha os dois navios sustentam um fogo infernal, que termina com a destruição de ambos.

A guerra havia terminado e Diana e Bogard trocam um longo beijo, iniciando uma nova vida cheia de felicidade para os seus corações mais do que nunca apaixonados um pelo outro!

Martha Eggerth, a conhecida "estrella" da Ufa, que vimos ha pouco em "Beijos Viennenses", foi recebida em Bucarest pela Rainha Maria, da Rumania.

HOJE!





Os americanos costumam cognominar de "Palooka" esses pobres diabos que completam programmas pugilísticos, preenchendo o tempo das "semi-finaes", quando os espectadores não se interessam nada, ou quasi nada, pelos desfechos seguintes.

E "Palooka" era tambem Cooky Bradford, até quando Honey, a filha de um antigo treinador e dono de um gymnasio de box, tomou a si a tarefa de fazer d'elle um grande lutador, guiando-lhe os passos na "nobre-arte".

Sem ella, Cooky continuaria sendo, pelo resto da vida, em qualquer "ring", um authentic "Palooka", isto durante a noite, porque durante o dia fazia jús a um misero salario, como auxiliar de cosinha, no restaurante do gymnasio, fazendo "beef-steak" com maior habilidade do que boxeando.

Ninguém depositava esperanças naquella rapaz de musculos de aço, mas destreinado, excepto Honey, que o apreciava muito e sonhava, mesmo, vel-o, um dia, pisar um "ring" de Madison Square Garden, na disputa do campeonato mundial.

Com a morte do pae de Honey, todos os *boxeurs* e demais auxiliares se recusaram a continuar trabalhando sob a direcção de uma mulher.

Cooky e Catfish — outro pobre diabo, sem esperanças — foram os unicos que permaneceram leaes e por fim, sob a orientação de Honey e com a ajuda de Catfish, Cooky aperfeiçoou a sua technica, sahindo-se esplendidamente de um encontro de maiores probabilidades. Esse primeiro exito abre a porta aos demais.

Com a convivencia de todos os dias juntos, Honey e Cooky sentiram-se presos por um grande sentimento amoroso e em breve casaram-se.

Agora o jovem "boxeur" está em francos progressos e tudo teria corrido no melhor dos rumos si Kay Mitchell, ou antes, a loura e estonteante Thelma Todd, dona de um "sex-appeal" perigoso, e de uma alma muito egoista, não viesse perturbar a felicidade dos recém-casados.

Kay metteu-se a conquistar o "boxeur", que ainda desconhecia as artes de mulheres da classe daquela e Cooky seduzido por uma mulher tão bonita começou a esquecer-se da sua Honey, tão boazinha e dedicada para com elle e á qual devia á sua ascensão no "ring".

As oportunidades vão surgindo, cada qual melhor, para o rapaz.

New-York abre suas portas, de par em par, a gloria e o triumpho para o athleta que Honey educou e estimulou...

Os dias de trabalho ingrato e as noites mal dor-

fendendo-se" tal qual como James Cagney em "Tudo, ou nada"...

E seus adversarios dão para soval-o com violencia, dominando-o com relativa facilidade.

E' o declinio da carreira de Cooky. São os cartazes que haviam proclamado a vertiginosa ascensão de Cooky que marcam agora a sua quêda brusca.

Elle logo apparece em "semi-finaes", depois em "preliminares", e voltou a ser o primitivo "Palooka", mas um "Palooka" despido de qualquer enthusiasmo, cujo unico objectivo é o de ganhar alguns "dollars", para matar a fome, porque, então, já Kay o havia abandonado...

Nesse meio tempo, sua antiga esposa, de quem não se divorciára, mantinha uma posição invejavel, aproveitadas as suas habilitações em grande agencia de "boxeadores". Ella, apesar de tudo, continúa amando o marido e sabendo do seu desamparo, com o auxilio de Catfish, tenta uma approximação com o desalentado Cooky.

Provoca uma situação habilmente planejada, durante a qual Cooky tem occasião de ouvir os peores conceitos a seu respeito, proferidos pela esposa, propositalmente, para fazer com que acordasse o amor proprio do rapaz.

Assim acontece. Elle sente renascer, dentro de si, a coragem de outros tempos, uma demonstração da sua reabilitação moral e physica, na pessoa de

## GLORIA de

## Campeão

(THE BIG TIMER)

Film da Columbia, com Ben Lyon, Constance Cummings, Thelma Todd, Charles Delaney e Tommy Dungan

Direcção de EDDIE BUZZELL

um "boxeur" que havia posto em duvida os seus meritos de "boxeur"...

Agora ninguém mais poderá arrancar-o dos braços da esposa, a deliciosa Constance Cummings, que recomeçará outra vez, pacientemente, o "treinamento" d'elle... Madison Square Garden ha de voltar a conceder-lhe a honra de pisar no seu "ring"!







**E**STAMOS novamente diante daquela delicada historia da irmã branca que desposou o Senhor depois de julgar perdido o homem que era o unico amor de sua vida, que Lillian Gish, interpretou ha annos de maneira tão linda. Desta vez ella é Helen Hayes, numa creação igualmente primorosa.

Angela Chiaromonte, a filha do Principe Chiaromonte havia sido educada num ambiente de excessivo pudor. Ignorava as delicias da mocidade, o prazer do "flirt" e as festas sociaes da cidade. Seu pae só lhe permittia sahir de casa para ir a missa dos domingos e jámais ella experimentára a menor das emoções da vida de uma jovem. Entretanto estava comprometida com um homem. Ia casar-se. Era noiva... Tinha um noivo que não representava os dictames do seu coração. Fôra seu pae quem lhe arranjára esse casamento que ella acceitava humildemente, sem a menor reclamação, porque a sua alma quasi infantil desconhecia tambem o que era realmente amor. Considerava o seu noivo um amigo, ao qual teria que obedecer da mesma maneira como obedecia ao pae e nada mais...

Creança feita mulher, ella se enthusiasma com o Carnaval que presencja de longe, e do qual o pae não lhe deixa compartilhar.

Mas desde o instante em que os seus olhos ingenuos vêm a figura do tenente aviador Giovanni Severi, uma grande transformação se manifesta na sua alma. O seu coraçãozinho lhe abrija os olhos, mostrando-lhe as belezas da vida que ella desconhecia. E Angela se abre com Mina, a creatura que a creou, pedindo-lhe que a leve para compartilhar das diversões carnavalescas.

Pergunta tambem a Mina quem fôra sua mãe, de quem nunca ella ouvira falar. Que foi feito della?, "tua mãe" era uma phrase que nunca ella ouvira do Principe seu pae...

Mina, devidamente instruida pelo Principe tinha ordens de nunca falar na mãe de Angela e assim aquella



Mina, desobedecendo ao Principe, leva Angela para assistir o Carnaval e a moça brinca, diverte-se, sente emoções que nunca julgara existirem na vida.

O acaso a colloca ao lado do tenente Giovanni e elle ignorando a pureza da sua alma e a ingenuidade que a envolve, convida-a para irem á um cafe. Bem depressa elle comprehende Angela e não tem coragem de nem ao menos beijar-lhe a mão... Mas aquella mulherzinha com alma de creança, o seduz inexplicavelmente e Giovanni começa a sentir muito amor por ella. Angela tambem sente o seu coração saltitante e comprehende pela primeira vez a poesia do amor, o encanto sublime do "querer bem" a outra pessoa...

Giovanni compra um bouquet de flores e dal-o a moça, conduzindo-a a sua casa. Piedosa, Angela deposita o presente do seu primeiro namorado, diante de uma imagem da Virgem Maria.

No dia seguinte Angela e Giovanni se encontram de novo. Elle lhe confessa o seu amor e pela primeira vez a beija. Ambos já estão apaixonados, então. A alma de mulher de Angela despertára e ella o beija com a mesma paixão com que Giovanni a beijára.

Mas o Principe de Chiaromonte os surprehende e leva a filha para casa. Elle exproba-lhe o procedimento e fala-lhe, então, pela primeira vez na sua mãe, essa mãe que

pergunta não teve a resposta que a moça tanto desejava ouvir.

IRMEAD



ella não conhecera... A sua mãe também fôra infiel ao Príncipe...

Angela revoltal-se com a insinuação. Era demais o pae forçal-a a ser fiel a um noivo a quem ella nunca amara! O tenente Giovanni era o seu verdadeiro amor e ella havia de casar com elle, custasse o que custasse.

E ella foge de casa, indo ao quartel á procura do seu amado. Mas o tenente não está no quartel e ella vê-se forçada a voltar para a casa. No regresso o seu automovel tem uma collisão com outro, no qual viajava o seu pae, que andava a sua procura. O Príncipe de Chiaromonte morre no desastre.

Esse acontecimento tragico dá um novo rumo na vida de Angela. Ella entrega a casa aos credores do pae e muda-se, com Mina para um modesto apartamento.

Amargurada com a morte do pae e sentindo o remorso de ter sido a causadora da sua morte, Angela chega ao ponto de esquecer-se do proprio Giovanni. Em vão, este nas suas visitas, lhe pede para que ella case com elle.

Ella lhe diz que não se casará mais...

A esse tempo a Italia mobilisa suas tropas contra os exercitos da Austria e Giovanni é chamado para as fileiras.

Antes de partir, elle vae despedir-se de Angela. Aquella despedida e o temor de que elle talvez morra em combate, operam a resurreição daquelle amor que parecia morto no coração da moça, abafado pela tragedia da morte do pae, e Angela promette ser a esposa de Giovanni, quando a guerra terminar. E elles se beijam apaixonadamente, de novo!

Dias depois, entretanto, chega a noticia de que o avião de Giovanni fôra abatido pelo inimigo. Angela recebe a noticia com grande coragem e toma a resolução de entrar para um convento.

O destino não quiz que ella se casasse com o seu amor, ella se casará, então com Nosso Senhor.

E Angela diz adeus ao mundo, iniciando a vida da oração e da caridade.

O tenente Giovanni, entretanto, ainda vive. Elle cahiu além das linhas de batalha e foi recolhido, muito ferido, por uma familia local que tratou delle com dedicação, conseguindo salvá-o da morte.

Restabelecido, elle tenta voltar a patria, e cahe nas mãos do inimigo. Mas um dia, num gesto de incrível coragem, elle consegue fugir do campo de prisioneiros.

Chegando a Italia, a sua unica preocupação é encontrar Angela. Procura-a no appartamento antigo e não a encontra. Os vizinhos o informam de que ella entrou para o convento.

Desilludido e ao mesmo tempo revoltado, elle pretende conseguir a annulação da consagração de Angela. Mas isto é impossivel. Angela morreu para o mundo!

Elle vae visitá-la e ella o consola, encorajando-lhe a ter resignação, mas Giovanni não pode conceber perdela, ella é o seu grande amor, o maior amor de sua vida.

Ainda mesmo que sacrilegamente, ella ha de ser sua novamente.



tando o peccado imminente... Jesus que vinha salvar a sua esposa.

Alguns dias depois, a Irmã Branca foi chamada para vêr um aviator ferido em combate, que exigia vel-a, antes de morrer. Era o tenente Giovanni que queria dizer-lhe que a esperaria em outra vida melhor...

(THE WHITE SISTER)

FILM DA M. G. M

Angela Chiaromonte . . . . . Helen Hayes  
Giovanni Severi . . . . . Clark Gable  
Príncipe Chiaromonte . . . . . Lewis Stone  
Mina . . . . . Louise Closser Hale

Director: — Victor Fleming

Julia Swayne Gordon e Kalla Pasha, também morreram.

Madame Julie... isto é, Lily Damita, está em Paris, gosando férias, ao lado de sua mãe.

Charles Boyer, o medico apaixonado por Claudette Colbert em "Homem de hontem", acaba de ser contrac-

Tourjansky iniciou o seu novo Film "L'ordonnance" do romance de Guy de Maupassant, para a Pathé Nacional. Marcelle Chantal é a "estrella". Os francezes fizeram muitos Films, mas sempre são os mesmos argumentos.

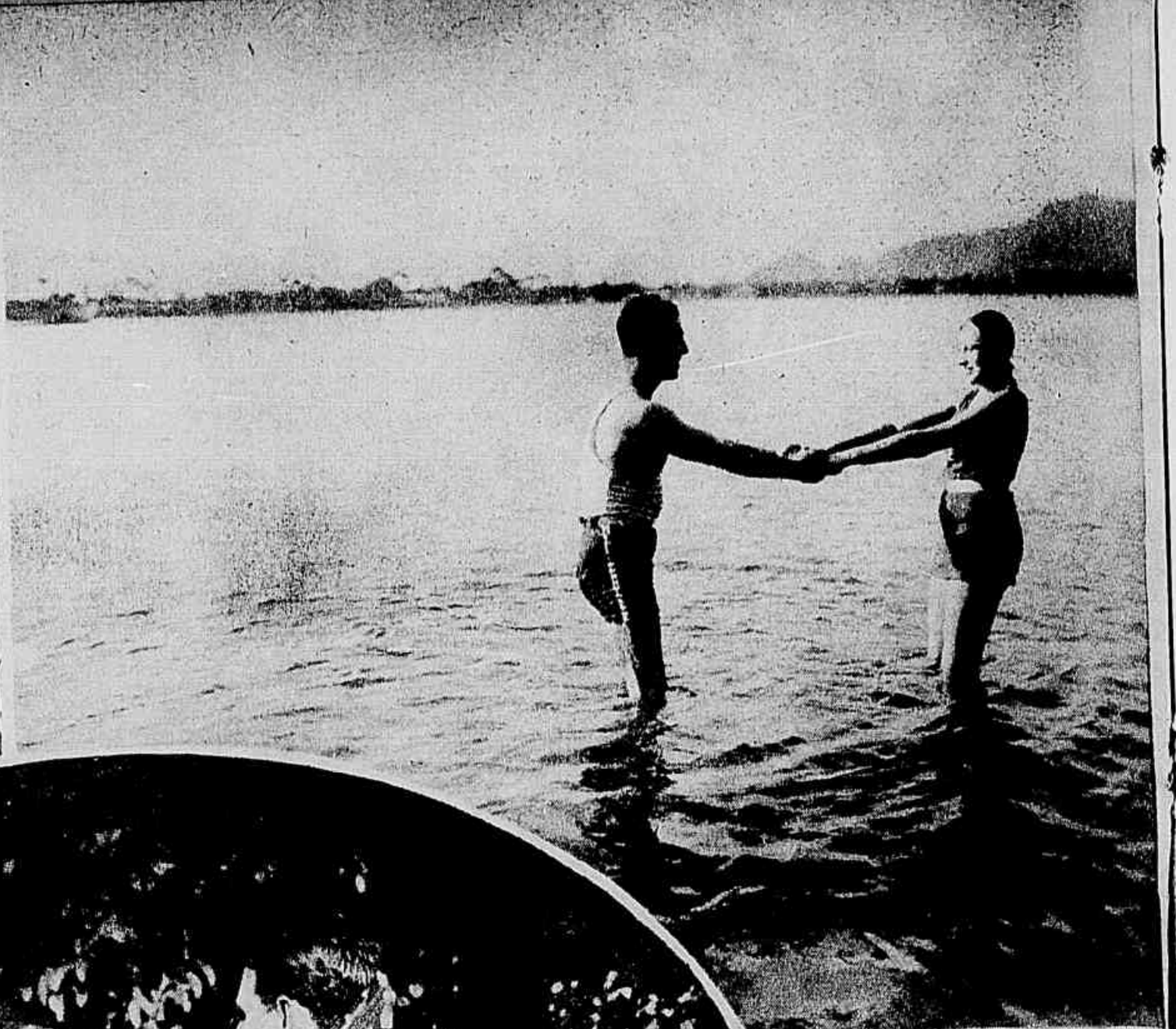


# ranca

Entretanto, naquelle momento, a cidade é visitada pelos aviões austriacos e existe grande panico na cidade. Era a mão divina que vinha proteger Angela, evi-

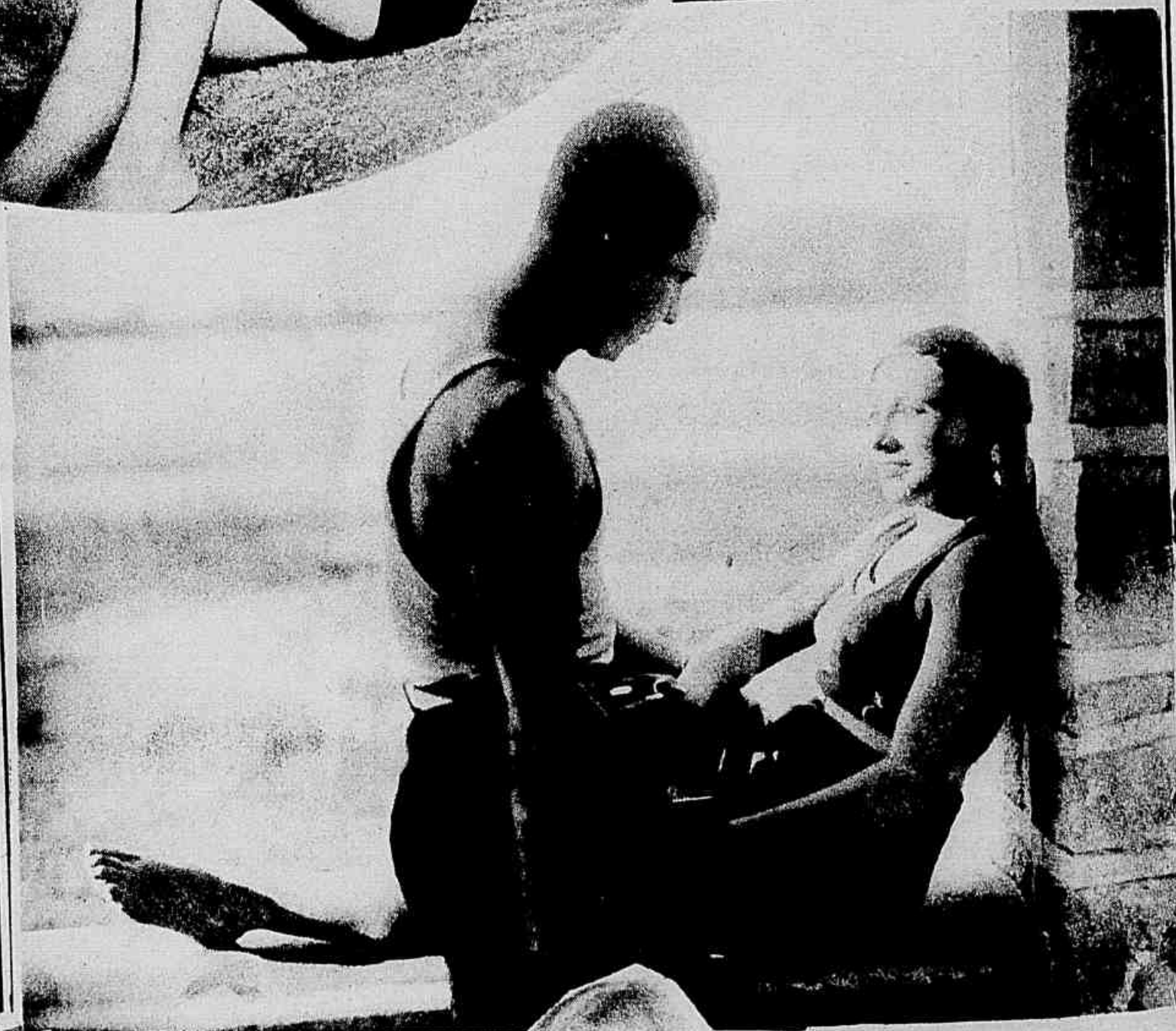
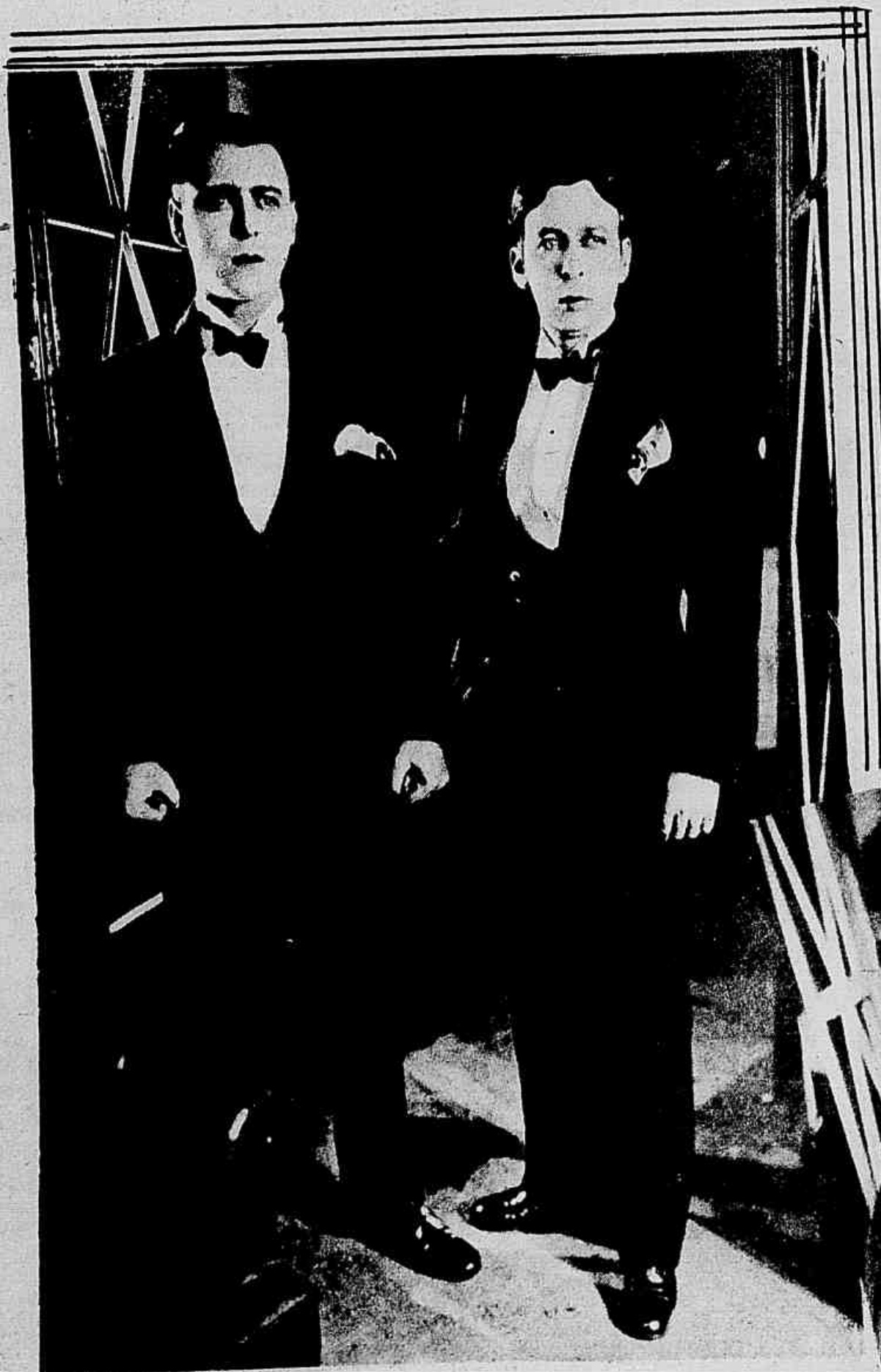
tado pela Societé Osso para dois Films. A sua ultima collaboração na França foi nos Films: "La Bataille" e "L'Épervier".





Antonio Sorrentino  
e  
Amanda Leilop  
são os principais

SCENAS DE  
"HONRA E  
CIUMES"



Leandro  
Freitas  
e  
Amanda  
Leilop.

UMA PRODUÇÃO DE ANTONIO  
TIBIRIÇA'





Verna  
Hillie



# CHARA Bow





Da Ufa  
para  
você...



A Cineste  
Anna Sten



HANS ALBERS É  
NOSSO VELHO  
CONHECIDO, SE BEM  
QUE POUCO  
POPULAR NO BRASIL.  
LEMBRAM-SE DO  
"PASSARINHO DE  
AÇO?" O SEU ÚLTIMO  
FILM NO RIO É  
"LOUCURAS DE MONTE  
CARLO" COM  
ANNA STEN.



ANNA STEN, JÁ TEM  
TODAS AS  
CREDENCIAIS.  
FOI A PRINCIPAL  
FIGURA FEMININA  
DE UM FILM DE  
EMIL JANNINGS, O  
HOMEM QUE DA  
SORTE A:  
"ESTRELLAS".  
ESTA AGORA EM  
HOLLYWOOD, MAS  
AINDA NÃO  
APRENDEU INGLEZ.



# COMO

ver City não paira nenhuma dúvida de que Greta Garbo é única...

Ultimamente também estão aparecendo alguns boatos de que Garbo já não pôde manter aquella supremacia... Dizem os boateiros — "O furor Garbiano está desaparecendo? A Metro e Garbo podem ainda manter um publico que aos poucos está desaparecendo?" E outros, mais solenes, tomando attitudes de grandes prophetas, dizem: "longe das vistas, longe do coração..."

A verdade é que Greta Garbo está ausente de Hollywood, ha oito mezes. Também é verdade que entre os estudantes universitarios e os demais collegiaes, Greta já não é tão predilecta quanto Joan Crawford, Jean Harlow, Clark Gable e Fredic March. E nos districtos ruraes, a ppulação está preferindo os Films de Hoot Gibson, Bob Steele ou Rin-Tin-Tin Jr...

De certo que devem existir essas preferencias por que não?

Mas a preferencia de certos grupos, pequenos e isolados — grupos que estão restrictos a certas condições de vida — podem ser considerados como o publico que determine o fim do reinado de Garbo?

Essa affirmativa seria illogica, da mesma forma como se dissessemos que Hoover perdeu as eleições porque tres Universidades e quatro districtos de fazendeiros, votaram contra elle. Tudo isso nada significa para a maioria. A America é um grande paiz e não esqueçamos de que o resto do mundo ainda é maior...

Não parece razoavel a convicção de que o furor "Garbiano" embora um pouco affectado no momento, devido á sua ausencia, pôde facilmente, inflammar novamente "qua n-

**G**RETA GARBO jámais sahe do cartaz...

A actriz nordica é como a Esphinge no deserto da nossa vida — é eterna.

Mas voltemos ao titulo desta historia. Parte da resposta a essa pergunta está expressa, claramente no titulo do seu Film anterior a "Grand Hotel" — "Como me queres".

E, assim como a resposta ao falado mysticismo de Greta Garbo, o seu poder de conservar-se viva em nossa imaginação, como tem se mantido durante todos esses annos, também pode ser achado no titulo daquelle Film.

Porque Greta Garbo tem sido e nós cremos que será sempre "como nós a desejamos"... Nisto é que reside a sua grandeza e o seu poder. Nisto também reside a sua immortalidade como personagem Cinematographica.

Por uma forma inexplicavel, Greta Garbo tem dado as audiencias do mundo, justamente aquillo que ellas tem exigido. Seja o que fôr a sua actuação num Film, ella torna-

se "absoluta" para todos os homens e também para as mulheres. Ella os transporta a culminancias como nenhuma outra "estrella" tem tido esse poder, nem mesmo Marlene Dietrich.

Se existe substancia nos boatos circulados na Suecia, no tempo de sua partida para a sua terra natal — se Greta Garbo abandonou o Cinema, então é que Garbo tornou-se immortal. Seu nome devia ser mencionado como a mesma veneração como pronunciamos o de Bernhardt ou Duse. E o mysticismo de Greta Garbo deverá ser perpetuado para todo o sempre, amem...

Porque essa incomparavel mulher tem mantido uma verdadeira multidão na palma da sua mão. A memoria de Greta Garbo sempre sobreviverá...

Mas Garbo tem um novo contracto assignado. Ha quem diga que as autoridades da imigração estão pondo dificuldades quanto a sua volta aos Estados Unidos. No caso de que ella não possa voltar a Hollywood, dizem que a Metro enviará um equipamento completo á Suécia e lá será feito o seu já annuciado Film. Na mente dos executivos da empresa de Cul-





# NÓS A QUEREMOS!

do", "como" e "se" Garbo assim desejar? Por certas razões, somos tentados a contradizer alguns criticos que defendem suas idéas, dizendo: "longe da vista, longe do coração" e o nosso argumento é o mais logico possivel: "A ausencia faz ansias no coração"...

Tudo isso vem provar de que Greta Garbo ainda é "como nós a desejamos".

Vejamos alguns dos seus Films.

No seu primeiro importante Film — "A Carne e o Diabo", com o qual ella conquistou o coração do publico vcluvcl e o manteve durante sete annos, John Gilbert era o seu galã preferido. A historia do romance de que tanto se falava á respeito delles, tem sido por demais repetida, para a mencionarmos aqui, novamente.

"Anna Karenine" e "Mulher de brio" juntou-os novamente, para maior glorificação, tornando-os o par mais afamado da tcla e tão convicente que tanto o publico como os criticos sahiam dos theatros loucos de inveja...

Mas... (aqui temos um ponto differente) a Garbo dos primeiros Films com John Gilbert era uma mulher completamente differente da Garbo de "Romance" com Gavin Gordon. "Sua quédia e seu triumpho", com Clark Gable, "Mata Hari", com Novarro e "Grand Hotel", com Barrymore.

Garbo dos outros tempos não tinha a personalidade fria e as attitudes endeusadas que vemos hoje nos seus Films. Ella era uma mulher que desejava apaixonadamente como era desejada. Em seus papeis não havia nada de "aloof", qualidade esta que tanto desafia os seus galãs.

Talvez estamos falando demais á respeito dessa mudança extranha que apoderou-se de Garbo em seu ultimo Film mas não deixamos de affirmar que existe uma transformação definitiva em sua pessoa. Ella está differente daquella artista que vimos em "Romance", "Mata Hari" e em "Inspiração"!

A verdade é que a humana Garbo que tão admiravelmente respondia aos beijos ardorosos de John Gilbert abandonou a tcla por seis annos "para voltar novamente a ella, na segunda parte de "Como me queres".

Mas, a despeito dos papeis que Garbo tem interpretado nestes ultimos annos, achamos que essa mulher mysteriosa tem sido sempre "como nós a queremos"...

Não importa que ella interprete a personagem de uma celebridade enfatiada, como em "Grand Hotel" ou, uma daquellas infelizes creaturas como Anna Christie, Iris March ou Anna Karenine. Nós não desejariamos que ella fosse differente daquillo que tem sido até hoje. Não podiamos pedir-lhe mais do que Garbo já nos deu, depois que ella atingiu o apice da immortalidade.

Esses criticos, que com as suas insinuações estão tentando destruir o pedestal do monumento que elles e o publico elevaram para Greta Garbo, devem se lembrar que foram elles mesmos que inventaram e propagaram a legenda sobre o "mysticismo", de que Garbo vem sendo taxada ha sete annos.

Quando Greta Garbo tornou-se "Rita Cavalini" em "Romance", ou aquelle caracter imprudente de "Mata Hari", ella viveu um typo feminino, que conquistou a admiração de todo o mundo, naquelle tempo.

Jornaes, magazines e centenas de livros, fizeram de Garbo uma heroína, uma supermulher que nos ensinou, de um modo efficaz, a affrontar as leis convencionaes da sociedade.

Quem poderia crêr que elles succedessem avançando além dos limites accetaveis do bem e do mal?

Era o periodo da transição.

Successo era a varinha magica daquelle tempo. Eramos "sophisticated" e um pouco, cynicos e seguros de nós mesmos. Queriamos sensação em nossa vida, em nossas leituras, no nosso Cinema. E queriamos que a Rainha das "estrellas" da tcla, interpretasse taes scenas para nossa delicia. Porém, tudo mudou...

Ha uma tendencia muito accentuada para apagar aquellas idéas pseudo-"sophisticated"... Ha um desejo vivo em muitos de nós, para voltarmos á vida simples — um meio mais salutar de viver e pensar.

E se alguns criticos tem mencionado a possibilidade de que a "estrella" de Greta Garbo esteja em decadencia, usando como prova a supposição de que o publico talvez já esteja cansado do seu typo, esses criticos devem lembrar-se da segunda parte de "Como me queres"...

Este Film marca a volta da "antiga" Greta Garbo — de um modo efficiente ella encarna o papel da mulher que voltou... De uma pobre artista de cabaret e cortezá, cansada e sem esperanças, transforma-se, brilhantemente, para adaptar-se á memoria de uma jovem noiva, que estava perdida para o seu noivo.

E satisfazendo o sonho de Melvyn Douglas nesse Film, tornando-se "como elle a

queria", a divina Greta Garbo é mais uma vez "como nós a queremos"!

Assim ella desceu do seu frio pedestal para estar connosco de novo, como naquelles velhos tempos.

Procedendo assim, não perdeu o seu "mysterio" e sua potente attracção, e já-mais os perderá.

E' problematico, depois de um Film assim como este, que ella venha a fazer papeis de supermulher, ainda mesmo sendo a artista mais completa do Cinema e tenha provado a sua capacidade perenne, em mudanças eternas...

Quem é que disse que a loucura "Garboriana" passou?

Jean Acker vae voltar ao Cinema em "Public Be Sold", da R.K.O. E Mary Mac Laren foi incluída no elenco de "Headline Shooters", da mesma fabrica.

"Jane Eyre" vae ser Filmado de novo pela Monogram.

Minna Gombell casou-se com o banqueiro Joseph W. Sefton.

Diz uma revista americana que um conhecido director anda muito

apaixonado por Mona Maris e que esta linda morena o despreza... Quem será elle?

Sam Taylor dirigirá "The Queen" o Film que Jeanette MacDonald vae fazer em Londres, para a British & Dominions.

A Metro contractou Alice Brady, ha longo prazo. Isso quer dizer que além de "When Ladies Meet", com Robert Montgomery, vamos vêr a interessante artista veterana em muitos outros Films. Recordam-se daquelles Films de Alice "Não ha tal cousa" e "Despreso pelo ouro"?

A Monogram tambem vae fazer um Film mysterioso com a mascara de Lionel Atwill... chama-se "The Sphinx" e os seus companheiros são Sheila Terry, Robert Ellis (lembram-se delle?), Paul Hurst, Lucien Prival, Lillian Leighton, Wilfred Lucas e alguns desconhecidos. O director é Phil Rosen.

O "team" James Dunn-Sally Eilers não fez successo e a Fox separou-os. Mas agora vae continuar a usal-o. E "Sally and Jimmy", vae trazel-os de volta. Será o sexto Film em que James casa com Sally...

"My Weakness" é o novo titulo do segundo Film de Lilian Harvey para a Fox.

"Hangman's Whip" será o primeiro Film de Dorothea Wieck, vestindo o uniforme da Paramount...



O primeiro automovel de Greta Garbo, quando ella devedia o seu tempo entre o theatro e o Cinema Suéco.

Em baixo, numa scena de um Film Suéco.



Um passeio a Servia, antes de Adrian...





**N**

endo uma historia que, com aidez, a camera vae Filmando. Gosto de ver essa horda de operarios de Cinema acumulando energias, dispendendo actividade afim de que mais um Film, alguns milhares de metros de celuloide, vá dizer ao mundo inteiro mais outra historia de amor, novas aventuras, novas façanhas dos bonecos de Hollywood.

E' uma felicidade para mim, pois que, além da minha natural curiosidade de reporter, ainda não perdi aquelle velho entusiasmo, aquella admiração de "fan" — qualidades estas que eu bem sei dominam cada um dos meus leitores.

Por isso, fico a olhar a tomada de uma scena. O cuidado com que o director explica e dirige os seus auxiliares e a rapidez com que

estes procuram cumprir suas ordens. A continuidade vae sendo, scena por scena, posta em acção, tomando fórma, vivida pela emoção, pelo sentimento e pela arte que cada actor empresta ao seu papel. E' a mais admiravel actividade que já presenciei — dar vida, alegria, tristeza, dôr e soffrimento á palavra muda, sem fórma, inerte!

Gastei uma tarde inteira na montagem de "Phantom Broadcast", um Film da Monogram, um Studio independente de Hollywood, mas que soube conseguir, a custa de um trabalho desusado e uma intelligencia invulgar, um lugar de destaque para o seu producto dentro da cadeia infindavel de Cinemas por este paiz afóra.

Resolvi dedicar varias horas do meu dia áquelle "set", porque nelle andavam figuras conhecidas minhas.

Ralph Forbes era o protagonista. O seu nome me trazia lembranças.

Recordava o seu papel em "Beau Geste", poema admiravel que o cerebro fecundo de Herbert Brenon transformou num dos mais lindos e ines-

queciveis trabalhos do Cinema, nos tempos do silencio. "Beau Geste" e o seu cortejo de emoções, a luta de ambições, o sacrificio de irmãos, a epopéa do heroismo humano!

O papel de Ralph Forbes era um dos mais salientes e o seu desempenho lhe deu *chances* bem maiores depois, mas a sua "performance" em *Beau Geste* ainda continuava a pairar dentro das minhas memorias.

Lá estava Forbes, num canto da montagem. Elle é um bonito homem, alto, de olhos azues e cabellos louros. Fala com accento britânico, e mostra ser um artista de educação fina. Fiquei surprehendido de o ver interpretando um papel daquelles, pois o seu caracter nessa producção da Monogram, nol-o apresenta num aleijado. Ligeira corcova, defeito num dos pés, mancando como o celebre vate, o sempre lido e apreciado Byron.

Sou apresentado a Ralph. Elle está sentado e tem as pernas estendidas sobre outra poltrona. Fala-me: "Este *make-up* é do-

loroso.

Tenho o peito cercado de fortes

tes ataduras, que seguem a minha corcunda. Um elastico se estende por esta perna abaixo e vae prender-se ao meu sapato, obrigando-me a andar curvado e a mancar. Tenho estado assim horas a fio, e, muitas vezes, vou pela noite a dentro, trabalhando.

Fico immensamente fatigado, mas, confesso, estou satisfeito! Este papel é o primeiro, desde "Beau Geste", que me dá, realmente, oportunidade de um bom desempenho. Aceitei-o, mesmo sendo esta parte do feitiço que é".

Compreendi a razão das suas palavras. Poucos *astros*, galãs como Ralph, aceitam papeis deste genero, onde a elegancia, o porte e a belleza physica são disvirtuados.

"Fiquei contente quando li a minha parte. Aceitei-a immediatamente pois o dialogo, a historia, o proprio scenario são optimos. Tristram Tupper, que o escreveu, fez um trabalho de valor. Ha mesmo belleza em certas passagens que ainda mais o enfeitam e o tornam artistico. E' uma historia com um fundo original, differente e bem urdida. Espero que o meu trabalho corresponda ao valor do argumento e á continuidade da historia".

Ralph Forbes folheia um Ci-

nearte, que elle conhece perfeitamente bem, e diz-me: "Ha muito que não via a sua revista. Como não estou preso a contracto algum, desde muito tempo, não tenho recebido o seu magazine. Mas, sei que muito têm feito por mim. E' curioso tudo isto. Aqui estamos quasi toda a nossa vida, ignorando o que dizem e fazem por nós pelo mundo todo. São oportunidades como esta, em que o senhor me veio vêr, que nos dão o ensejo de poder agradecer tanta delicadeza e tanto interesse. Obrigado, portanto!"

No numero de *Cinearte*, que lhe offereci, havia a descripção de um dos seus Films, *Na Linha do Dever*. (In-

side the Line) que elle posou

ao lado de Betty

Compson, creio que para a R. K. O.

Elle se admira desse Film sómente agora ter sido exhibido no Rio, tendo explicado ao sympathico artista que as producções

da Radio-R. K. O. não tinham distribuição certa, sendo este trabalho feito por intermedio de outras companhias.

Elle me fala de "Beau Geste": "Herbert Brenon não tem tido a sorte que merece, pois quasi nada tem feito, ultimamente. Elle, entretanto, é um dos directores com quem gostaria de voltar a trabalhar. Intelligente, educado, fino, Herbert é um verdadeiro *gentleman*. Possue cultura esmerada e isso nem sempre é encontrado entre artistas e directores, aqui em Hollywood.

"Beau Geste" me traz memorias deliciosas, entre estas, a presença de Alice Joyce, lembra-se?

Que mulher interessante! Que excellente artista! E, depois, recordo-me de William Powell. Lembra-se tambem delle?

Não é curioso o modo porque elle se transformou, passando do papel repellente que o seu talento soube fazer um grande trabalho, para os typos elegantes, distinctos, *gentleman* que elle, actualmente, interpreta? Quem o viu naquelle Film, no covarde ladrão, no miseravel de "Beau Geste" quasi não acredita ser elle, o mesmo galã, adorado pelas mulheres, sobrio no seu papel, alinhado

dentro da sua casaca bem cortada! William Powell, até hoje continúa um bom amigo meu. Elle e Carole Lombard formam um casal feliz!

Foram estas as derradeiras palavras de Ralph Forbes. Fiquei a pensar na sua ultima phrase... "um casal feliz!" Em que es-

taria pensando Ralph ao pronunciar estas duas palavras, a que elle emprestou uma inflexão estranha? Seria saudade do seu romance desfeito? Do lindo sonho que elle embalou, quando amou a Ruth Chatterton?... Não sei... Rodei, novamente, pelo "set". Estava dentro de uma estação

Mas, o pobre cantor é uma caricatura do homem que as mulheres idealizam. Por isso, elle

canta atraz de um biombo, tendo como seu "double" um elegante "dandy"! Corro os olhos por aquelle bando garrulo de "extras", elegantemente vestidas e reconheço uma figurinha encantadora, minha muito conhecida, Pauline Garon.

Vocês recordam Pauline, não é verdade? Ella costumava a apparecer em tantos Films da Warner Bros, naquelle tempo em que Lubitsch fazia as admiraveis producções, com Monte Blue, Florence Vidor, Irene Rich e May Mac Avoy... Os leitores lembram-se tam-

bem que ella esteve num grande Film de Cecil B. de Mille — *A Costella de Adão*...

Apresentam-me a diminuta "estrellinha", cuja ausencia do Cinema já era commentada por todos os jornaes.

"Do Brasil?" — indaga Pauline.

"Oh, que prazer! Eu, ha tempos, fui entrevistada por um brasileiro, que publicou photos minhas numa revista do Rio de Ja-



Paul Page

de radio, toda envidraçada e onde estava um grande numero de "extras". Quasi todos mulheres. O Film narra a historia de um cantor de radio, cuja voz domina o paiz inteiro com sua melodia, sua ternura, com o sentimento que empresta ás suas canções, as suas baladas, aos seus "blues!"

Ralph Forbes em "Phantom Broadcast", da Monogram.





(De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood).

corrigil-a: "Gilbert, se faz favor, Mis Garon!"

"Não sei dançar, nem cantar! Acha que poderia ir ao Rio de Janeiro e aparecer no teatro?" — pergunta-me ella, curiosa.

Digo-lhe que para trabalhar em Cinemas, fazendo "personal appearances", ella deveria pelo menos fazer alguma coisa, quando não, estudar meia duzia de phrases em portuguez para dizer á platêa.

"Très bien...  
Você vae

para Paul Page, um desastre de automovel o obrigou a recolher-se a um hospital por muitos mezes. Ainda possui uma ligeira cicatriz no rosto.

"Estou contente de voltar. Espero trabalhar, novamente, com o mesmo entusiasmo que possuia dantes".

Paul é extremamente sympathico e um bom artista. Agradavel ao extremo, delicado e possui um sorriso que prende e faz amigos. Elle lembra um dos nossos rapazes, moreno, de cabellos negros e com a mesma alegria e expansividade.

Pauline vae entrar em scena,

# Monogram

Pauline Garon e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood.

neiro",—Diz-me ella. Creio que a encantadora Miss Garon se referia ao Marinho, o antigo representante de Cinearte, que tantas amizades deixou, aqui no meio de Cinema.

O facto é que sendo eu brasileiro mereci de Pauline Garon uma recepção extraordinaria. Ella depois me confessou que os brasileiros são esplendidos, pois fez muitas amizades em Paris com patricios nossos.

"Sim, estive em Paris durante muito tempo, trabalhando em varios Films. Não me lembro do nome de nenhum, pois elles mudaram os titulos".

Pauline é uma creança grande. Enthusiasma-se por qualquer coisa, ri a proposito de nada e a sua cabecinha é a mais avôada que já conheci. Tentei tirar-lhe os nomes de seus Films parisienses, com quem havia trabalhado e tudo quanto consegui foi que ella tomou parte num (Film de Meg Lemonier!

Ella é uma ardente "fan" de Henry Garat. Começou a cantar — *Il Est Charmant*, com uma vózinha de boneca. A nossa palestra, com grande espanto dos "extras" e de trabalha-

dores do "set", era mantida em francez. Vocês talvez não acreditem, mas esta gente aqui fica admirada quando vêm qualquer pessoa falando outro idioma que não seja o inglez! A pura verdade!

Pauline fala o francez com pureza e é uma delicia palear-se com ella, pois apesar de toda a sua vivacidade excessiva — Pauline é ainda uma creatura encantadora, pequenina — deste tamaninho!

Precia uma garota de collegio, dentro da sua "sweater" e com os seus cabellos muito louros, ondulados. Ella se admira de tudo, faz perguntas sobre tudo e todas as coisas. Reveste a sua palestra de uma ingenuidade tão natural que a gente, em seguida, fica admirada de que ella fale nas noites de Montmartre e nas "boites" elegantes do velho e delicioso Paris!

E ella me fala na *Coupoie*, *Le Dome*, no *Bouef sur le Toit* e no *Lido*, saudosa do brilho, da alegria e da liberdade que Paris offerece a todos quanto a visitam.

Um carpinteiro do Studio parou para nos ouvir falar.

Torceu o nariz e continuou a mascar a sua gomma — essa praga que o "yankee" inventou e que é o supplicio de quem se senta despreocupado, sem antes fazer uma inspecção em regra na cadeira!

Pauline enchia aquelle ambiente de "Mon Cher... Epantant! Mon Vieux..." que aquelle mundo em torno de nós julgava ser marca de vinho ou de algum perfume de Patou!

Pauline é assim. Toma conta da gente. Fala, olhando-nos muito dentro dos olhos, e segura na gola do casaco. Dá o braço, gesticula — ri a todo instante, faz passinhos de valsa, com tanta graça quanto a Lillian Harvey.

"Eu quero ir ao Brasil. Você acha, "mon cher", que elles ainda se lembram de mim? Eu gosto tanto dos brasileiros. Oh, mon Dieu, qu'ils sont charmants! e ella começa a contar-me o seu conhecimento com um brasileiro, em Paris, num baile e onde elle dansava o melhor tango do mundo!

"Recorda-se do nome delle? "Não, esta minha cabeça é horrivel para nomes, Robert..."

murmura ella: Sou obrigado a

ensinar-me! Como é que se diz — "Eu gosto de vocês todos e estou muito contente de estar aqui no Rio?"

Traduzi a phrase inteirinha. Depois, ella indaga, e como se diz: — "Je t'aime!"

"Melle. Garon... isso eu prometti não dizer a nenhuma creatura, aqui em Hollywood... e tenho que cumprir a minha promessa! Sabe, tenho de voltar um dia ao Rio e..." Agora, Paul Page vinha juntar-se ao nosso grupo. Recordam-se tambem delle?

Paul trabalhou em alguns Films da Fox, um delles, por signal, foi "A gurya de Havana", que passou no Gloria, ha mais de dois annos. Depois, foi galã de Barbara Weeks em "O homem do outro mundo" a comedia musicada de Eddie Cantor para a United Artists.

Quando tudo ia muito bem

Vivienne Osborne

despede-se de nós e diz-me: "Au revoir, mon cher... Não se esqueça de telefonar-me. Quero ver a revista de novo!"

Fiquei com Paul a palear. Elle é brincalhão, entusiasmado. Um espirito alegre, agradável. Faz-me toda sorte de perguntas sobre o Rio — muitas das quaes são semelhantes ás que todo rapaz, de qualquer nacionalidade, faz sobre certos aspectos da vida nocturna de qualquer capital do mundo!

E... Vivienne Osborne aparece na montagem.

(Termina no fim do numero)



# O REI

gar ao Circo, causa grande aborrecimento em "Soup-

# da

meat", que assim terá que dar de comer a mais feras e também desagrada a "Scoops", um artista do trapesio que ambiciona tornar-se o "clou" da proxima temporada e agora receia ser offuscado pelo numero dos leões...

Chegam os leões e Beatty prepara-se para o primeiro ensaio com elles. Esse ensaio é o do "numero" que o dono do circo pretende que seja a maior sensação dos espectaculos.

Será um "numero" audacioso e temerario: Beatty enfrentará na mesma jaula, a um só tempo, os tigres e os leões, recentemente arrancados das selvas africanas, um punhado de feras indomaveis, por assim dizer.

Porém Beatty confia na sua habilidade propria e na grande experiencia que possui para triumphar sobre aquellas quarenta feras.

Nesse mesmo dia, vem ao Circo, Johnny, o filho de Tim O'Hara.

A creança vê o pae e supõe que elle seja o maior domador do mundo e a figura mais afamada do Circo.

Sabendo disso, Beatty, querendo evitar uma grande desillusão ao menino, obriga O' Hara, a apparecer no espectáculo, como se fosse realmente, o domador geral.

Mas, Glenn Stoner levando a creança de volta por um descuido seu, revela ao menino, que o seu pae não é o primeiro domador do circo e lhe diz que Tim O' Hara não passa de um miseravel bebedor.

Indignado com a revelação, Johnny volta ao circo e encontra o pae terrivelmente embriagado. Ao vê o filho debruçado em lagrimas, a consciencia do ébrio reanima-se e num instante de remorso elle diz ao filho que não passa de um ente desprezível expulsando Johnny de sua presença. Em seguida, numa allucinação repentina, imaginando-se ainda um grande treinador, O' Hara penetra na jaula das feras, com o chicote na mão, disposto a domal-as...

O guarda nocturno do circo o presente, mas nada pôde fazer porque num relance as feras esstraçalham o infeliz.

Stoner adopta o pequeno orphão.

No dia seguinte, ao dar a alimentação as feras, "Soupmeat", accidentalmente, deixa um dos tigres escapar-se e Beatty é chamado para capturar a fera.

O tigre solto põe o circo em terror e acaba por trucidar o pequeno Johnny. Só depois de muito trabalho a fera é novamente encerrada na

# N

AS docas de S. Francisco, estão desembarcando jaulas de alguns animais ferozes, recentemente capturados nas selvas. E uma das jaulas, contendo um tigre, desprendendo-se do guindaste que a sustem, cahe, espatifando-se em terra e dando escapula a terrível fera... O tigre solto espalha o terror em todo o cães. Em meio aquelle panico, entretanto, um homem, num gesto de intrepidez incrível, empunhando uma simples cadeira como escudo, enfrenta corajosamente á fera. Todos os presentes assistem a scena com enorme emoção. O homem luta desesperadamente com o tigre e depois de muito trabalho em que as garras da fera por pouco o apanham, consegue domal-a e mettel-a em outra jaula.

Esse homem que proporcionou aos trabalhadores das docas um espectáculo tão empolgante é um exímio domador de feras.

E' Clyde Beatty, do Whipple Circus, que veio assistir o desembarque das feras — nada menos de vinte tigres novos — com as quaes trabalhará nos proximos espectaculos.

No Circo, todos estão numa actividade unica, á espera das novas feras.

Entre os elementos do Circo, está Tim O'Hara, que foi ha annos, um grande domador, hoje em decadencia, em consequencia do vicio da bebida, que o dominou completamente.

"Soupmeat" é o "garçon", encarregado das refeições ás feras...

Glenn Stoner é o superintendente do pessoal e John Whipple, o proprietario do Circo.

John está assistindo a chegada de Beatty com seus novos tigres.

Para mandar buscar estas novas feras, John ficou seriamente endividado. A sua esperanza é o grande successo que Beatty certamente fará nos seus novos "numeros" com esses tigres.

Henry Cameron, banqueiro e ao mesmo tempo

advogado de Whipple, chega ao circo furioso com o seu cliente, por este ter comprado as novas feras. Elle chama Whipple de maluco, pois não crê que os proximos espectaculos compensem a grande somma de dinheiro que a compra dos tigres fez o Circo Whipple desembolsar. Mas o proprietario do Circo, deixa-o mais alarmado ainda, communicando-lhe que ainda pretende comprar mais vinte leões, que constituirão o "numero" maximo, da nova temporada...

Beatty começa a trabalhar com os novos tigres, treinando-os na jaula.

Nesse dia, chega ao Circo, Lilian Langley, uma famosa trapezista. Também chega Russ Penny, um treinador de animais ferozes, recentemente sahido do hospital, onde esteve se tratando de serios ferimentos, que lhe fizeram as feras. Só em ouvir o rugido dos animais, elle treme. Agora Penny sente uma grande aversão pela sua profissão.

Penny e a trapezista estão apaixonados reciprocamente e Beatty se offerece para fazer com que Russ Penny, gradualmente volte a ser o antigo treinador e perca o medo que agora as feras lhe infundem.

A noticia de que vinte novos leões estão para che-



( THE BIG CAGE )

Film da Universal, com Clyde Beatty, Anita Page, Wallace Ford, Raymond Hatton, Andy Devine e outros.

Director: — KURT NEUMAN

jaula. Beatty treinou os seus vinte tigres e os vinte leões, porém, separadamente, sem tentar exhibil-os juntos, num só "numero".





Entrementes a temporada do circo está terminada.

O inverno chegou e agora os espectáculos pouco interesse despertam.

A "tourné" do verão, trouxe pouco sucesso financeiro, mas Beatty continúa a ter grandes esperanças no "numero" mixto, que exhibirá, dentro em pouco, angariando a volta do publico ao circo, apesar das noites invernosas.

Iniciando o "treinno" do "numero" sensacional, no primeiro dia, os leões não apreciando a "intimidade" á que o domador os quer obrigar com os tigres, revoltam-se e atacam Beatty, que ha muito custo consegue escapar, terrivelmente ferido.

Beatty baixa ao hospital e de volta delle, re-inicia os ensaios do perigosissimo "numero".

Finalmente elle consegue ensaiar a grande prova, sem nenhuma novidade. Os tigres e os leões obedecem-no, juntos!

A estréa desse "numero" constitue um successo espantoso. A platéa applaude delirantemente o domador e em consequencia disso um outro empresario contracta o Circo para se exhibir no Madison Square Garden. Mas em meio da noite, quando mais sensacional ia o espectáculo, desaba uma violenta tempestade. O vento sacode o Circo, furiosamente.

As luzes vascillam. As feras rugem, nas suas jaulas...

Para vêr se domina o terror que existe na platéa, Lilian Langley, tenta fazer o seu "numero" de trapezio.

No meio da exhibição, o vento, torna-se mais forte e Lilian é projectada á arena, onde cahe desmaiada. As feras, neste momento, conseguem fugir e invadem o Circo, augmentando o terror que já havia no publico o panico então é enorme. Um tigre avança, em direcção ao corpo da trapezista... Ao vêr isto, Buss Penny perde o medo e, de chicote em punho, avança para arena, enfrentando a fera. Elle consegue salvar a moça.

E Beatty, tambem de chicote em punho, num acto de suprema coragem, investe contra as feras, conseguindo fazel-as voltar para as jaulas...

Beatty conseguiu salvar o Circo e a vida do publico. Agora é um artista famoso.

E o Film termina com um "close-up" de Buss e Lilian beijando-se, amorosamente...



"Viva Villa", um assumpto mexicano, será uma produção especial da Metro-Goldwyn, com Wallace Beery, no principal papel e Jack Conway, na direcção.

Os irmãos Marx não deixaram a Paramount, como se dizia. Firmaram contracto para fazer uma nova comédia — "Duck Soup" — dirigida por Leo Mc Carey.

Charles Ray voltará ao Cinema em "Stolen by Gypsies, or Beer and Bicycles", da R. K. O. e depois talvez figure num Film em series, feito pelo conhecido Club das Mascaras.

Madge Evans será a pequena de James Cagney em "Mayor of Hell", da Warner Bros.

"The Secret of the Blue Room" é um novo Film mysterioso da Universal, com Lionel Atwill (agora em tanta evidencia neste genero), Paul Lukas, Gloria Stuart,

Russell Hopton e Lilian Bond. O director é Kurt Naumann.

A Universal vae Filmar um novo argumento de Vicki Baum, a autora de "Grand Hotel". E' "I Loved a Man".

"Love, Honor, and oh Baby!", é uma nova comedia-drama da Universal com Zasu Pitts e Slim Summerville.

"In The Money", da Universal, tem Lew Ayres, Ginger Rogers, Shirley Grey e Merna Kennedy.

"Blessed Event" é um Film musical que a Universal vae fazer com Mary Brian, nos Studios de Long Island... E "Shoot the Works", com Leo Carrillo, dirigido por Karl Freund e Rowland Brice é outro novo Film da Universal, tambem de assumpto musical.

Jocelyn Lee — lembrem-se della? — voltou de Paris e vae trabalhar no Film da Universal "Salt Water", com Zasu Pitts, Slim Summerville, Una Merkel, Henry Armetta, e outros.

Buck Jones vae fazer um Film em series para a Universal. Chama-se "Gordon of Ghost City".

Charles Vidor, o marido de Karen Morley vae ser o director de "Sensation Hunters", da Monogram.

"Chrysalis", da Paramount, com Miriam Hopkins, Fredric March, Sylvia Sidney e George Raft, será dirigido por dois directores: Thomas Mitchell e James Flood.

Claudette Colbert e Ricardo Cortez estão juntos em "Torch Singer", da Paramount.

Ha tempos, Samuel Goldwyn annunciou que o primeiro Film de Anna Sten seria a conhecida "Naná", de Emilio Zola. Agora elle confirma isso, annunciando que adquiriu os direitos para a Filmagem.





Esther  
Raiston



EMBARCOU NO  
"EXPRESSO DE ROMA"  
E VOLTOU PARA HOLLYWOOD...



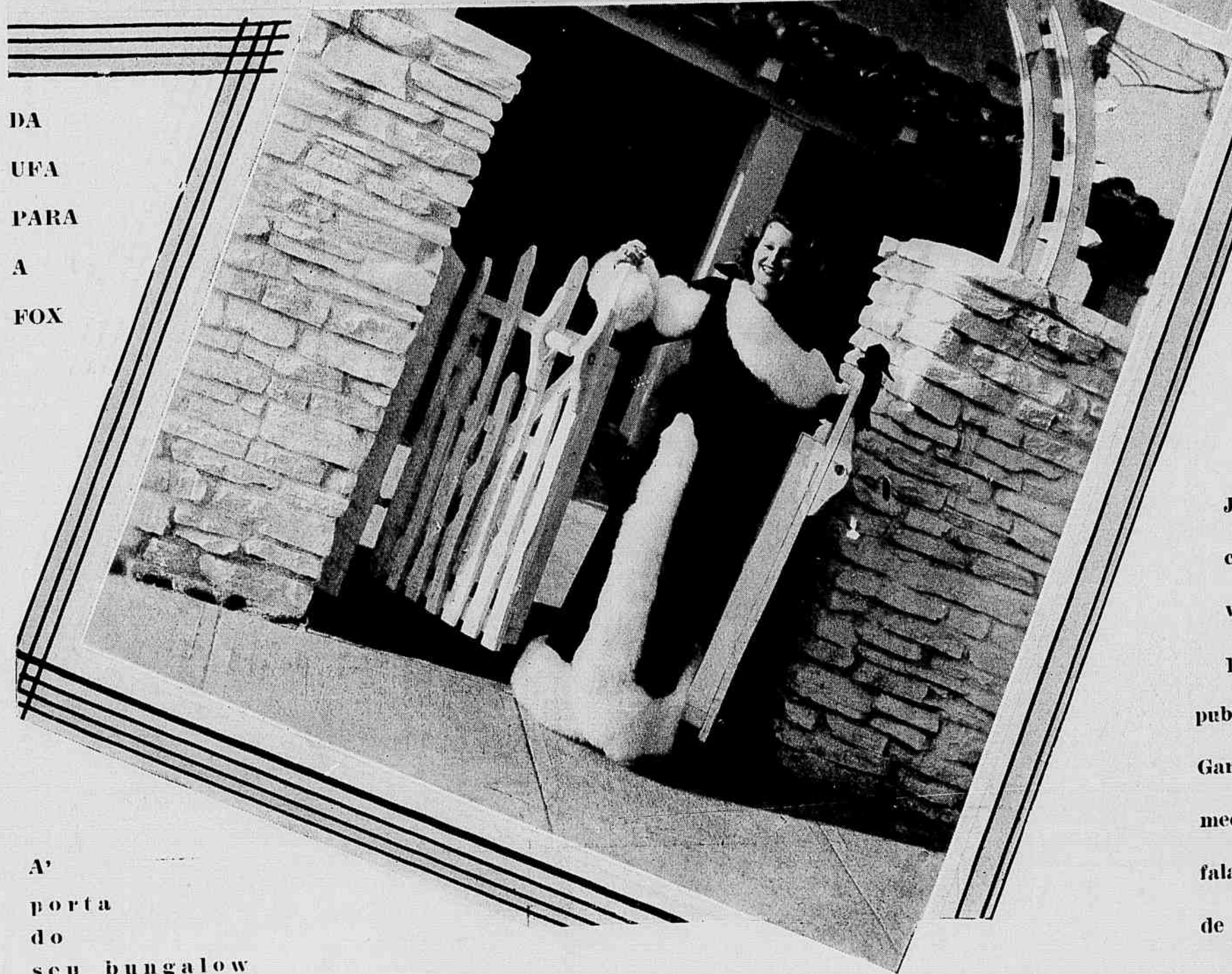
(Photos da  
Monogram)



# Lillian Harvey em Hollywood



DA  
UFA  
PARA  
A  
FOX



A  
porta  
do  
seu bungalow

Já está com o mi-  
crobio de Holly-  
wood. Um carro es-  
palhafatoso, já usa  
publicidade, namora  
Gary Cooper para co-  
meçar e os jornaes já  
falam do seu divorcio  
de Willy Fritsch...



OS  
SEUS  
ULTIMOS  
CHAPÉOS...



Sari  
Maritz

Crepe flamisol  
com app.  
em prata



Lã  
marron  
com  
pelle  
de  
onça



Lã  
preta



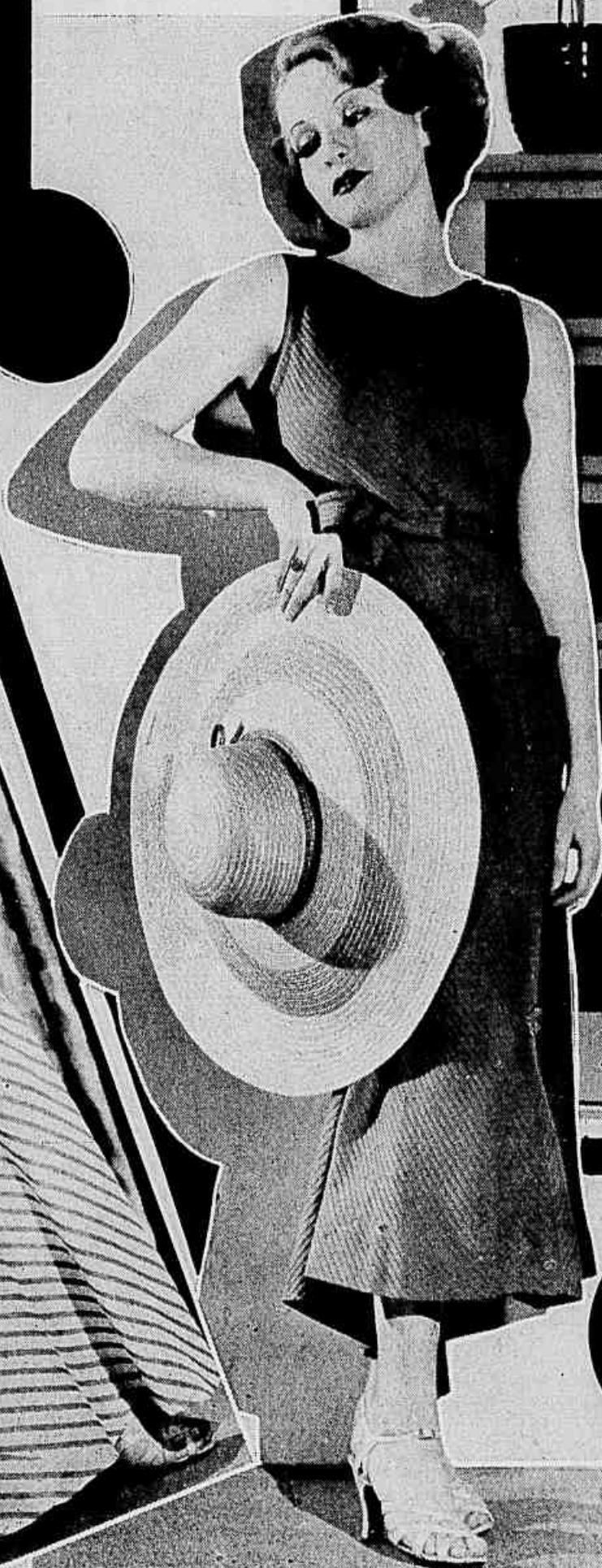
za



Velludo  
preto  
e  
crepe  
branco



Organdy  
listrado



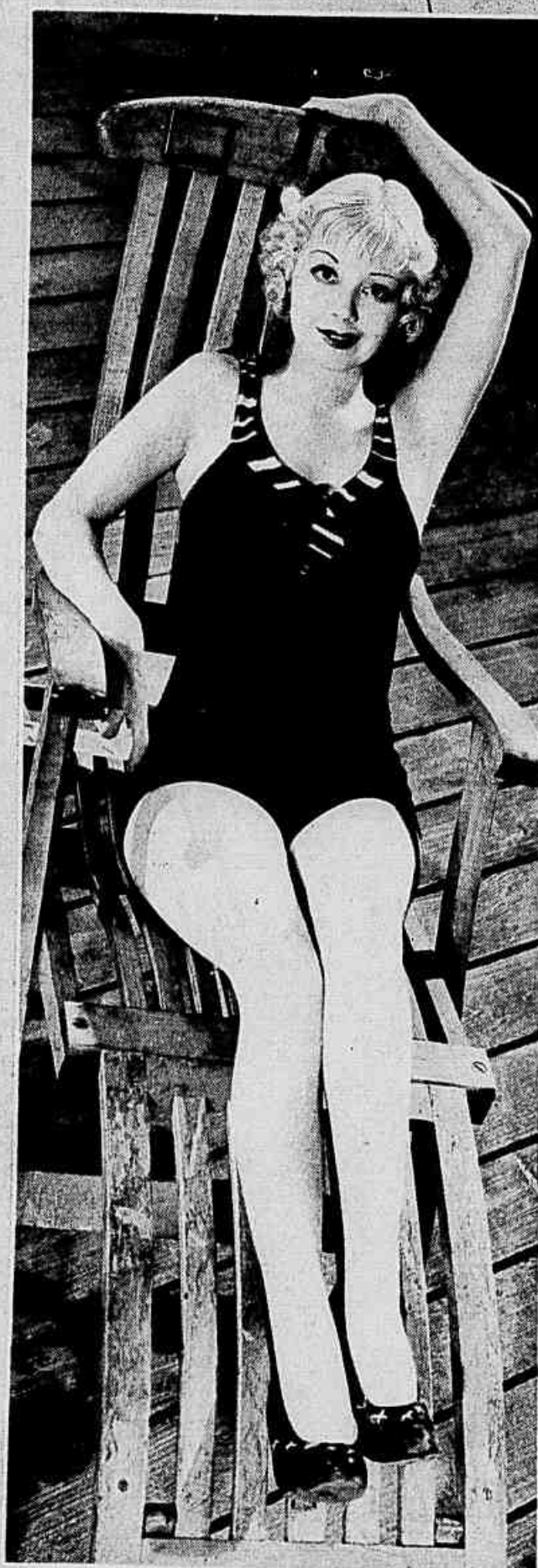
Lã  
quadriculada

Piquê  
vermelho  
(praia)

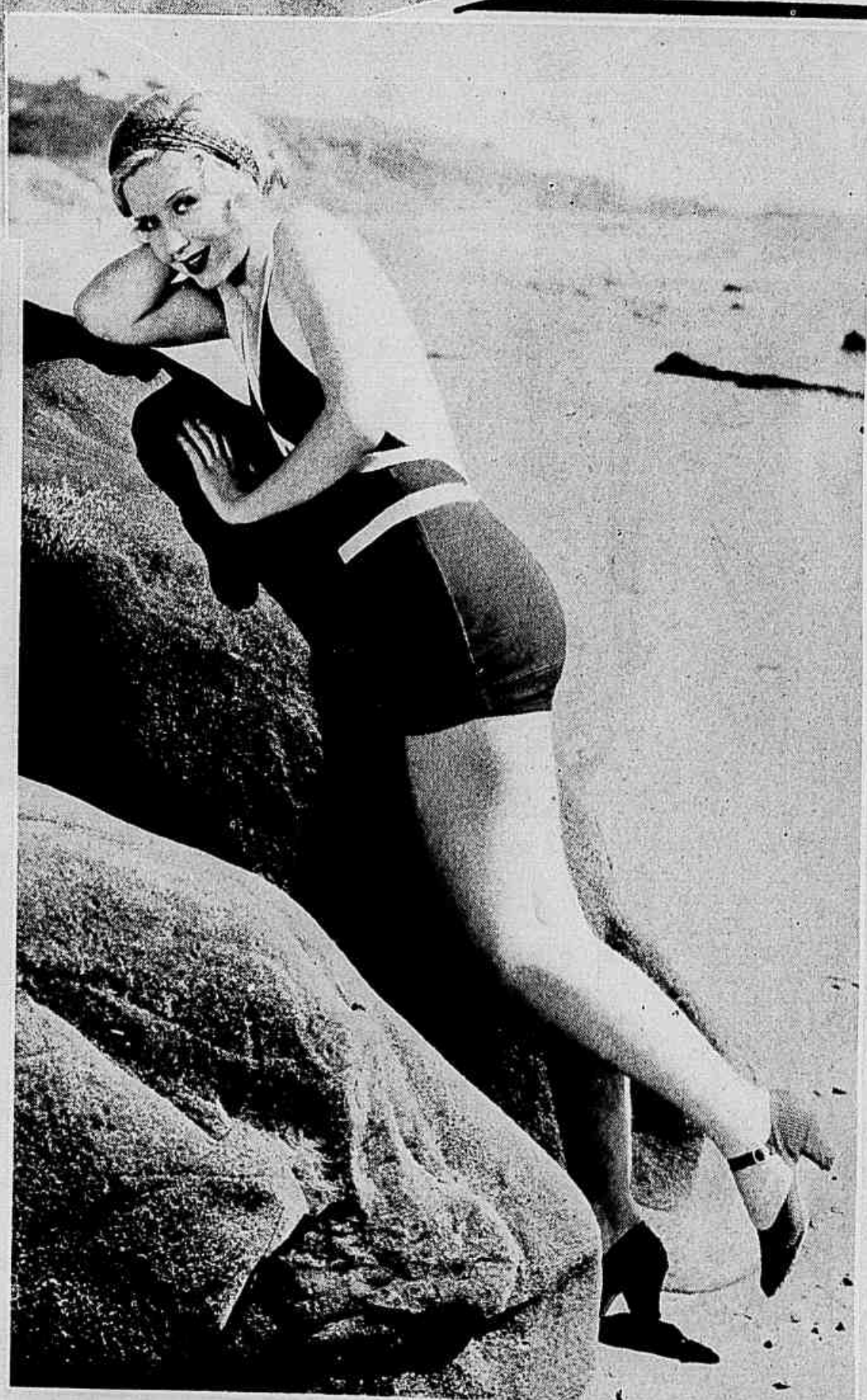


Onde o coração  
 batia como as  
 ondas...

Gene  
 Raymond  
 e  
 Adrienne  
 Ames



Alice



Adrienne Doré

MAS NA  
 CALIFORNIA  
 ESTA'  
 O  
 VERÃO...

Sally





Gibson e Red resolveram vingar-se do director de Films...

solitario onde Red faz fogo contra o director. Von Furst ferido de morte, expira um segundo após.

Para salvar Red de qualquer suspeita, assim como para tornar ignorado o seu crime, Gibson leva o corpo do director para bordo de seu aparelho e levanta vôo.

Vôando a uma grande altura, elle precipita propositalmente o avião á terra, destruindo-o completamente e causando tambem a sua propria morte.

Fica Red, como o unico sobrevivente da esquadilha. Impressionado com o fim tragico dos companheiros, elle resolve abandonar a profissão de acrobata aereo.

Os capitães Gibson, Red e Woody, mais o mecanico Frits, estão sofrendo grandes privações. Os riscos que arrostaram na grande guerra, desafios á morte em lances heroicos por este ideal que apenas é muito bonito nas descrições dos livros da Historia... de nada lhes valeram.

Toda a bravura que demonstraram nos céos da Europa, fôra premiada com medalhas, simples enfeites que nenhum valor tinha agora para elles. Medalhas e condecorações não matam a fome...

Aquelles bravos não têm recursos para conquistarem um relativo conforto e soffrem necessidades amargas como se não bastasse isso, a guerra lhes modificara o character, infundindo-lhe no espirito a predilecção pelas aventuras perigosas. Elles sentiam que um emprego commum, burocratico, não os contentaria. Para que elles fossem felizes, tornava-se preciso que encontrassem uma acção semelhante a que haviam desenvolvido no horror das linhas de frente.

Aviadores, os seus nervos excitados reclamavam aventuras electrizantes pelo azul do infinito...

Os quatro aviadores começaram então a percorrer o paiz, tomados de angustia, crente de que estavam perdidos para as actividades pacificas, communs. Isso era para elles de uma monotonia enervante!

Foi quando Woody lembrou-se de ir a Hollywood, para visitar a sua irmã Pelma.

E aquella ida para a cidade do Cinema lhe trouxe um pouco da "chance" que em vão, vinha procurando, ha tanto tempo. Woody se torna um aviador acrobata, nos Films de certo Studio.

Certa vez os tres companheiros de Woody vão parar em Los Angeles e o vêm entrar em um Cinema, para assistir a "primiére" de um Film.

Woody vendo os amigos, os chama e começam a palestrar. Surge então á idéa dos quatros "azes" organizarem uma esquadilha aerea, para fazer acrobacias ante uma "camera" Cinematographica.

Dias depois, elles entram em actividades sob a orientação de um productor-director dono de um genio irrascivel. Esse director, que se chamava Von Furst, tinha a obsessão dos lances supremos. Elle exigia dos aviadores as proezas mais temerarias, não trepidando em sacrificar uma vida para obter um grande effeito, numa scena de sensação.

Logo nos primeiros dias de trabalho, os quatros, artistas de nacelle, experimentam, entretanto, uma grande contrariedade. E' que o director de scena se mostrava terrivelmente enciumado com Gibson, porque o valente aviador, fôra, em tempos namorado de Follette, a estrella dos Films de Von Furst e ao mesmo tempo a esposa do curioso director...

Offuseado pelo ciúme, Von Furst trama agora a eliminação de Gibson, armando um plano sinistro, um dia os outros aviadores atacam de verdade o aparelho de Gibson, quando este evoluia sob o mar e o aeroplano do antigo heroe da guerra europeá, com os motores damnificados, cahe no oceano. O piloto entretanto, consegue salvar-se por um verdadeiro milagre. Follette que assistia a scena, desmaia, vencida pela dor.



Sempre na ancia de sensações e scenas fortes, Von Furst exige de Woody, acrobacias, quasi impossiveis. Numa dessas acrobacias, o avião soffre um desastre no qual Woody perde a vida. Gibson e Red, tomados de indignação pelo director de scena, dicidem punil-o. Para isso elles attrahem Von Furst a um "hangar"

Von Stroheim dirigindo uma scena de aviação



## A ESQUADRILHA PERDIDA

(The Lost Squadron)

Film da R. K. O. — Radio

Capitão Gibson .....	Richard Dix
Follette Marsh .....	Mary Astor
Von Furst .....	Eric Von Stroheim
Pelma .....	Dorothy Jordan
Red .....	Joel McCrea
Woody .....	Robert Armstrong
Detective .....	Ralph Ince

Director: — George Archainbaud

A unica cousa que agora lhe resta, é Pelma, a meiga e linda irmã de Woody, que lhe despertou um amor profundo.

Ambos torturados pelos golpes da fatalidade, encontram numa mutua paixão o conforto para a angustia de suas almas.

Recordando com saudade os companheiros e o irmão, victimados pelos caprichos de Von Furst, elles procuram no amor o inicio de uma nova vida... e assim finalisa esta historia que nos mostra, de novo, Von Stroheim encarnando uma personagem perversa.

x x x

Edward Sedgwick o conhecido director, que dirige certas comedias como só elle sabe... acaba de festejar o seu vigesimo anno directorial, tendo dirigido nesse espaço de tempo, noventa Films.

x x x

"Mulher infiel" agradeou... e a Metro vae fazer outro Film com Tallulah Bankhead — "Forsaking All Others."



**H**OJE é Barbara Stanwyck quem sujeita-se ao interessante interrogatório das perguntas indiscretas feitas á queima-roupa...

— *Sacrificaria sua carreira, pelo casamento?*

— Sim, se me visse forçada a escolher entre uma e outra cousa. Ainda não surgiu a necessidade de fazer tal escolha, mas se acontecer algum dia, optarei a favor de meu marido.

— *E' verdade que já ameaçou certo jornalista com uma bofetada?*

— Sim e a ameaça continúa de pé... Foi quando eu fazia uma "aparição pessoal", com meu marido Frank Fay. Eu dançava durante esse acto e o final dessa dança constituia uma serie de passos nunca usados no palco. Esse jornalista não gostou de taes passos e disse que elles eram uma "exibição vulgar", executados por uma presumida artista dramatica... Ao saber disso, mandei avisalo que se elle tentasse entrevistar-me, esbofetear-me-o-ia. E elle não tentou falar-me...

— *Por que exhibiu esses passos?*

— Porque elles fazem parte de uma dança, que eu dançava durante os meus tempos de "vaudeville" e foi essa dança quem me deu a oportunidade no Cinema. Eu tinha orgulho das minhas dansas, quando trabalhava no palco e até hoje mantenho esse orgulho. Para mim, esses passos de dança representam bons amigos meus e eu não me esqueço dos bons amigos, apesar da fortuna me ter sorrído.

— *De todas as partes do mundo, onde prefere viver?*

— Em Hollywood. Agora que localisei minha residencia aqui, não pretendo viver em outra parte, entretanto, pretendo viajar um pouco.

— *Gosta de Hollywood e da industria Cinematographica?*

— Gosto de Hollywood. Gosto do Cinema. E comprehenda-se, gosto das duas cousas separadamente. Quando trabalho, gosto do Cinema. E quando não estou fazendo Films, procuro esquecer os Studios. A maior falta que noto nas reuniões sociaes é que as pessoas se reúnem exclusivamente para discutir as actividades dos Studios.

— *Quer dizer com isto que fica explicado o motivo porque raramente V. é vista em reuniões sociaes?*

— Em parte. Tanto meu marido como eu, temos um grande desgosto da vida nocturna de Hollywood. Para falar a verdade, o facto foi o seguinte: Na noite da premiere do Film "Dirigível", no Chinese Theatre, estivemos trabalhando até tarde. Estavamos cansados quando chegamos á casa para jantar, e ainda tínhamos que attender á premiere, quando o nosso corpo só pedia cama. Fomos ao theatro sem a preocupação de nos prepararmos para a ocasião, isto é, fomos com roupa de passeio.

O resultadado é que todos disseram, ao ver-nos em semelhantes trajes, que nós estavamos embriagados. Entretanto, vimos presentes a premiere, muitas pessoas em trajes de soirée absolutamente bebados...

— *Já teve alguma offerta para fazer Films no estrangeiro?*

— Sim. Da Inglaterra já me têm offerecido diversos contractos. Todas as vezes que os jornaes annunciam que irei deixar este ou aquelle Studio ou que não pretendo renovar meu contracto, recebo propostas dos inglezes. As ofertas são tentadoras, e em qualquer tempo que venha a terminar meus interesses em Hollywood, será facil conseguir uma offerta de lá. Deve saber que as companhias inglezas têm progredido muito, desde que os Films falados ficaram aperfeiçoados.

— *Concernente a ordenado, os Studios de Hollywood lhe têm tratado bem?*

— Como não? Embora eu os tenha forçado a tomar essa deliberação. Quando vim para Hollywood,

trazia um contracto por escripto, e um entendimento verbal de que ganharia mais dinheiro se provasse ser popular entre os fans. Aceitei essas condições, porque por muitos annos sempre mantive esses entendimentos verbaes com os productores theatraes de Nova York, e jamais encontrei difficuldade alguma.

Entretanto, depois que meus Films começaram a fazer successo, lembrei ao Studio o nosso entendimento e responderam-me que "eu tinha um contracto as signado, e devia satisfazer-me com elle". Calei-me esperando melhor oportunidade para responder.

Quando essa oportunidades chegou, e eu fui chamada para fazer um Film, recusei-me a trabalhar. O resultado, fomos para o tribunal, ganhei a questão, e o respectivo augmento de ordenado...

— *V. ameaçou abandonar o Cinema, se os tagarellas continuassem a enxovalhar sua vida de casada?*

— De facto fiz essa ameaça, dentro de meu Studio. O departamento de publicidade, dentro de al-

gus dias, chamou-me uma duzia de vezes, segundo uma declaração fornecida pelos empregados de que eu ia me separar de meu marido.

Nunca pensei em semelhante absurdo, era natural que me exasperasse. Disse então que, se o proprio Studio onde trabalhava não parasse com essa publicidade immediatamente abandonaria o Cinema.

Valeu a ameaça.

— *V. é temperamental?*

— Sou irlandeza, tenho temperamento... Não deixo meus nervos suffocarem minha disposição de espirito assim por tão pouca cousa. Entretanto, fui accusada dessa forma, durante o tempo em que Filmava "The Purchase Price", mas deixe-me explicar as circumstancias.

O livro de onde foi tirada aquella historia, é excellente trabalho literario, e a heroína — a mulher que eu caracterisava na tela — era originalmente uma senhora ingleza.

O homem que adoptou essa historia para a tela, transformou a personagem principal para uma pequena vagabunda. Perguntei-lhe como elle ousava tomar semelhante liberdade com o autor de um livro, e elle respondeu-me: "Porque você não póde interpretar



## Perguntas indiscretas

## A BARBARA STANWYCK

papel de uma lady"... Não necessito dizer-lhe mais nada.

— *Por que você desistiu de sua casa na praia, quando todos sabiam que você adorava o mar?*

— Porque a casa pegou fogo. Nesse meio tempo, construímos uma outra em Brentwood Heights, não muito distante do mar. Em nossa casa temos piscina, e além disso pertencemos a diversos clubs praianos. Considerando esses factos, resolvemos não re-construir a casa de Malibu, pelo menos este anno.

— *V. pensa que existe lealdade em Hollywood?*

— Muito pouca. Quando estava em meio da batalha com meu productor, durante aquella pendenga no tribunal, quasi sujeita a ser eliminada do Cinema, muitos amigos que eu considerava, despresaram-me, amedrontados com aquelle incidente.

(Termína no fim do numero)





Charlie  
Ruggles...

JA' E' FIG  
DE  
LUBITSCH



June Marryot . . . . . Diana Wynyard  
 Robert Marryot . . . . . Clive Brook  
 Joe Marryot . . . . . Frank Lawton  
 Edward Marryot . . . . . John Warburton  
 Joe (quando creança) . . . . . Douglas Scott  
 Edward (quando creança) . . . . . D. Henderson Jr.  
 Alfred Bridges . . . . . Herbert Mundin  
 Ellen Bridges . . . . . Una O' Connor  
 Fanny Bridges . . . . . Ursula Jeans  
 Fanny (quando creança) . . . . . Bonita Granville  
 Margaret Harris . . . . . Irene Browne  
 Edith Harris . . . . . Margaret Lindsay  
 Cook . . . . . Beryl Mercer  
 Annie . . . . . Merle Tottenham

Direcção de Frank Lloyd

# CADALCADE

**L**ONDRES está vivendo as ultimas horas de um seculo... 31 de Dezembro de 1899. Dentro em pouco entrará o seculo vinte e, toda a metropole festeja o acontecimento.

Dizem que são felizes as pessoas que têm a oportunidade de assistir a passagem de um seculo... mas serão felizes mesmo?

A ultima noite do seculo dezenove chegou na Inglaterra, num momento em que o Reino Unido não podia se considerar feliz. Não havia paz... O Imperio da Rainha Victoria estava em guerra. Era a celebre guerra dos "boers", a guerra do Transwaal. E justamente no dia 31 de Dezembro de 1899, a cidade de Mafeking estava na imminencia de capitular ao inimigo.

No primeiro dia de Janeiro da nova era, partiria um batalhão dos Voluntarios Imperiaes para reforçar a resistencia daquella praça de guerra.

E enquanto o povo inglez vibra á passagem dos ponteiros pela meia-noite, na residencia de Robert Marryot, festeja-se a chegada do seculo novo, com taças de champagne.

O chefe da casa faz questão que também os seus creados bebam a bebida espumante, saudando os cem annos que chegam...

O casal Marryot tinha dois filhos: Edward, com doze annos e Joe com oito.

O seu mordomo, Alfred Bridges e sua esposa Ellen, tem uma filhinha — Fanny. Naquella noite dois corações de mulher, soffrem a angustia da separação dos esposos, que deixarão o lar, no dia seguinte, rumo ao campo da luta, na cidade do cabo, talvez para não mais vol-

tarem... Alfred acompanhará o patrão, na qualidade de seu bagageiro.

E o anno 1900 entra triumphalmente! Cem annos que ficaram para traz na cavalgada do tempo. Cem annos que principiam a desfilar...

Serão melhores, mais felizes, mais venturosos do que os que pertencem ao passado...?

Londres se despede dos seus filhos que vão defender a soberania da sua Rainha. Os homens sorriem, escondendo a emoção da separação. Elles pensam na bandeira ingleza, naquella instante... Mas os corações das mulheres não conseguem disfarçar a dôr de se separarem dos entes caros. O coração da mulher é diferente... principalmente o coração de uma esposa ou de uma mãe...

E June Marryot, luta desesperadamente para disfarçar as lagrimas que lhe vêm aos olhos, nos acenos de despedidas e votos de felicidade, ao marido. Ella ficará com os filhos. Ellen Bridges, também fica com a filhinha para supportar a ausencia do marido, mas ha muitas creaturas ali, que ficam apenas com a saudade...

E o navio se afasta sob os vivos á Inglaterra que os soldados levantam, encorajando os que ficam...

Passam-se mezes. A guerra do Transwaal continúa. De vez em quando chegam noticias. A's vezes trazem alegria e uma esperança no regresso de um ente querido. Outras vezes, communicados laconicos, de despedaçar corações. Ha no Film uma scena em que vemos Mary Mac Laren, desmaiar depois de ler uma dessas noticias tristes...

Em casa dos Marryot, June vive apreensiva com a sorte do marido. Ellen Bridges também.

Em vão, Margaret Harris, a melhor amiga de June, esforça-se para que esta a acom-

panhe a uma festa. June só pensa na guerra... e fica indignada ao surprehender os filhos brincando de soldados com Edith, a filha de Margaret. Ella faz as creanças mudarem de brinquedo. Guerra nem de brincadeira...

Um dia, afinal, Margaret consegue levar a amiga a um theatro. June vae mas o seu pensamento está longe dali...

Mas essa noite, foi portadora de uma imensa alegria para June. No final do espectculo, chegam boas noticias do "front". Mafeking fôra retomada e o exercito inglez colheira victoria decisiva sobre os "boers"!

A noticia é annunciada em scena aberta, pelo empresario e na platéa a multidão delira cantando o hymno nacional.

E' dia de festa no lar da familia Marryot. Robert e Alfred voltam trazendo a alegria que a guerra fizera desertar daquella casa.

O mordomo traz uma grande noticia para a esposa. O seu sonho dourado de estabelecer-se com um pequeno "bar" vae realizar-se agora. O patrão vae lhe emprestar o dinheiro para elle abrir o negocio...

Para June, Robert trazia a recompensa do seu heroismo na campanha do Transwaal — fôra condecorado com a Cruz da Rainha Victoria e feito Cavalleiro.

Ainda sob a emoção da grande victoria das armas inglezas no Transwaal, a Inglaterra, é abalada com a morte da sua Rainha.

E toda Londres assiste compungida á passagem do cortejo funebre da soberana que vivia no coração do seu povo.

Entre as tropas que desfiliam, guardando os despojos, está o batalhão de Robert Marryot. Das janellas de sua casa, June com os filhos assistem a passagem do enterro imperial. Um dos pequenos pergunta a mãe porque é que a Rainha morreu...



Correm os annos... Robert Marryot tendo galgado a escada social, comparece com a familia aos grandes bailes da aristocracia.

Os dois filhos da familia cresceram e são o orgulho de June.

Alfred Bridges progrediu passando de creado a commerciante, mas já não é mais o mesmo, com grande pesar de sua mulher. Adquiriu o vicio da bebida, tornou-se um bebedor incorrigivel e quando se embriaga torna-se inconveniente.

Uma noite em que June vae com os filhos, visitar Ellen Bridges, encontra Alfred terrivelmente embriagado e este a desrespeita. June retira-se envergonhada.

A esse tempo a filha dos Bridges é uma linda garoti-

A inquietação da jovem noiva parecia um presentimento tragico: dias depois, o navio bate em um "iceberg", afundando-se. Era o "Titanic"...

Agosto de 1914. A guerra novamente.

No lar dos Marryot, como na noite de 31 de Dezembro de 1899, bebe-se champagne, desta vez á saude da Victoria da Inglaterra na conflagração que se iniciava...

June nega-se a acompanhar o marido e o filho, naquelles brindes. Guerra! Custava-lhe crêr que o marido e o filho bebessem á sua



nha e possui uma grande vocação para a dança. Num momento em que a pequena está dansando, ha poucos passos de si, Alfred, embriagado, é apanhado na rua pelo carro dos bombeiros que passa na ocasião, tendo morte instantanea...

Tres annos depois, num balneario elegante, os Marryot tornam a encontrar-se com Ellen Bridges e a filha. Fanny fez progressos notaveis na dança. Agora Edward Marryot está enamorado de Edith Harris, a sua amiguinha de infancia. Joe é official do exercito, ao lado do pae, como nota sensacional da época, os banhistas aspequeno avião: o "Bleriot", que faz a épica travessia do Canal da Mancha.

Mais tres annos se escôam...

sistem as evoluções de um Edward e Edith acabam de casar-se, e embarcam num grande transatlantico, em viagem de lua de mel. A bordo, Edith sente uma inexplicavel inquietação e pergunta a Edward se elle teria receio de morrer, naquelle momento... Elle responde que não teme a morte, mas naquelle momento, mais do que nunca, o seu desejo é viver...

saude... e ella quebra a taça. Elles que cumprem, o seu dever. Ella odeia a guerra! Robert a tranquilisa dizendo que a guerra não durará mais do que alguns mezes. A Allemanha não terá dinheiro para mantel-a, por muito tempo... — diz elle.

E mais uma vez a guerra ia trazer solidão e tristeza para os dias de June Marryot. Desta vez ella ficaria sózinha, porque o proprio filho Joe, tambem partiria para as frentes da França...

Antes de partir, uma noite, em companhia de alguns companheiros, Joe vae a um café-dansante, onde se exhibe com successo uma nova bailarina, que é o idolo do publico.

O rapaz reconhece na dansarina a sua amiguinha de infancia Fanny Bridges e encantado com a pequena vae ao seu camarim, dando-se-lhe a conhecer. A emoção que Fanny sente naquelle encontro é indizivel! Ambos apaixonam-se um pelo outro e se beijam demoradamente.

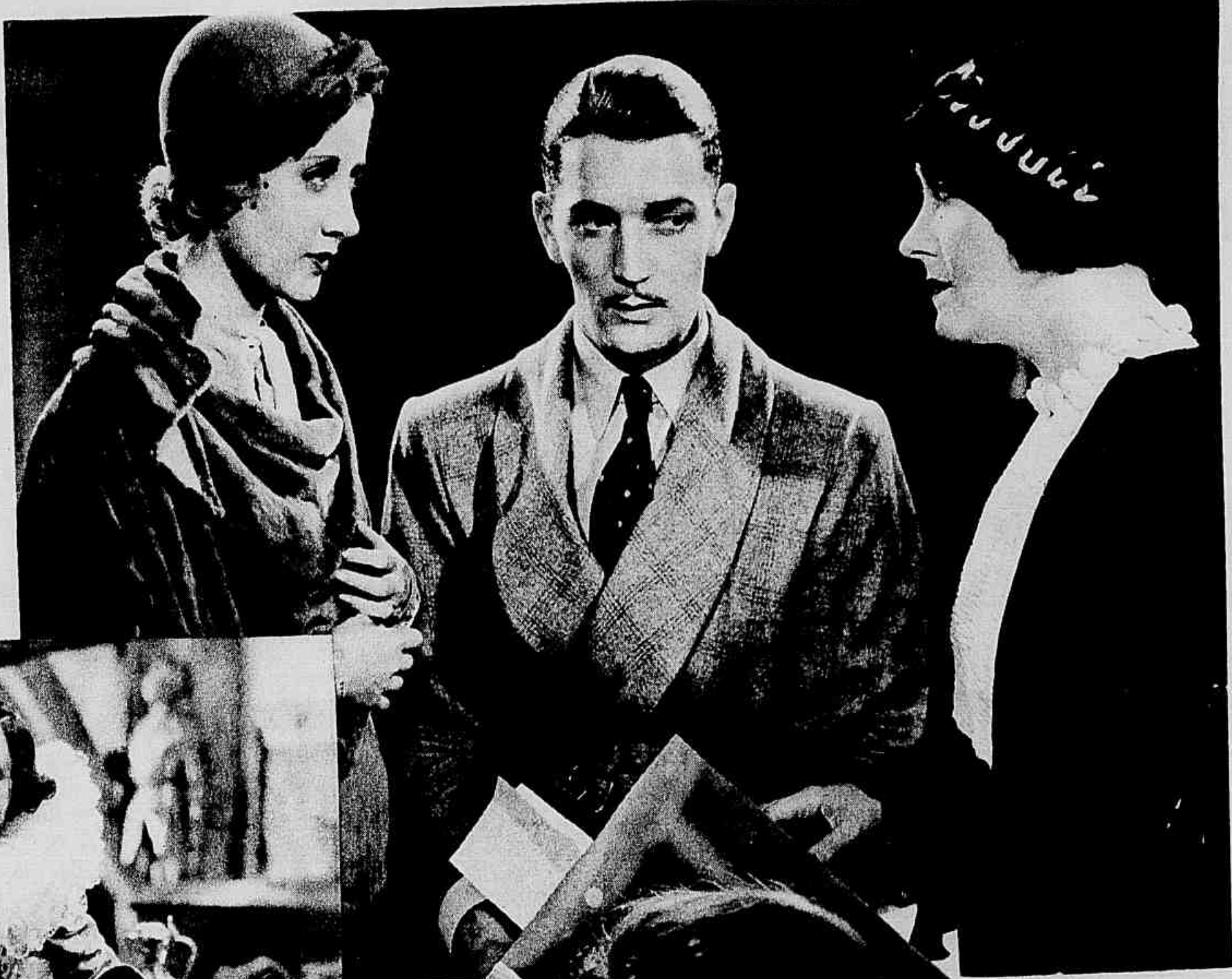
Fanny jura-lhe fidelidade até o fim da guerra e dias depois Joe embarca para os campos de França.

1915! 1916! 1917! E a guerra que "duraria apenas alguns (Termina no fim do numero)





O ultimo Film de Gloria Swanson  
"Perfect Understanding"



Gloria  
e  
Lawrence  
Olivier

Genevieve  
Tobin  
tambem  
figura.





"Violettes impériales"

## VIOLETTES IMPÉRIALES

(M. J. Film)

Decorações de: Robert Gys. — Photographia de: Bourgassoff e Aubourdier. — Musica de: Pollet e Cases. — Historia e direcção de: Henry Roussel. — Interpretação de: Raquel Meller, Emile Drain, Suzanne Bianchetti, Paule Andral, P. Gérald, Marguerite Charles, Robert Dartois, Louisa de Mornand, Victor Vina, George Pécelet.

Maravilhosas imagens se admiram neste Film, cujo principal defeito é ser muito longo e conter passagens inúteis.

Esta versão falada, entretanto, não é inferior à sua anterior, silenciosa.

Possue qualidades fotogenicas, restituindo aos amadores do passado scenas faustosas da vida do segundo imperio. Emfim, a presença de Raquel Meller que fala e canta, a troco de um grande Film que o publico poderá rever na sua versão falada.

O Film é recommendavel pelas bellas scenas passadas numa epoca inesquecivel; pela graça de Raquel Meller, Compiègne, mas é longo, monotono. Ha falta de rythmo, etc.

As scenas são todas muito bonitas, com bellissima photographia, impressionada com certo gosto e arte. Os dialogos nem sempre são felizes. Mas, ha na produção certo gosto e elegancia. A parte hespanhola é muito bonita, vendo-se scenas tomadas nas ruas de Sevilha. Magnifico som.

Raquel Meller, mais uma vez, bem na parte de Violetta, porém todas as suas scenas são muito longas e jogadas com lentidão. Robert Dartois, destaca-se bastante dentre seus companheiros de elenco. Georges Pécelet, regular. Suzanne Bianchetti, possui a magestade do papel que interpreta, mas, está fraca na scena do attentado. Muito bom desempenho tem o joven Gérald, que faz o irmão de Violetta.

## LE JUGEMENT DE MINUIT

(Pallas Film)

Por: Edgar Wallace. — Adaptação de: Jean Allev. — Photographia de: Tannura e Marcel Franchi. — Direcção de: Al Esway. — Interpretação de: Jean Galland, Raymond Rouleau, Marion Delbo, Janine Merrey, Paul Ettly, Maurice Rémy, Marcel Herrand Paulais, Fernandé, Camille Corney.

A formula do bom Film policial é: mysterio e emoção. "Le jugement de minuit" reúne estas qualidades. Fugindo à fórmula commum dos Films do genero, esta produção tem um grande atractivo espectacular e está engenhosamente montado e sobretudo irreprehensivelmente representado por um grupo de bons artistas que desempenham os diversos papeis com toda a perfeição.

Destacam-se como elementos favoraveis a esta produção: o titulo, a intriga, os personagens, a boa reconstrução da vida londrina e a figura comica composta por Fernandel.

A cor local dos ambientes é muito boa. A movimentação do Film é perfeita, assim como o som. Desagrada, entretanto, o exaggero da personagem do falso criminoso.

A interpretação em geral é boa, destacando-se o trabalho sobrio e distincto de Galland.

## POUR VIVRE HEUREUX

(Paramount)

Por: Yves Mirande. — Photographia de: Ted Pahle. — Direcção de: Cl. de la Torre. — Interpretação de: Noël-Noël, Suzet Mais, Yvonne Hébert, Argentin, Etchepare.



"Pour Vivre Heureux"



"Mirages de Paris"



"La merveilleuse journée"

# FUTURAS ESTRÉAS

## SEGUNDO A CRITICA FRANCEZA

Esta produção é a adaptação de uma excellente peça e si a realisação é um pouco defeituosa, a situação brilhante do dialogo faz uma hora de espectáculo divertido. Film sobre o mundo dos aprendizes de pintores e vendedores de quadros.

A interpretação de Noël-Noël é recommendavel. Como seu primeiro Film, de la Torre falhou um pouco de iniciativa. As scenas dos aprendizes de pintores nos suburbios são conduzidas a torto e a direito. Photographia clara e som perfeito. Nenhum traço artistico.

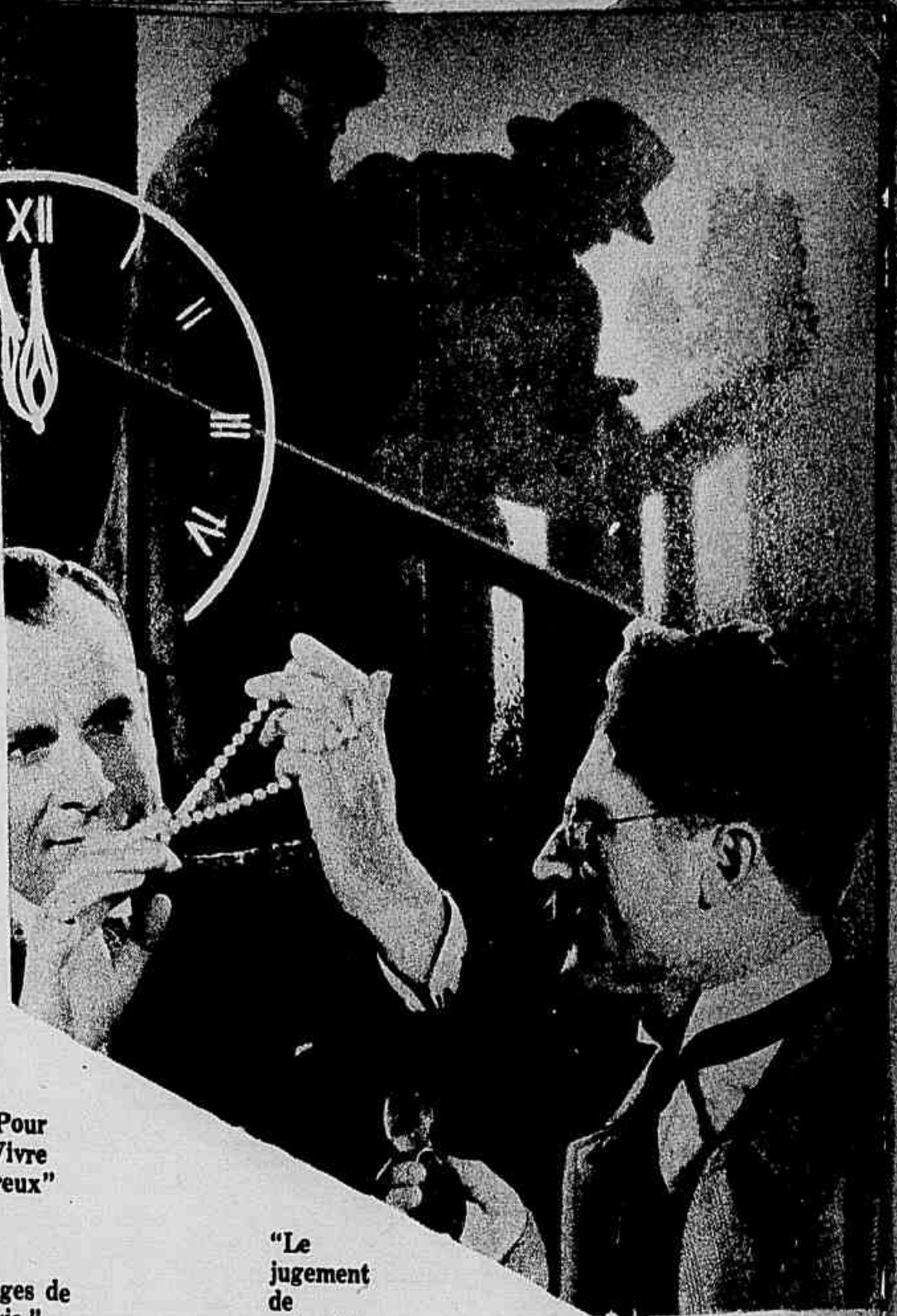
Apesar destes defeitos, o Film traz o constante bom humor aos espectadores devido ao assumpto e aos dialogos. As situações são duma comicidade irresistivel e amarga.

Figuração cheia de boa vontade, mas sem caracter. Argentin e Yvonne Hébert fazem um "couple" cynico muito bem marcado. Suzet Mais, é gentilmente bondosa. Etchepare, vae muito engraçada. Boa composição de Siné como vendedor de quadros.

## TOPAZE

(Paramount)

Por: Marcel Pagnol. — Adaptação de: L. Mar-



"Le jugement de minuit."

Louis Juvet — Photographia de: Langenfeld. — Direcção de: Louis Gasnier. — Interpretação de: Louis Juvet, Pierre Larquey, Pauley, Marcel Vallée, Simone Héliard, Edwige Feuillere.

Como todas as adaptações das boas peças, "Topaze" guarda não só o caracter scenico como a beleza dos dialogos indispensaveis ao seu texto incomparavel. "Topaze" Film terá o mesmo successo de "Topaze" peça.

Está irreprehensivelmente interpretado pela maior parte dos creadores e pelo intelligente Juvet.

E' um grande successo para a Paramount.

O assumpto triste e divertido, a excepcional interpretação, o sabor dos dialogos, formam os elementos favoraveis desta produção.

Boa photographia e esplendido registro de som. A parte decorativa deixa um tanto a desejar.

O desempenho de Louis Juvet é magnifico, deixando com este Film, mais uma vez, a prova de um perfeito comediante que é. Os demais principaes artistas do elenco: Marcel Vallée, de Larquey, Pauley, Edwige Feuillere e Simone Héliard, deixam a melhor impressão.

## LA MERVEILLEUSE JOURNÉE

(Pathé-Natan)

Por: Yves Mirande e Quinson. — Photographia de: Agnel. — Direcção de: Yves Mirande e Robert Wyler. — Interpretação de: Duvallés, Lucien Brulé, Aquistapace, Florelle, Alerme, Mona Goya, Milly Mathis, Maupi, Fichel.

E' a segunda adaptação desta peça de Mirande, porém, desta vez, dialogada.

"La merveilleuse journée" é um Film divertido, agradável, podendo ser visto por todo o mundo e constituindo o typo ideal do Film de familia.

Duvallés fez um grande successo popular.

Louvemos os realisadores por ter enquadrado sua obra nas paizagens da deliciosas Cassis.

Destacam-se bastante as scenas regionaes, algumas replicas interessantes, e os ambientes de Cassis.

Notam-se, entretanto, algumas scenas dialogadas um tanto longas. A photographia exterior é linda.

Os autores, não querendo sacrificar o texto da peça, prejudicaram um pouco a acção das imagens.

Algumas sequencias são nitidamente theatraes.

Florelle tem muita verve, Duvallés um grande senso comico; Lucien Brulé tem a elegancia, Mona Goya muito graciosa. Aquistapace e Alerme satisfazem nos seus respectivos papeis.

## LE GENDARME EST SANS PITIÉ

(Paramount)

Por: Georges Courteline. — Direcção de: Claude Lara. — Interpretação de: Ravet, Camus e Georges Cahuzac.

Este é um dos melhores e mais ironicos sketches de Georges Courteline.

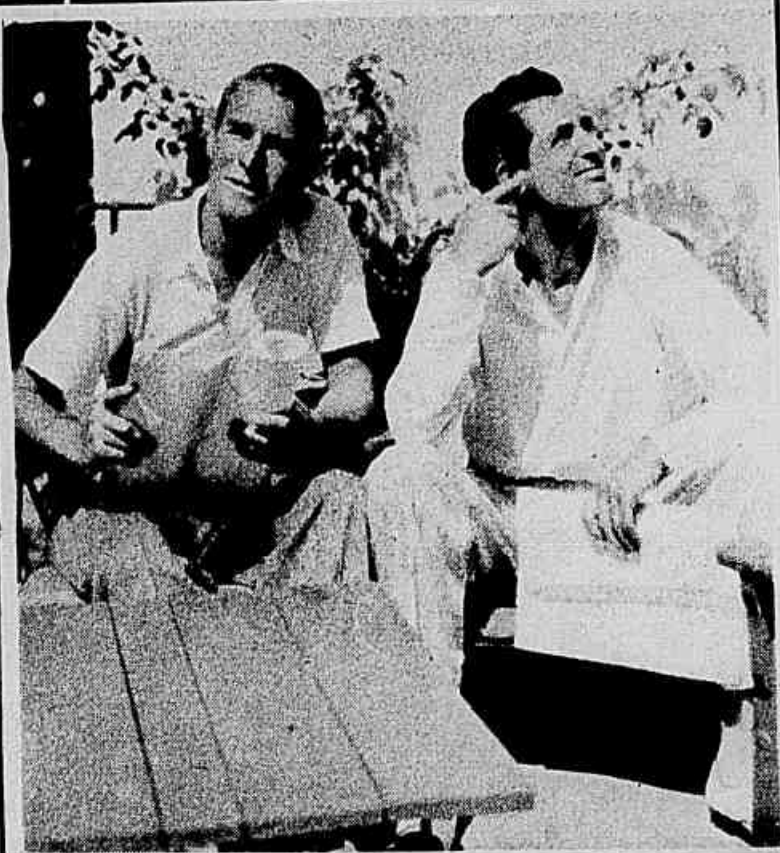
A historia é bem tratada e tem trabalhos visuaes de valor, apresentando-se como um Film muito divertido. Um Filmzinho para 20 minutos de gargalhadas e bom humor. A interpretação nada deixa a desejar.





TODOS SÃO  
BEMVINDOS  
AO  
"BUNGALOW"  
DE CARY  
E RANDOLPH...

AMBOS ESTÃO NA PARAMOUNT.



SÃO SOLTEIROS,  
MAS NÓS CONHECEMOS  
QUAES SÃO OS SORRISOS DE  
MULHER QUE ALEGRA  
A CASA, DE VEZ EM QUANDO...



CARY E  
RANDOLPH  
SÃO MUITO  
AMIGOS E MORAM  
JUNTOS NESTA CASA.



A CASA FICA NO  
ALTO DE UMA  
COLLINA DE BEVERLY HILLS...

Cary Grant  
e  
Randolph Scott





Edmund Lowe  
Nancy Carroll





Lona Andre  
(Paramount)





Reclame de "Quente como pimenta", nas lojas da General Electric

"Cinema Agudense", de Agudo, no Rio Grande do Sul, que se encontrava fechado a longo tempo, acaba de reabrir. O "Agudense" é da empresa Fenner & Kluge.

Em Santa Victoria (Rio Grande do Sul) o "Cinema Independência", da empresa Mario Martins passou por grandes reformas, inclusive a instalação de um moderno aparelho de Cinema falado.

Também no Rio Grande do Sul, o "Cinema Elite", da empresa Antonio Contursé, em Itaquy, passou por grandes melhoramentos e installou aparelho movi-vita-phone.

Ultimos sucessos de bilheteria no Rio: "Grand Hotel" (doze dias no "Palácio"); "Venus loura" (duas semanas no "Broadway"); "King Kong" (uma semana no "Odeon", duas no "Broadway" e mais uma no "Eldorado"); "O homem leão" (duas semanas no "Pathé-Palácio"); "Ultimo verão sobre a terra" (18 dias no "Imperio" e uma semana no "Gloria"); "A severa" (tres semanas no "Odeon")

Segundo estatística feita pelo Ministerio de Educação, existem actualmente 1.683 Cinemas funcionando no Brasil, assim, discriminados: Amazonas, 13; Pará, 25; Ceará, 40; Maranhão, 13; Piauí, 7; Rio Grande do Norte, 19; Parahyba, 34; Pernambuco, 122; Alagoas, 34; Sergipe, 22; Bahia, 78; Espírito Santo, 42; Rio de Janeiro, 99; Distrito Federal, 82; São Paulo, 470; Minas Geraes, 294; Paraná, 46; Santa Catharina, 33; Rio Grande Sul, 189; Matto-Grosso, 6; Goyaz, 13 e Acre 2.

Destes 1.683 Cinemas, 1.025 não possuem aparelhamento para Filmes falados, assim compreendidos: 13, no Amazonas; 18, no Pará; 38, no Ceará; 12, no Maranhão; 7, no Piauí; 15 no Rio Grande do Norte; 33, na Parahyba; 95 em Pernambuco; 31, em Alagoas; 19, em Sergipe; 61, na Bahia; 33, no Espírito Santo; 62, no Rio de Janeiro; 230, em S. Paulo; 187, em Minas Geraes; 31, no Paraná; 17, em S. Catharina; 108, no Rio Grande do Sul; 2, em Matto Grosso; 11, em Goyaz; 2, no territorio do Acre.

Dos 658 Cinemas existentes aparelhados para o Film sonoro apenas 303 possuem o systema movietone, sendo que São Paulo é o Estado que tem maior numero

mente em Curityba. Os tres ultimos ainda não possuem equipamento sonoro.

Em Recife, a empresa Luiz Severiano Ribeiro fechou contracto com a United Artists para a exhibição dos seus Filmes em primeira no "Royal". o primeiro Film exhibido foi "Medico e amante"

Ainda na capital pernambucana, a empresa Fernandes Marques & Cia., do Cinema Moderno, contrattou os Filmes da Universal.

Na assembléa geral extraordinaria para a escolha do delegado-eleitor do syndicato Cinematographico foi eleito o conhecido exhibidor Domingos Vassallo Caruso.

Existem actualmente 18 Cinemas em Porto Alegre, com capacidade total para 24.232 espectadores.

A empresa Olympio Beck, do Cinema de S. Luiz, no Rio Grande do Sul, installou aparelhos falados na sua casa.

O "Caxias Rink Club", de Caxias (Rio Grande do Sul) installou Cinema na sua sede social.

Cinematographistas e admiradores do snr. J. S. Galvão, representante da agencia Vital Ramos de Castro, em Porto Alegre, offereceram-lhe um jantar em despedida áquelle Cinematographista que voltou para o Rio.

Rosalvo Barbosa será o distribuidor do "Broadway-Programma", no Norte do Brasil.

#### PARA OS EXHIBIDORES:

Phrases de reclame, colhidas nas reclamaes de alguns Filmes:

#### 6 DIAS DE AMOR

"Seis dias de amor, e eu os trocarei pelo que me resta de vida!"

de casas que só usam o processo de discos, num total de 113 Cinemas, seguido de Minas Geraes, com 81.

No numero de aparelhos sonoros installados no Brasil, existem 489 casas com machinas nacionais, contra a exiguo numero de 169 aparelhos estrangeiros.

"Avenida", "Palácio", "Odeon", "Para-todos", "Santa Cecilia", "Morgem", "Radium" e "Handwerken", são os Cinemas que estão funcionando actual-

#### UMA MULHER NOTORIA

"O amor passa e não volta, diziam os antigos. Ella, porém, fez com que elle voltasse e o prendeu para sempre..."

#### CASAR POR AZAR

"Mais vale um 'four' na mão do que dois beijos na bocca..."

Jogador relapso, tudo elle decidia na vida por um lance de cartas.

Um dia elle teve



Oswaldo Rocha, o decano da Publicidade da Agencia Paramount festejará mais um aniversario no proximo dia 9.



Fachada do Imperio durante a exhibição de "Quente como Pimenta"

por adversario uma pequena que não distinguia um az de um Rei.

Jogou com ella, perdeu, e pagou dando-lhe o seu amor e seu nome! Estava de azar nesse dia?"

Não ha "four" de a z e s comparavel a uma esposa amorosa e boa."

#### ZAROFF, O CAÇADOR DE VIDAS

"Só sentia

#### FILMS EXAMINADOS PELA CENSURA DE 29 DE MAIO A 10 DE JUNHO DE 1933:

Excursão turistica á Ouro Preto — Touring Club do Brasil — Educativo.

Festa balnearia — Desenho — Walt Disney (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Aprovado.

Bancando o sabido — Desenho — Walt Disney (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Aprovado.

O mensageiro — Desenho — Walt Disney (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Aprovado.

Olympiadas animadas — Walt Disney (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Aprovado.

## Cinemas e Cinematographistas

sensação no amor se antes tivesse assassinado alguém!"

#### MADAME BUTTERFLY

"A historia de uma "geisha" que morreu de amor.

Tres vezes os pinta-roxos aninharam, tres vezes as cerejeiras se cobriram de flores, sem que elle voltasse. E ella preferiu morrer a soffrer a dôr immensa da saudade."

#### INFERNO DOS VIVOS

"Que será peor? Accorentado a uma mulher — ou — á uma bola de ferro dos sentenciados?"

#### ONDAS SONORAS

"Um super-programma de radio que é também um super-programma de amor!"

#### VIDAS CRUZADAS

"Quantos dramas immensos encobre ás vezes, uma festa de alegria!"

#### COMO ME QUERES

"Um enredo de Pirandello no Cinema! Um rosario de paradoxos, uma joia de finuras e subtilezas!"

O estigma do acaso — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Aprovado.

Fantasia ao luar — Paramount International Corporation U.S.A. — Aprovado.

Seis dias de amor — Drama — Paramount International Corporation U.S.A. — Improprio para creanças — Aprovado.

O aniversario de Betty — Desenho — Paramount International Corporation U.S.A. — Aprovado.

A casa internal — Benny Zeidman U.S.A. — Aprovado.

Ouro mal assombrado — Drama — Warner Bros. Pictures U.S.A. — Improprio para creanças — Aprovado.

20.000 annos em Sing Sing — Drama — First National Pictures Inc. U.S.A. — Improprio para menores — Aprovado.

Aventuras do sargento Clancy — 9º e 10º episodio — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Aprovado.

Idolo popular — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Aprovado.

A trilha do terror — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Aprovado.

Aspectos dos Jeronymos — Sociedade Universal de Super Films Ltda. — Film educativo.

Perdão, Senhorita! — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Improprio para menores — Aprovado.



# A TELA EM



Mae Clarke e John Gilbert em "Perdão, senhorita!" prima... Cotação: — MUITO BOM.

terromper a acção, como aquella adorável e viva Mimi no impagável despertar do castello! A canção do apache é um quadro de arte e assim outros.

Maurice Chevalier, como o alfaiate parisiense e o barão mystificado, está um iman de sympathias, cheio de "verve", espirito e alegria! Jeanette Mac Donald é mais uma vez sua encantadora heroína, como uma princeza deliciosamente romantica. Aparece (era fatal!) de novo na cama, em combinação, e a cantar com sua voz linda e morna... Myrna Loy tem um papel curto mas divertido, no qual ella põe todo seu *it* exotico. Charlie Ruggles faz rir bastante e só sua apresentação, naquella corrida, se bem que conhecida desde os tempos de Mack Sennett vale uma gargalhada! C. Aubrey Smith, estupei como o velho duque! Charles Butterworth como o apaixonado da princeza, é de um ridículo impagável! Elisabeth Peterson, Blanche Friderici e Ethel Griffes, são as tres tias, tres typos curiosamente observados.

E' um elenco enorme de typos interessantes, cada qual mais bem apresentado e estudado.

Photographia de Victor Milner. Não percam — tem Chevalier, tem canções e no genero é quasi uma obra-

se, Henry Wathall, Berton Churchill e Clarence Muse são "tintas" mais secundarias.

Ambientes diferentes dos que têm estado em moda, paysagens lindissimas "cortadas" pela camera de Barney Mac Gill, mas onde sente-se o controle do director Michael Curtiz, que infelizmente, entretanto, não comprehendeu o material esplendido que tinha em mão, cheio de contrastes e subjectivismo.

Cotação: — BOM.

O FUGITIVO (I Am A Fugitive From Chain Gang) — Warner Brothers. — Produção de 1932.

Não é Film para qualquer publico, mas tem muitos elementos para agradar e como Cinema é um dos mais notaveis destes ultimos tempos.

A auto-biographia de Robert E. Burns, um facto veridico, occorrido numa das mais deshumanas prisões americanas, muitas vezes citado em aulas pelo fallecido lente da Faculdade de Direito, Professor Esmeraldino Bandeira, fornece momentos de intensa emoção que Merryn Le Roy conseguiu transplantar para o Cinema com muita felicidade.

E o scenario de Howard J. Green e Brow Holmes, auxiliou-o immenso. E' um trabalho primoroso, uma descripção Cinematographica perfeita, que des-

**A** MA-ME ESTA NOITE (Love Me Tonight) — Paramount. — Produção de 1932.

Comedia musicada do genero que mais tem agradado. Mamoulian é um director que imagina com arte e se exprime com Cinema e originalidade, mas não é Lubitsch neste genero...

Só elle sabe apresentar a verdadeira malicia Cinematographica, que os outros confundem com scenas picantes em demasia...

Mas este Film tem a dirigil-o o senso poetico de Roulen Mamoulian, que é um artista novo e de valor no megaphone e que torna a comedia maliciosa, intensamente romantica. E' uma comedia esplendida, satyrisando a nobreza, com alguns imprevistos e piadas ineditas. Film fino, subtil e delicioso que tem phantasia, romance e ironia em grande dose.

O argumento é muito interessante e em tudo dá a idéa de uma dessas lendas, desses contos de fadas postos em imagens com o espirito e as roupas de nossos dias. Sob sua apparencia de futil comedia maliciosa, repisada de observações e detalhes de um humorismo irresistivel, "Ama-me esta noite" não é somente um Film para fazer rir.

E' ainda um Film muito artistico sob quasi todos os pontos de vista, cheio de finura, bom gosto e harmonia. A primeira visão que temos do castello, é uma pequena maravilha de descripção Cinematographica, fina psychologia e critica deliciosa, naquella observação detalhada dos nobres e seus costumes, e dos diferentes caracteres de seus habitantes — tudo descrito com rapidez e precisão admiravel. Aliás pelo Film todo, cada personagem na sua apresentação tem seu typo e caracter traçado com a camera, de maneira muito expressiva.

A invasão de Maurice no castello e no coração da princeza, a caçada e outras sequencias, são cheias de detalhes inteligentes e uma optima ironia que não é Lubitsch mas tem tambem o seu espirito elegante e divertido. O primeiro encontro de Jeanette Mac Donald com Maurice Chevalier, é cheio de graça e poesia. O idyllio ao luar, do alfaiate e da princeza, é delicioso de encanto e romance.

Além de seu espirito e romantismo, o Film tem ainda canções applicadas com rara habilidade sem in-

ESCRAVOS DA TERRA (The Cabin in Cotton) First National. — Produção de 1932.

Mais um bom Film de Richard Barthelmess. Forte drama rural, defendendo um thema de responsabilidade e muita pretensão, dando ainda margem para dois ligeiros romances.

O Film estuda uma idéa e para tal, a direcção recorreu a detalhes que não convencem muito, salvo aos apaixonados da idéa. Por isto não é Film para agradar a qualquer platêa, apesar de ter os seus predicaos e um argumento bonito.

Em ESCRAVOS DA TERRA, a direcção não foi muito intelligente ao defender em imagens, o problema do argumento... Não vale a pena entrar em minucias, mas não convence nem é logica, muita coisa ali mostrada. Por isto, apesar de ser um bom Film de Richard Barthelmess, não é tão bom quanto *Patrulha da Madrugada* ou *Gloria Amarga*...

Entretanto é Film para fazer calar aquelles que reclamam que as produções de Hollywood são ócas e não defendem idéas como as europeas... Tambem é um Film com personalidade, para mostrar que a "standardisação" nos Films americanos, não é assim como querem...

Para os "fans", é uma produção bonita, bem feita, esplendida em certos trechos, palpitante de movimento e dá para interessar. Depois, ha scenas sinceras, uma cor local perfeita e só não agradam aquellas ligações de sequencias — o que não é Cinema.

Richard Barthelmess volta para um desses papeis e agrada muito por ser o mesmo Dick — artista suave e valioso, personalidade forte de sempre.

Dorothy Jordan, adorável e meiga, é uma "tinta" convincente mas a personalidade de Bette Davis domina mais... Linda, irrequieta e fascinante, Bette está interessantissima no seu papel — um caracter curioso que merecia mais estudo...

Sua deliciosa imagem loura, põe em perigo o final do Film. Só se justifica ali a preferencia de Richard por Dorothy Jordan, porque no scenario estava escripto assim... O romance entre Barthelmess e Bette Davis é esplendido — não convence aquella sua brusca volta para a roceirinha...

Dorothy Peterson, Hardie Albright, Tully Marshall, David Landau, Russel Simpson, Edmund Bres-



Hermann Blass e Betty Bird em "Canções de Heidelberg".

lisa suavemente, narrando a historia sem um só movimento de convencionalismo barato para causar piedade. O Film tem um tratamento que encanta, nos seus menores detalhes!

Material duro, rispido, pesadissimo, pôde tornar-se agradável e photogenico quando bem tratado.

Este Film é a prova disso. O seu aspecto psychologico tanto pôde ser comprehendido pelo "fan" culto como pelo "fan" que não entra ao Cinema para pensar... Ambos sentirão e comprehenderão o Film.

O inicio com pouco interesse não diz o que é o Film, mas desde que Allan James sahe de casa em busca de trabalho, como a sua alma renovada pela guerra desejava, vae crescendo de interesse. Crescendo sempre até o final, impregnado de uma amargura immensa.

Este é o melhor Film sobre prisões, sem duvida alguma, porque não tem "gangster", não tem a cadeira electrica, não tem revolta de presidiarios e todas essas cousas que os Films do genero nos tem mostrado. O Film descreve a alma de um fugitivo, uma victima das injustiças da lei e como tal é ao mesmo tempo um libello á certas prisões dos Estados Unidos, onde os prisioneiros ainda são tratados como os escravos das galeras romanas...



# REVISTA

Nestas cenas e por todo o Film ha detalhes empolgantes: Noel Francis introduzida no quarto de Paul Muni para alegral-o.

O casamento do fugitivo e a satisfação dos caprichos e da infidelidade de Glenda Farrell até o dia em que elle não poude mais suportal-a. A sua carreira como engenheiro depois da fuga. O encontro com Helen Vinson e o pequeno romance que ella suggera, as unicas scenas romanticas do Film todo. A ironia que existe naquella phrase delle achando-a feliz só porque não tinha que dar satisfações á ninguém...

E' impossivel citar tudo o que admiravel existe no Film.

O final é de uma amargura incrível, commove ás lágrimas e não é uma commum situação piégas. Não é o "hokum" barato. E é um final que faz pensar.

A primeira fuga de Paul Muni é impressionante. Ha ali o bastante para manter a platéa em "suspensão", é de um realismo profundo.

Paul Muni é um grande artista indiscutivelmente. Se "Scarface" nos deixou alguma duvida, devido á sua adaptação completa aquelle personagem, este Film agora esclarece a verdade: Muni é notavel!

O Film é inteiramente seu, os outros são simples condjuvantes.

Sally Blane (que apparece no inicio, numa unica scena!), David Landau, Berton Churchill, Edward Mc Namara, Robert Warwick, Oscar Apfel, Roscoe Karns Louise Closser Hale e Hale Hamilton, figuram.

Photographia de Sol Polito. Os "fans" que gostam de Cinema de verdade, não percam este Film!

Cotação: — MUITO BOM.

PERDÃO, SENHORITA (Fast Workers) — M. G. M. — Produção de 1933.

John Gilbert, operario. Não agradará talvez aos seus admiradores.

O argumento se prestava a cousa mais valiosa mas interessa e diverte bastante.

Robert Armstrong quasi apparece mais do que John Gilbert e Mae Clarke é a artista interessantissima de sempre.

Cotação: — BOM.

O TIO DA AMERICA — (Le truc du brésilien) — Tenax. — Produção de 1932, — (Prog. V. R. de Castro).

A empresa Vital Ramos Castro soffreu um "bluff".

Vendo a noticia de um Film com o titulo de "Le truc du brésilien" dirigido por um brasileiro, (Alberto Cavalcanti, tratou immediatamente de adquiril-o. Mas o Film não é até muito sympathico ao brasileiro e o titulo foi até mudado.

E' uma comedia extrahida de um original de Nancey e Paul Armont, com scenas deste ultimo, que deixa muito a desejar. No elenco, ha elementos novos no Cinema francez. Maurice Lafont é o protagonista.

Cotação: — REGULAR.

O CONGRESSO DANSA — (Der Congress Tanz) — Ufa. — Prod. de 1932. — (Prog. Art.).

A versão allemã, ainda com Lillian

Harvey e muitas scenas da versão franceza, já vista. Willy Fritsch não agrada tanto como Henry Garat.

Cotação: — BOM.

DREYFUS (Filmreich) — Produção de 1931. — (Prog. Serrador).

Exibido enfim, depois de proibido e dois annos ou mais, annuciado.

Não é um Film de valor Cinematographico e apenas possui uma confecção acceitavel e uma direcção discreta, tratando do celebre e já muito conhecido caso Dreyfus. Fritz Kartner, como protagonista, satisfaz. Heinrici. George, parece-me o melhor do elenco.

Cotação: — BOM.

OURO OCCULTO (Hidden Gold) Universal. — Produção de 1933.

Tom Mix as voltas com os mesmos "matadores"... Parece cansado, pouco animado e sem acção. Judith Barrie é a pequena. Eddie Gribbon não chega a fazer rir.

Cotação: — REGULAR.

O TENENTE NAVAL (The Flag Lieutenant) British Dominions Prod. — Produção de 1932. — (Prog. United Artists).

Produção ingleza.. com technica que muito deixa a desejar. A marinha ingleza não está bem aproveitada. Henry Edwards, conhecido de outros Films, figura e tambem foi o director.

Anna Neagle não agrada.

Cotação: — REGULAR.

A CANÇÃO DE HEIDELBERG (Ein Burschenlied aus Heidelberg) Ufa. — (Prog. Art.).

O Cinema tem dessas cousas. As Universidades allemãs, feitas pelos americanos, todas estylizadas agradam mais. As reaes, com os ambientes convincentes que tão bem sabem fazer os allemães, nem sempre agradam ao publico. Betty Bird e Willy Foster são os principaes. Algumas canções bonitas.

Cotação: — REGULAR.

GOZANDO A GUERRA (Half Skot At Sunrise) Radio Pic. — Produção de 1930.

A dupla Bert Wheeler-Robert Woolsey, muito conhecida desde "Rio Rita", "Seculo XX" e outrós Films-revistas e musicados.

Esta não é das suas melhores piadas. Dorothy Lee comparece com o seu sorriso.

Neste genero de comedias sobre a guerra, tem-se visto muita cousa superior.

Cotação: — REGULAR.

PESO DE ODIO (Taxi!) Warner Bros. — Produção de 1932.

Film regular para complemento de programma. Agradará aos "chauffeurs"?

James Cagney é o principal e Loretta Young interessa.

Cotação: — REGULAR.

Gene Raymond é o galã de Carole Lombard em "Brief moment", da Columbia.

+++

Dorothy Jordan e Eric Linden formam o casal de "Wild Birds", da R. K. O.

+++

Austin Parker, o marido divorciado de Miriam Hopkins - o autor do argumento do ultimo Film de Constance Bennett para a Radio — "Doubtful Lady".

+++

William Powell vae voltar a encarnar a figura de Philo Vance em "The Kennel Murder Case", da Warner Bros...

+++

Buster Crabbe, o "homem-leão", vae ser o protagonista de mais um Film seriado explorando a figura de Tarzan... Trata-se de "Tarzan the Fearless", da Principal-Pict. A heroína é Jacqueline Wells.

+++

Mae Clarke vae trabalhar nos Studios da Radio... Apparecerá em "Flaming Gold".

+++

A Metro-Goldwyn vae edificar um grande Studio para Filmar produções em hespanhol, especialmente para a Hespanha.



Uma scena do

"Tenente Naval".





# Elle

outro. E se fosse, ella não seria a Clara Bow que nós conhecemos. Possivelmente seria alguma caixa de loja de modas, vendendo fitas em vez de ganhar milhares de "dollars" por semana em Hollywood!

Se não fosse devido a essa irregularidade, Clara Bow possuiria um rosto de boneca, e só... O factor mais importante em favor de Clara Bow, não apparece na tela. E' a sua linda côr, isto é, a côr de sua cutis. E é uma pena que ella não seja sempre photographada em côres naturaes!

**RUTH CHATTERTON:** — Outra que não é bonita. Mas, possui um typo de belleza serena.

Querem vêr uma coisa engraçada? Vejam as linhas que foram feitas na photographia, e principalmente sobre sua bocca. A distancia marcada com a letra "B" é apparentemente o tamanho de sua bocca, mas a verdade é que a distancia marcada com a letra "A" é a verdadeira linha da bocca de Ruth Chatterton. Para conseguir aquelle effeito, ella alonga as linhas dos labios com baton, apparentando um effeito espiritual. Seus olhos são o que ella tem de mais bonito, e estão collocados dentro dos limites regidos pela belleza standard — isto é, a largura que deve existir entre um olho e outro, deve ser justamente a medida de um olho. Vejam na photographia que a linha marcada com a letra "C" indica justamente essa distancia.

**ANN HARDING:** — Poderíamos considerar que Ann Harding é quasi bonita, uma belleza mesmo, porque é uma das unicas que mais se approxima á belleza technica entre todas as demais "estrellas". Poderíamos chamal-a deusa. Suas linhas são quasi classicas, e sua felicidade está justamente nisso, em não serem perfeitas.

Querem ver onde está a imperfeição? Seus olhos são differentes em tamanho. Sendo o esquerdo menor do que o direito. Notem as linhas que riscamos sobre seus olhos. São riscados sobre os limites superiores e inferiores, em toda sua extensão, e vê-se claramente que ellas não correm paralelas como de-

veriam correr.

Essa irregularidade e outras pequenas dão graça e attracção, pois se faltassem, teriamos apenas

Sylvia  
Sidney



Ann Harding

primeiro lugar. Quanto a seu rosto, tomando por partes, encontraremos, não um rosto, mas duas partes de rostos totalmente differentes.

Veja o retrato ao lado. A linha "A" divide o rosto de Clara. Acima da linha o typo de seu rosto é puramente concavo; abaixo da linha é completamente opposto: — convexo. Verifiquem as curvas oppostas que foram riscadas para demonstrar a differença. Para que ella fosse technicamente perfeita, sua face deveria ser inteiramente de um typo ou do



Ruth Chatterton

de perfeita, uma belleza fria que certamente admirariamos, porém, não teriamos a inclinação para amar.



Katharine Hepburn

**M**eus amigos. A illusão é muito grande. Todos nós pensamos que as artistas do Cinema são verdadeiras bellezas, no emtanto... ellas estão bem longe disso.

Vocês pensam que Joan Crawford, Greta Garbo, Janet Gaynor, Marlene Dietrich, Clara Bow, Kay Francis, Constance Bennett e outras são bonitas? A personalidade de cada uma dessas mulheres enche-nos de entusiasmo quando as vemos na tela; vivemos attrahidos a seus encantos, e procuramos saber o segredo, e depois imitar as mil e uma artimanhas, crenes de que ellas são verdadeiras bellezas.

Mas, surgiu agora um famoso entendimento de belleza feminina, um profissional no assumpto, e que ha muitos annos vem estudando physicamente a mulher bonita. E no coração de Hollywood elle teve a coragem, a audacia, de estudar as bellezas da tela, e dizer aos quatro ventos o resultado de seus estudos.

Não! Em Hollywood não ha mulher bonita!...

Se você, leitor, não o acreditar, esse homem está prompto para provar o que diz, pondo o preto no branco, e demonstrando com linhas que elle tem razão no que afirma.

Seu nome é Willy Pogany. Talvez alguns de vocês já ouvissem falar a seu respeito, atravez de seus quadros de mulheres de belleza classica e outros assumptos que estão sempre expostos nas galerias de arte, em todas as partes do mundo.

Presentemente elle está em Hollywood, desempenhando o cargo de director artistico para varios productores. E comprehenda-se, tudo o que elle diz, não é com o intuito de contrariar os "fans", mas para discriminar os verdadeiros typos de belleza. E nós, sómente, transmittimos a sabedoria de um homem que é largamente entendido em linhas classicas.

Damos a palavra a Pogany, e deixemos que elle examine as bellezas, escolhendo de preferencia treze mulheres que são conhecidas como bonitas:

Clara Bow, Ruth Chatterton, Janet Gaynor, Constance Bennett, Billie Dove, Kay Francis, Ann Harding, Katharine Hepburn, Marlene Dietrich, Sylvia Sydney, Norma Shearer, Joan Crawford e Greta Garbo.

Vejam uma por uma.

**CLARA BOW:** — Não é uma belleza, porém é muito feminina. Se ha physionomia e corpo que demonstrem esse feminismo sensual, temos que considerar Clara Bow em



**JANET GAYNOR:** — Também não é bonita, porém possui muita atracção. Essa atracção que é meramente uma expressão, é a chave principal de sua personalidade. As linhas de seu rosto não são ruins, porém nenhum dellas é absolutamente acima da média. Entre a multidão não notaríamos Janet Gaynor. No entanto, ella sabendo o valor dessa expressão

# não são

atrahente, procura por todos os meios conservar em sua physionomia.

**NORMA SHEARER:** — Outra que também não é bonita, mas que certamente é bastante feminina. Em muitos casos, igualmente como Clara Bow, o rosto de Norma pôde ser dividido em duas partes distintas. Imaginemos uma linha horizontal em seu rosto. Abaixo da linha, seu rosto é de uma verdadeira belleza, mas acima da linha, a belleza desaparece para dar lugar aos efeitos do característico feminino. Para melhor compreensão do que dizemos, cubra-se cada parte do rosto. Se vocês, leitores, querem aprender como Norma consegue aquelles efeitos tão femininos, basta simplesmente cerrar um pouco os olhos.

**KATHARINE HEPBURN:** — A respeito dessa artista podemos falar francamente, porque temos a certeza de que ella não se considera nenhuma belleza, mesmo porque, ella não o é. Mas, sua physionomia demonstra muito caracter.

Vejam como fizemos as suas sobrancelhas. O que lhes parece sua figura? Um diabo, pois não? Pois é isso justamente o que ella se nos afigura. E' extraordinaria, é excitante, desafia, attrahe sem ser bonita. E pensamos que vocês todos concordarão que Katharine, na tela, usa essas qualidades para vencer, em vez de tentar ser bella.

**BILLIE DOVE:** — Mais do que qualquer outra de todas que conhecemos e temos estudado, Billie Dove é a unica que mais se approxima da verdadeira belleza. E' com justiça que lhe chamam a mulher mais bella do Cinema, porque é de facto. Mas, mesmo em seu caso, encontramos imperfeições. Em outras palavras, o rosto de Billie Dove é um pouco errado. O olho esquerdo é um pouco mais alto do que o outro, e seu nariz tem um pequeno defeito.

# bonitas...

Isso quer dizer que esses defeitos destróem a possibilidade da perfeição, mas não seja por esse motivo que ella vá ficar apprehensiva, com a sua belleza.

**GRETA GARBO:** — Bonita? Que idéa! Sua physionomia é triste, e, apesar disto, é fóra de symetria, o que quer dizer, completamente errada e com linhas tortas.



Garbo

Vejam as linhas que estão riscadas, e notem como são todas tortas. Para encontrarmos a verdade, dividamos seu rosto em duas



Clara Bow



Kay Francis



Marlene

partes. Agora vejam se as duas partes estão conformes. Do nariz para baixo, a linha divisoria perde a regularidade porque seu queixo corre violentamente para outro lado. Seus olhos são fóra de posição, quasi obliquos. Além disso, o direito é menor do que o esquerdo, e este é mais baixo do que o outro.

Notem como as linhas sobre seus olhos não correm certas? E Greta Garbo não tem um unico característico em sua face que não seja errado, comparação com as demais ar-



Janet Gaynor

tistas. No entanto, em toda essa falta de symetria, a tristeza dá-lhe belleza, pela mesma forma que no palco achamos bonito representar tragedia.

Na verdade, nós todos chamamos bonitas ás "estrellas", porém ellas não o são.

**SYLVIA SIDNEY:** — Aqui temos um rosto, completamente triangular, e se quizerem, podem chamar oriental a esse typo. Em suas linhas ha a seducção extranha do Oriente — os olhos obliquos, maior comprimento do que largura, bocca grande e rosto pequeno. Vejam como os triangulos correm em suas linhas faciaes! Os rostos triangulares podem ser interessantes, symbolicos ou geometricos, porém não são considera-

dos bonitos. Demais, para a belleza pura, a demasiada proporção do rosto indicada pela linha marcada "A", em contraste com o pequeno espaço indicado pelas linhas "B" está completamente fóra de technica. Naquelle rosto ha uma combinação de sensualidade e bondade, justamente como nas orientaes.

**KAY FRANCIS:** — Em linhas erradas, Kay Francis occupa o segundo lugar depois de Garbo. Vejam como seu rosto é absolutamente mal feito, falando tecnicamente. A diferença entre uma e outra, é que o rosto de Kay Francis corre para o lado opposto, isto é, a parte baixa do rosto torce para o lado direito, enquanto o de Garbo é para o esquerdo. Além de Kay Francis (Termina no fim do numero).





## Sabonete e Colonia FLORIL

PELA SUA ACÇÃO HYGIENICA E FINISSIMO  
PERFUME, SÃO INDISPENSÁVEIS NOS  
BANHOS E TOUCADOR

O mais útil presente

A' VENDA EM TODA PARTE

### Uma tarde num palco da Monogram

( F I M )

Linda, elegantíssima, trajando um negligée (talvez seja outro o nome... mas para mim pareceu um negligée...) que a tornava ainda mais fascinante. Seus cabelos de louro escuro, quasi avermelhado, são lindos. Mas, o que de mais bello Vivienne Osborne possui são seus lindos olhos!

Tão lindos quanto os de Frances Dee — mas nos de Frances a gente não pôde ler o mundo de coisas e as promessas que os de Vivienne encerram. Olhos de mulher!

Profundos, grandes, que estão dizendo á gente que têm vivido — que sabem de coisas e que escondem segredos. Olhos inteligentes, mundanos, acostumados a olhar com interesse. Que sabem dizer *sim* — que negam e promettem ao mesmo tempo!

Vivienne é realmente uma linda mulher, fascinante. Pisa com rara elegancia. Parece que a palavra *charme* foi inventada para esta formosa creatura. Quando pedi a Paul Page que m'a apresentasse, o director Phil Rosen grita: Miss Osborne, a sua vez!

Roguei uma praga mentalmente, como manda a boa educação e como diz o nosso querido director de *A Manhã*. Mas, vocês fariam o mesmo. Perder a chance de olhar de perto aquelles lindos olhos, de palestrar e receber um sorriso bonito. De sentir o brilho, a fascinação do espirito de Vivienne que, eu sei, é uma das estrellas mais inteligentes de Hollywood! Mas, a minha vez chegará, muito breve e Vivienne falará para vocês, caros leitores de CINEARTE. Aposto que concordam commigo, não é verdade?

E — a tarde passara, sem eu sentir. Quantas recordações não trouxe commigo daquelle palco e que, de noite, eu ia rememorando, emquanto do meu cigarro subia um tenue fumo azulado!

A sympathia e a palestra intelligente de Ralph Forbes... a alegria esfusante dessa doidivana, dessa cabeinha louca que é Pauline Garon... O seu francez delicioso... *Mon Cher... mon vieux!*... Depois o entusiasmo moço e sadio de Paul Page e, finalmente, a visão fascinante de Vivienne Osborne, envolta naquelle negligée vaporoso!

Seus lindos olhos... seu sorriso... seu *charme*...

### Cavalcade

(FIM)

mezes" prosegue cada vez mais assustadora! June vive torturada, pensando no esposo e no filho, que tiveram a felicidade de viver até então, em meio á grande chacina.

◇

1913. Outubro. Joe de licença, vae visitar a mãe. E depois vae rever a sua adorada Fanny. Mas a licença é muito curta e em breve elle está no "front", novamente. De chegada a França, elle tem uma oportunidade que durante os quatro annos de luta nunca lograra conseguir: a vistar-se com o pae!

◇

Chega inesperadamente o armistício. Nesse mesmo dia, June recebe a visita de Ellen Bridges que vem falar-lhe sobre o proximo casamento da filha com Joe... casamento necessario para salvar a reputação de Fanny...

June indigna-se e vae expulsar Ellen de sua casa.

### Dr. Januario Bittencourt

Molestias nervosas e mentaes

Rua do Rosario, 129 — 4º andar  
2ª, 4ª, 6ª, — das 3 ½ ás 5 ½ horas.

Mas naquelle mesmo momento chega um telegramma official, communicando a morte de Joe no ultimo dia da guerra...

— "Elle não se casará com Fanny..." — diz June a Ellen.

◇

Quatroze annos depois. O mundo é sempre o mesmo: Conferencias em Genebra, conferencias sobre o Desarmamento, Desmembrações de Paizes, Derrocada de Dymnastias, o Bolchevismo, etc.

31 de Dezembro de 1932. No lar dos Marryot, seguindo a tradição de familia, bebe-se Champagne, desta vez melancolicamente, num anseio pela paz do mundo.

"Dignidade, Grandeza, Paz" — é o brinde que Robert Marryot levanta, acompanhado pela esposa.

## Ellas não são bonitas

(FIM)

não ter o rosto centralizado, a parte superior marcada com a letra "A" é muito maior, em comparação com a letra "B", como no caso de Sylvia Sidney. Não queremos dizer que isso seja motivo para que não a consideremos atrahente. Nosso ponto de vista é somente mostrar as incorrecções, tomando por base as proporções da belleza classica.

Se querem uma belleza classica, vejam as estatuas gregas, porém esqueçam as comparações com as chamadas mulheres bonitas de Holywood.

Kay Francis possui um rosto intelligente; podem até chamar-lhe belleza intrigante, porém ella não é bonita.

MARLENE DIETRICH

Nada bonita, mas muito interessante. Mais uma vez, encontramos o caso da falta de proporção entre a parte superior e a inferior do rosto. Um contraste ainda maior do que com Sylvia e Kay. Observem a photographia e as linhas riscadas. Vejam a grande dissonancia que existe entre a distancia de 1 para 2 e de 2 para 3. Depois vejam outra cousa interessante em seu rosto, na parte de baixo. Mesmo que não seja incorrecta como no caso de Garbo e Kay, é um pouco para o lado. O centro de sua bocca não corre paralelo com o centro de seu nariz. Vejam as linhas marcadas "A" e "B". As linhas curvas demonstram claramente como os ossos do rosto são pronunciados. A face de Marlene na tela, não é absolutamente como a fez a Natureza; ella quasi que sobrepõe com o "make-up" uma mascara sobre o rosto. E dessa fórmula, ella conseguiu uma individualidade distincta que simples belleza jamais lhe poderia dar.

JOAN CRAWFORD

Justamente como Mariene, o rosto de Joan é quasi uma mascara. Joan também conseguiu uma definitiva individualidade em logar da belleza que a Natureza lhe negou. Suas linhas — olhos, bocca e nariz — são grandes para a verdadeira belleza. Mas, Joan, em vez de tentar fazel-os menores com o "make-up", evidenciou-os em seu justo tamanho, de fórmula que conseguiu essa individualidade propria.





## S Ã M A T E R N I D A D E

### Conselhos e sugestões às futuras mães

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina  
(medalha de ouro), premio Mme DUROCHER.

do Prof. Arnaldo de Moraes

Livraria Pimenta de Mello  
34, Trav. Ouvidor — RIO

Preço 10\$000

LEIAM "O MALHO" — Na sua nova fase, impresso pelos mais modernos processos, surge agora todo em rotogravura, off-set e rotativa a cinco cores, com assumptos inéditos, variados e escolhidos.

## Greta Garbo deseja trabalhar no teatro

(FIM)

Isso proporcionou-lhe uma grande satisfação, pois reconheceu que era um mortal como os demais, em vez de ser uma raridade...

O abandono que Garbo proporcionou à sua isolamento velu vagarosamente. Quando viajava para a Suécia, no "S. S. Gripsholm", ella voluntariamente isolou-se de tal maneira, que chegou a brigar contra qualquer intervenção para associar-se com os demais. Não quiz attender às festas de bordo na ultima noite, nem mesmo tendo o commissario feito um convite especial para que ella estivesse presente. Para satisfazer-lhe apresentou-se, porém, conservou-se reservada, sentada a um canto como um bicho amedrontado, e quando achou uma oportunidade, desapareceu indo dormir... Mas, no dia seguinte, quando todos os passageiros estavam ainda em seus camarotes, ella appareceu sózinha e pediu a orquestra para tocar as suas peças predilectas, como sejam "Vienna, the city of my dreams", e "Old Refrain". Em musica Garbo é muito sentimentalista, e a prova é que ella escolhe composições dessa categoria.

Ao chegar á Suécia, foi esperada por uma multidão de admiradores, a despeito da chuvarada que cahia. Ella agradeceu áquella manifestação, desprezou os reporters com sua maneira habil de tratar e desapareceu sem que se soubesse para onde tinha ido. Durante semanas conservou-se incognita, passando a maior parte do tempo em fazendas de diversos amigos, evitando dessa forma a curiosidade publica. Seu antigo galã, Lars Hanson, foi um dos seus convidados. Depois, o enfado apoderou-se de sua pessoa, e disfarçada como professora provinciana embarcou para Paris e depois foi a Londres, perigrinando sempre á proporção que ia sendo notada nos logares em que passava...

Foi logo depois de sua volta á Stockholm, que ella alugou uma casa em Danderyds Gatan, 7, e decidiu-se a frequentar as lojas, restaurantes, theatros, em promiscuidade com o publico.

Em muitas das suas excursões, seu companheiro era sempre Max Gumpel, um velho amigo e socio da firma Gumpel & Bengtson. E suppõe-se que foi devido a sua influencia que ella investiu muito dinheiro em terrenos. Foi nisso que ella applicou seu dinheiro americano... Nisso e em apolices americanas e suécas, ella ganhou a bella somma de um milhão e quinhentos mil dollares, considerando que para um dollar são precisos quatro kroner e meia! Assim, em sua terra, Greta Garbo é muitas vezes millionaria. Todo o seu dinheiro, está sendo muito bem empregado. Naquelle caso da fallencia do Banco de Beverly Hills, ella perdeu pouca coisa, e no desastre de Ivan Kreuger ella não foi nenhuma victima.

Ella conhecia muito bem esse financista, e por vezes se visitaram, tendo um seu retrato autographado, em sua casa de Park Avenue. Mas, Garbo era muito sabida para investir seu capital nos negocios de Kreuger.

Nunca esteve noiva de Kreuger, nem de Stiller, embora a morte deste, logo no inicio de sua carreira, deixasse uma sombra em sua vida. Tão pouco, ella jámais esteve noiva de William Soerenson conforme se dizia, e muito menos de John Gilbert. Não ha nenhum homem que tenha o prazer de dizer que foi seu noivo...

Quando jovem, empregada numa loja de modas em Stokholm, aquelles que com ella trabalharam, lembram-se de que ella era uma pessoa indifferente, e que evitava a companhia dos homens. Era amiga delles muito superficialmente, quedava-se ás vezes num mutismo absoluto que desconcertava qualquer amizade, que por ventura se fosse formando. Um de seus companheiros de collegio tinha um fraco por ella, porém sem resultado. Esse rapaz hoje em dia é um inspector de vehiculos em Stockholm, e ainda se lembra de sua amizade pela estrella

Os olhos são o espelho da alma. Olhos de veludo, babilonicos, serão os seus se usar "Monla"

NÃO ARDE \* NÃO ESFARELA  
RESISTE ÀS LAGRIMAS

Caixas: 1118 - S. Paulo e  
1253 - Rio de Janeiro

Monla

Edones - P. C.

Na America, pouco se sabe da vida de Greta Garbo. Muitas publicações asseveram que ella nasceu numa pequena cidade na Suecia. E' errado, porque Greta Gustafsson nasceu na cidade de Stockholm. A cidade é dividida em quatro secções. O lado do sul é a parte menos afortunada, e foi aqui que ella nasceu. O primitivo Gustafsson ainda hoje ali existe. Facilmente podemos imaginar a pobreza do logar, porque sómente ha poucos annos é que installaram electricidade e encannamento moderno. O contraste com a velha casa onde nasceu, e a que mantem em Santa Monica é estupendo...

As lições que Greta Garbo aprendeu na vida, durante sua juventude ainda hoje permanecem consigo. Actualmente ella vive economicamente, para uma estrella de sua magnitude, tendo sómente dois empregados e mantendo o orçamento das despesas de maneira que não exceda de cento e vinte e cinco dollares, por mez. Ella gosta de levantar-se cedo e ir pessoalmente ao mercado fazer as compras, afim de poder comprar mais barato...

E a respeito de sua familia? Seu pae e sua irmã estão mortos; sua mãe e um irmão estão vivos. Seu irmão Sven Gustafson tem 32 annos e é empregado na filial da Metro, em Stockholm. Elle tambem tem um escriptorio que se destina a angariar recortes de jornaes, sendo especialista em noticias a respeito de sua irmã.

Sua mãe é uma senhora agradável, mas evita falar qualquer cousa á respeito da filha... Por que será? Existirá algum mal entendido entre ambas?

Durante a sua recente permanencia na Suécia, Greta Garbo visitou mais os seus velhos amigos, do que mesmo a sua familia. Que é que ha?...

Na Suecia tambem se acredita no antigo dictado "santo de casa não faz milagres"... A prova é que os Films de Greta Garbo, desde "Laranjaes em Flor" até "Susan Lenox" jámais fizeram successo em sua propria terra. Este ultimo Film que foi apresentado logo depois de sua chegada, foi recebido sem entusiasmo. Não queremos dizer que seus Films fra-



*A experiencia faz-me aconselhar*



**Creme de Colonia**

*Rejuvenescedor da pelle*

**NAS  
MANCHAS,  
SARDAS,  
ESPINHAS  
E PANNOS**

**DESODORANTE DO SUOR**

cassem, porém, nem os jornaes nem a bilheteria accusam commentarios comparativos como "Alvorada do Amor", "O Pagão", "Fox Monietone Follies", "Setimo céu e outros.

Jeanette Mac Donald é uma artista mais predilecta na Suecia do que Greta Garbo. Numa directa comparação, um Film de Jeanette attrahe o publico por mais de quinze semanas num só theatro, tempo esse conseguido por "Mulher de brio", um dos raros Films seus que alcançaram successo na Suécia.

A longa permanencia de Garbo, em Stockholm, muito tem auxiliado a sua popularidade, a qual soffreu demasiadamente durante os jogos Olympicos, porque Garbo recusou a ser convidada de honra do team de atletas suecos que foi á Los Angeles. Entre os diversos componentes do team, estavam diversos cavalheiros, muito nobres e de antecedentes distinctos, e educação refinada. Elles estavam sob a direcção do Conde Coronel Knute Bonde, um dos mais conhecidos e queridos sportman da Europa.

Esse Conde, certa manhã, no Riviera Club, de Santa Monica, no momento em que dava uma entrevista a um jornalista, parou repentinamente para prestar attenção em uma figura solitaria que vinha se aproximando, galopando num cavallo. Era Greta Garbo! O Conde chama-a e ella veio falar com elle. Conversaram algum tempo, cordialmente, porém, quando o Conde lhe pediu para esperar, pois elle iria chamar os seus

outros amigos, ella virou-lhe as costas e fustigando o cavallo, desappareceu...

Todos dizem, em Hollywood, que esse mysterio de Greta Garbo foi invenção de Harry Eddington, seu "manager" por muitos annos. Greta Garbo não está mais sob a direcção de Harry e poderemos dizer que esse facto coopera para o abandono do terreno mysterioso que anteriormente a envolvia.

Outrosim, Garbo durante sua permanencia na Suecia, formou uma sociedade theatral com Mlle. Naima Wifstrand, uma proeminente estrella da Opera, e sua amiga de longos annos. Ellas converteram uma casa particular em theatro, a qual deram o nome de "O Novo Theatro Intimo". Ali, ellas apresentarão peças de merito artistico, indispensavel de proveitos financeiros, porque esse theatro destina-se exclusivamente para os verdadeiros amantes de dramas.

Isso dará a Greta Garbo uma excellente oportunidade para satisfazer sua ambição, entrando no mundo dramaico intellectual.

E' o começo.

**Dr. Januario Bittencourt**

Molestias nervosas e mentaes

Rua do Rosario, 120 — 4º andar  
2ª, 4ª, 6ª, — das 3 ½ ás 5 ½ horas.

**Cinearte**

REVISTA CINEMATOGRAFICA

**DIRECTORES**

Mario Behring e Adhemar Gonzaga

**DIRECTOR-GERENTE**

Antonio A. de Souza e Silva

**ASSIGNATURAS**

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. — (Registradas) 1 anno 60\$000, 6 mezes 30\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.  
GILBERTO SOUTO.



Raul gastava mais tempo em procurar a bocca e a tirar fios de cabelo dentre os labios do que propriamente a saborear a sua refeição.

Finalmente, depois de innumeradas tentativas, elle appella para a unica solução — um espelho! E acreditem-me, foi assim que Roulien poudo comer alguma coisa. Auxiliado pelo espelho, poudo almoçar, sem receio de comer metade da barba!

Voltamos ao palco. Os encarregados da montagem tinham edificado uma cabana rustica e por ali se viam pelles de animaes selvagens, coqueiros, bananeiras e muita areia. Roulien occupa a sua cadeira, feita de bambús retorcidos e forrada com a pelle macia de um carneirinho.

Nesta parte do Film, o director imaginou tudo quanto ha de mais absurdo e comico. Todas as coisas impossiveis, vocês verão nesta sequencia da ilha. Como sabem, Raul, no caracter principal da historia, inicia um vôo transpacífico e fica perdido numa ilha. Enquanto isso, todos os demais homens do mundo vão morrendo, victimas de uma desconhecida epidemia. Elle, finalmente, é o "ultimo varão sobre a terra". Perdidas todas as esperanças de voltar ao mundo civilizado, elle ali vive, barba crescida, mas rodeado de conforto que a sua imaginação idealizara. Para diminuir o calor, elle fabricara um ventilador de tecto. Este é movido... por um macaquinho, que, tentando alcançar uma appetitosa banana, subindo por uma corda, faz accionar a engrenagem do pseudo-ventilador!

Eu não me podia conter, pois a tal scena era, realmente, engraçada. O macaco, o mesmo que appareceu com Janet Gaynor em "A Borrasca", é um extra conhecido em Hollywood. Tem o seu nome registrado em todos os casting-offices e trabalha como gente grande... dando lucro ao seu dono, um italiano que o treina, ensinando-lhe um mundo de habilidades.

O macaco deveria subir nela corda e tentar apanhar a banana. O dono, no seu inglez marca Henry Armetta, ordenava. O macaquinho obedecia, a camera rodava, apanhando a scena. Mas, o macaco, ao que parece, não estava nos seus melhores dias. De repente, scismava. (se é que os macacos scismam...) e descia para o chão, negando-se a continuar. O dono berrava: "Chico, per Dio Santo! Sóbe, sóbe! O macaco subia e a scena era retomada, mais uma vez. Mas, não são só as Gretas Garbos que são geniosas... Chico, também!

Agora, depois de tantas vezes, cercado de luzes e gente desconhecida, o pobre do macaquinho estava, cada vez, mais nervoso. Em dado momento, ficou mesmo zangado. Começou a gritar e fugiu para o alto de um coqueiro. Um assistente de director, comprehendendo o momento critico, veio correndo com uma banana na mão e com ella acenou para Chico... Este desceu, contente, saboreou a sua merenda, enquanto a companhia esperava paciente que elle voltasse ao seu bom humor.

Outra scena. Chico deveria beijar o rosto de Roulien. O assistente chegou-se a Raul e passa em uma das suas faces um pouco de doce. O macaco abraça a Roulien, amoroso e cheio de

# A victoria final de Roulien

( F I M )

caricia e passa a lingua pelo seu rosto, como se estivesse mesmo bancando o apaixonado.

Depois, o dono ordena que elle dê um socco no nosso patricio. Chico faz da primeira vez, mas depois recusou-se a proseguir. O resto do doce era mais tentador do que o commando do dono. O italiano fica furioso. Esbraveja, berra em italiano varias phrases que ninguem ali entendia, mas que para mim e Roulien eram motivo de optimas gargalhadas.

O italiano grita, fica possesso. Finalmente, vendo que talvez o seu dia de trabalho estivesse perdido pela teimosia de Chico, elle muda o tom da sua voz. E implora... "Por favor, Chico... dá um soquinho nelle!"

E o dia naquelle set terminava, cheio de impressões interessante e impagaveis.

Roulien me convidara a assistir á filmagem do final de *It's Great to Be Alive* que, como sabem, é uma musical de grande luxo. Fiquei perplexo ao entrar naquelle palco immenso. Era a Liga das Nações, quando as representantes de varios paizes se reúnem, sob a presidencia de Edna Mae Oliver, para reclamar a posse do "ultimo homem sobre a terra".

Ao fundo, estão as emissarias de todos os paizes. São cerca de cem mulheres, trajando a toga de magistrado. Ao alto, nas galerias, varias centenas de mulheres assistem ao desenrolar da scena. São as que applaudem e protestam, com grande indignação da presidenta, personificada por essa comediante estupenda, Edna Mae. Edna, de cabelleira de juiz, numa toga vermelha, canta... Sim, este final é todo elle musicado e cantado, com coros esplendidos. A sua voz que traz a marca da sua individualidade e que também é cheia de comicidade, se faz ouvir pelo palco enorme. Raul está no seu posto, esperando a decisão da alta corte. Do outro lado, está Gloria Stuart a quem elle ama...

As demais juizes estão severas. Mas, um grupo de garotas deliciosas, esplendidas, bonitas! Pelos lados do palco, estão as dansarinas que tomam parte em quatro bailados caracteristicos. Umas vestidas para a dança de Rumba, outras de holandezas e, finalmente as americanas, que são chefiadas pela graça e pelo encanto de Florine McKinney. Todo este final difere do trabalho em hespanhol. Foi acrescentado ao Film, dando, na versão ingleza, muito mais luxo e mais espectáculo. Realmente, será pena que os brasileiros não venham a conhecer primeiro este original.

Estavam trabalhando nesse dia, contando com as extras, dansarinas e artistas, cerca de quinhentas pessoas. Um dos mais caros sets que Hollywood já viu. E' um espectáculo, de facto, soberbo — que deliciará aos olhos e aos ouvidos do publico. A voz de Raul registrou muito bem, em suas canções. Elle está esplendido em todo o Film e eu mesmo ouvi dos labios de Ms. John Stone elogios aos rushes, ás sequencias já promptas e que estão sendo cortadas. Todos estão entusiasmados com o trabalho e, eu que estou aqui, sei bem que os productores não arriscariam um unico set sequer num Film tão caro, se não estivessem certos do exito que o espera.

O que motivou a grande oportunidade de Roulien neste Film em inglez, foi ter Mr. Winfield Sheehan assistido a *O Ultimo varão sobre a Terra*, que elle exhibiu em sua casa para um grande numero de convidados. Entre estes estava Will Rogers e são delle estas palavras cheias de bom humor: "Agora, só nos resta fazer Films em hespanhol..."

Mr. Sheehan ficou tão entusiasmado com o Film que deu ordens para que o fizessem em inglez, entregando o papel ao proprio Roulien.

A Fox deu a Raul todo o conforto, durante a filmagem. Elle teve, pela primeira vez, um *stand in*, cujo trabalho é occupar o lugar de Roulien, enquanto os electricistas e *camera-man* assestam as suas luzes e a machina.

Os jornaes de Hollywood só agora principiaram a falar nelle, destacando columnas e artigos sobre a sua personalidade, offerecendo dados e informações em torno da nova figura dos Films da Fox.

O "Los Angeles Record", ha dias, publicou uma grande *manchette* — que dizia: **Raul Roulien, brasilian actor, wins star contract.** Como vêem, o nome do Brasil está sempre ligado ao de Roulien, numa propaganda do nosso paiz e das nossas coisas. Tenho mantido longas palestras com elle e o nosso patricio se mostra extremamente contente com a sua oportunidade, pois lhe dá ensejo a demonstrar todo o seu talento e valor. E' um papel que se adapta perfeitamente bem á sua personalidade, mas entretanto difficil e que requer muita habilidade.

A historia é uma farça musical, mas o papel de Raul o obriga a mostrar-se comediante e, ao mesmo tempo, romantico. Elle tem que manter em todo o correr do Film o duplo caracter do typo que interpreta e isso é difficil de ser realizado, reclamando extrema precaução, natural desembaraço e certa linha. A Fox tem projectos para

## Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz e sem dor.

**DR. PIRES**

(Dos Hosp. Berlim, Paris e Vienna)

Consultas diarias —  
Tel: 2:0425

**Praça Floriano, 56-6º-and.**

O Dr. Pires, medico especialista em tratamento da pelle enviará gratuitamente o livro: "A cura garantida dos pellos do rosto por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Estado .....



elle, em novos Films. Elle será lançada como **the romantic comedian**, capaz de interpretar scenas de amor, com convicção, sentimento, mas também oferecer motivo para boas gargalhadas.

E em meio de todo o seu trabalho arduo, Raul encontra tempo para pensar nos seus patricios, distantes, que tanto o apreciam.

Esta é uma das suas qualidades. Elle não esquece a sua terra, procura sempre trazê-la para suas palestras. Ainda, ha dias, elle foi entrevistado por uma jornalista que lhe disse já ter estado em Buenos Aires... sua patria!

Raul deixou de falar no seu Film, na sua pessoa, nos seus planos, para dar a reporter uma ligeira lição de geographia e propaganda do Brasil!

E com o caso de Roulien, eu posso mais uma vez dizer que Hollywood não é tão sómente a cidade de lagrimas e desillusões. Ella não deu a Raul a fama e successo como uma devida generosa. Ella, apenas, o está recompensando pelo seu trabalho, pela sua santa paciencia em esperar pelo seu dia, pela sua perseverança em aguardar a sua chance.

Hollywood promoveu-o pelos seus bons serviços, reconhecendo nelle o seu valor e a sua personalidade.

Estou convencido de que o seu exito neste Film vae ser espantoso, vae quebrar records, vae agradar plenamente e para elle significa a sua victoria final. E, no dia em que o eco do seu successo chegar ao Rio. **Cinearte**, com satisfação o vae escrever, pois esse registro nada mais será do que a confirmação do exito que todos nós, aqui, sabiamos esperava a Roulien em Hollywood!

## Perguntas indiscretas a Chevalier

(FIM)

— Gosta de cachorros?  
— Sim e tenho quatro policias, mais outro que se chama "Adolphinho"...

— O que prefere na mulher: personalidade ou belleza?

— Personalidade, Mas a combinação de ambas as qualidades seria ideal...

— Achas que as mulheres americanas têm mais encantos do que as europeas?

— Não. Ambas têm eguaes encantos.

— Qual o typo que prefere na mulher: as antiquadas ou as modernas athleticas?

— Depende da mulher... Ambos os typos são encantadores.

## Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)  
**Partos em casa de saúde e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio: Rua Rodrigo Silva, 14 - 5º andar — Telephone 2-2604. Residencia: Rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5 - 1815.**

## Arte de Bordar

Desta capital, das capitais dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. de 1 a 16 de ARTE DE BORDAR Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas colleções desfalcadas, reservámos em nosso escriptorio, Trav. Ouvidor n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para atender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2\$000 o exemplar em todo o Brasil e também são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

— Pensa em naturalisar-se cidadão americano?  
— Não penso nisso.

— Gosta de trabalhar com Jeanette Mac Donald? Fora da tela, ella é tão bonita como nos Films?

— Miss Mac Donald é de facto muito bonita. Gosto muito de trabalhar ao seu lado.

— Gostou de trabalhar ao lado de Claudette Colbert? Que diz de Miss Colbert?

— Gostei muito e ainda espero trabalhar com ella em outros Films. Mlle Claudette é um encanto!

— Qual dos seus Films considera melhor?  
— Prefiro não responder a essa pergunta...

— Que cor de cabelos prefere na mulher: vermelhos, louros ou pretos?

— Gosto de todas, da mesma forma como gosto de todas as flores...

— E' verdade que Marlene Dietrich é distinctissima com as pessoas de suas relações?

— E' muito distincta.

— Possui algum sentimento para com Jeanette Mac Donald?

— O sentimento de admiração e nada mais.

— Qual acha que é mais desconfiado: o homem ou a mulher?

— A mulher é mais do que o homem...

— Sente prazer em beijar as estrellas nos Films?

— Quem não gostará de beijar uma mulher bonita?

— Por que sempre usa chapéo de palha, nos seus Films?

— Os meus primeiros successos em França, vieram quando eu usava chapéo de palha e "smoking", por isso esse chapéo tornou-se a minha "marca registrada".

— Que pensa que seria um Film no qual você apenas falasse?

— Deveria ser enfadonho!

— E' verdade que já andou descalço nos tempos em que era pobre?

— Jámais andei descalço!

— Lê as suas cartas de fan?  
— Leio todas.

— Acha que o seu successo em Paris lhe dava mais satisfação pessoal do que o successo que tem feito no Cinema?

— Não. Eu não vou bairrista...

— Qual a sua idéa de mulher perfeita?  
— A minha mãe.

— Para vencer no Cinema, qual o meio mais facil: via theatro ou directamente para o Studio?

— Os directores acham que o tirocinio do palco é um passo dado para ingressar no Cinema.

— Por que todos chamam o seu labio inferior de "Hapsburg"?

— Porque diversos membros da familia imperial austriaca tinham o labio inferior proeminente...

— E' verdade que você é muito sovina?

— Pura invenção! Eu tenho ajudado muitos parentes e feito varios donativos a casas de caridade. Além disso, mantenho um hospital, na França. O que tenho é muito cuidado com o meu dinheiro, pois sou filho de paes pobres.

## De Studio para Studio..

(FIM)

frontes entradas pronunciadas. Está, entretanto, mais gordo do que era nos seus tempos de galã da Fox, querido, popular, festejado pelas multidões de "fans".

Elle fez a sua volta ao Cinema, num recente Film da Fox, "Me and my Gal", depois appareceu em um trabalho da Monogram, "Black Beauty" e, agora, tem o terceiro papel neste Film.

Sentamo-nos e conversamos alegremente. George Walsh fica contente, como afirmou, por encontrar novamente um brasileiro. Pergunto-lhe, então, se elle me dizia isso por haver-se encontrado com algum jornalista do Brasil.

Elle me responde: "Exacto. Recordo-me que em New York tive em minha casa um jornalista brasileiro. Deixei ver se me lembro... Gomes... Gonçalves..." murmura elle, procurando acertar com o nome.

Eu o ajudo então e pronuncio o nome de Adhemar Gonzaga, director de CINE-ARTE e que, effectivamente, na sua primeira viagem á America, em 1927, visitara e entrevistara a George Walsh.

Elle recorda-se agora perfeitamente do nome e conta-me que um amigo d'elle lhe levara Gonzaga á sua casa, em New York e que ambos haviam tido uma agradável palestra. Pergunto-lhe então porque não havia ido ao Brasil, como declarara. Elle fala-me que o sentiu bastante. Muito trabalho por aquella época. Depois um gran-

## Doenças das Crenças — Regimens Alimentares

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultorio: Rua Rodrigo Silva nº 14, 5º andar, 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas. — Telephone 2-2604 — Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 (Botafogo) — Telephone 6-0327



de tour de vaudeville e, finalmente, a chegada dos "talkies".

Elle afastou-se do cinema, voltando a elle, sómente agora, depois de haver emprehendido uma nova tournée pelos theatros americanos.

Falamos de seus velhos films, da sua popularidade immensa, do prestigio espantoso que elle gozava em todo o Brasil.

Chamo-lhe a attenção para a scena admiravel de "Brutalidade", quando elle beija a Anna Luther, depois daquella caminhada pelo deserto, coberto de pó, suado, e com o sangue a correr-lhe dos labios. Foi uma das scenas mais brutaes do cinema, e a primeira vez que um episodio assim era mostrado na tela. O successo foi espantoso pela raelidade desse momento. Digo-lhe que elle, e o que é verdade, foi o primeiro "he-man" do ecran, beijando e declarando o seu amor com brutalidade, tal qual o fazem hoje os Clarks Gables e os James Cagneys!

Elle recorda-se da scena e accrescenta: "Lembra-se como eu a segurava pelos cabellos, com toda a força?"

"Ainda sou o mesmo homem, hoje! Tão forte e capaz de praticar todas aquellas loucuras sportivas que os directores me obrigavam a desempenhar em meus films. Veja só este braço!" diz-me elle.

"Devo tudo isto á vida sã que levo no meu pequeno rancho, distante daqui poucos minutos de auto. Ali vivo, em plena natureza, exercitando-me, jogando, brincando e conservando a mesma saude e a mesma força dos meus vinte annos".

George Walsh, apesar de já ter passados dos trinta e cinco, não parece um homem dessa idade. Ainda é o mesmo rapaz daquelles films agradaveis que a gente não pôde de modo algum olvidar. E elle é de uma gentileza unica, o que para mim foi agradável por não ter sido desilludido depois de o ter visto e apreciado em quasi todos os seus films.

"E vou continuar a trabalhar. Sei que não me darão papeis de galã, acho que estou um pouco gordo e pesado para isso. Mas, quero papeis secundarios de character e sympathicos. Não farei villões. Sei que ainda ha muita gente que se lembra de mim... e mesmo que isso não succedesse, gosto do cinema.

Não se pôde abandonal-o mais. Hollywood é assim... prende a gente para sempre!"

Chamavam-no, novamente. Despedimos-nos, num aperto de mão forte. George pede-me que me não esqueça de lhe mandar a revista, caso publiquem algo sobre elle. Prometto-lhe e o farei com todo gosto.

Se vocês o virem em films, se ainda se lembrarem d'elle, se gostarem ainda daquella artista que foi um idolo, escrevam-lhe para o endereço da Monogram Pictures, Sunset Boulevard, Hollywood. Elle saberá apreciar uma carta de um fan...



Frances Dee quando era pequeninha assim.

E o dia terminava cheio de sensações para mim, fan ardente que ainda sou. Só o meu encontro com George Walsh recompensou toda a fadiga de um dia de trabalho. E, por hoje, são estas as novidades dos Studios de Hollywood, essas "fabricas de sonho e illusões..."

Até á proxima!

A familia de Joe E. Brown consome diariamente vinte garrafas de leite... diz o "Film Daily". Não é annuncio do Brasil...

♦ ♦ ♦

Douglas Fairbanks está organizando uma nova viagem ao Oriente e irá a China especialmente para fazer um Film nesse paiz.

**Dr. Olney J. Passos**

**OPERAÇÕES — PARTOS**

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702.  
Res. 8-5013.

**MODA E BORDADO**

A' VENDA O NUMERO DESTE MEZ

Louis Brook conseguiu que a Fox lhe emprestasse Raul Roulien para o seu projectado Film "Flying Down to Rio", sobre o qual falamos no numero passado. Confirma-se pois a vinda de uma companhia Cinematographica para Filmar no Rio! O contracto com Roulien acaba de ser assignado.

♦ ♦ ♦

Ann Harding e Alice Brady estão ao lado de Robert Montgomery em "When Ladies Meet", da Metro. Lembram-se de Alice?

♦ ♦ ♦

A Fox vae usar de novo o "team" de "Papae Pernilongo" — Janet Gaynor e Warner Baxter. O Film será "Paddy".

♦ ♦ ♦

"Lady of the Night", da Metro tem Loretta Young, Martha Sleeper, Franchot Tone, Ricardo Cortez e John Miljan. Será a "Dama da Noite" que Norma Shearer já fez...?

♦ ♦ ♦

"Black Orange Blossoms", de Jean Harlow e Clark Gable, para a M. G. M. não ficou no novo titulo que noticiamos noutra noticia... Passou a chamar-se, definitivamente, "Hold Your Man".

♦ ♦ ♦

Herbert Marshall será o galã de Jeanette MacDonald em "The Queen", que a United-Artsits vae fazer em Londres, dirigido por Richard Wallace. Depois Jeanette voltará a Hollywood e fará tres Films para a Metro-Goldwyn.

♦ ♦ ♦

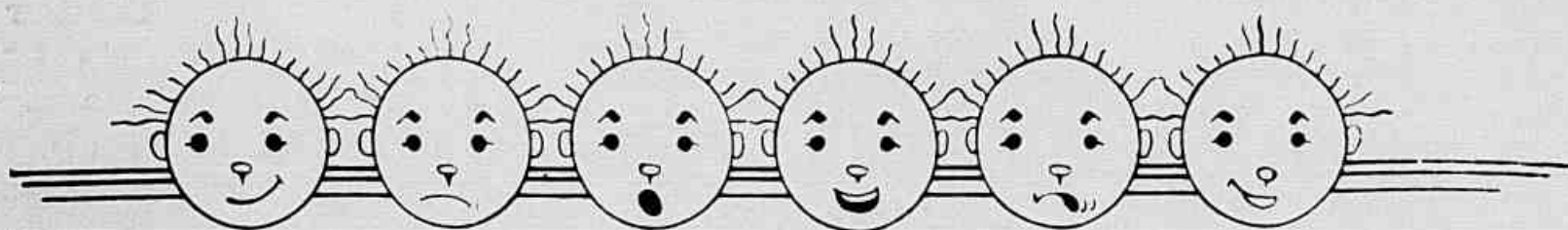
O casal Richard Arlen-Jobyna Ralston é pae de mais um filho...

## Porque Rex Ingram deixou Hollywood

( F I M )

Concluindo, Rex Ingram julga-se feliz na França e não quer voltar á America. Mas nós achamos que o principal motivo é a sua decadencia como director... O Cinema avançou muito desde o ultimo Film de Rex para a Metro! Rex Ingram, como Maurice Tourneur retrocedeu muito. Acreditamos que a sua saude o retenha no velho mundo, mesmo porque na America, tambem David Griffith é um director antiquado...

E as suas idéas de fazer Films falados sem montagens, já não definem o actual Rex Ingram...?



**"Réco-Réco, Bolão e Azeitona"** — livro de contos para a infancia, de Luiz Sá. — A' venda em todo o Brasil, nas livrarias e pontos de venda d'"O Tico-Tico".

**5\$000**





Dentes como perolas com

**Odol**





# BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

JA' ESTÃO A VENDA EM TODO O BRASIL,  
NAS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES, OS

LIVROS DE SUCESSO PARA CRIANÇAS

## HISTORIAS MARAVILHOSAS

de HUMBERTO DE CAMPOS

Quando o céu se enche de balões

de LEONOR POSADA

## CHIQUINHO D'O TICO-TICO

ILLUSTRAÇÕES DE STORNI

Réco-Réco, Bolão e Azeitona

de LUIZ SA'

## NO MUNDO DOS BICHOS

de CARLOS MANHÃES

A SEGUIR:

MINHA BA'BA'

de J. CARLOS

**ZE' MACACO**

de ALFREDO STORNI

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA

de YANTOK

**PAPAE**

de JURACY CAMARGO

HISTORIAS DE PAE JOÃO

de OSWALDO ORICO

**O Vovô d'O Tico-Tico**

de CARLOS MANHÃES



Pedidos á Bibliotheca Infantil  
d'O Tico-Tico — Travessa do  
Ouvidor, 34-Rio. Este e todos os  
livros da Bibliotheca Infantil do  
Tico-Tico estão á venda em  
todas as livrarias e nos pontos  
de venda d'O TICO-TICO

